

# Plano de Emergência de 3 Aves Rupícolas no Parque Natural do Douro Internacional



## 2º Relatório Intercalar 1º Ano (Setembro de 2007 – Setembro de 2008)

Autores de texto e fotografias não identificadas:  
Comissão Técnica de Acompanhamento do PEAR  
(CTA-PEAR).



# Índice

Resumo executivo	4
I - Introdução	9
II – Apresentação geral do projecto	11
III Resultados e discussão	27
III.1 Acção nº1 Campos de alimentação das espécies de presas	28
III.2 Acção nº2 Abertura de charcas	79
III.3 Acção nº3 Cercados de reprodução de coelhos	85
III.4 Acção nº4 Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli	106
III.5 Acção nº5 Construção de pombais tradicionais	112
III.6 Acção nº6 Repovoamento com Perdiz-vermelha	129
III.7 Acção nº7 Construção de campos de alimentação de abutres	148
III.8 Acção nº8 Aquisição de reboques para apoio aos alimentadores de abutres	155
III.9 Acção nº9 Correção de linhas eléctricas de média tensão	158
III.10 Acção nº10 Seguimento técnico-científico	161
III.11 Acção nº11 Sistema de vigilância de ninhos	163
III.12 Acção nº12 Experiência para atracção de águias de Bonelli	169
III.13 Acção nº13 Radioseguimento de aves via sistema GSM	174
III.14 Acção nº14 Campanha de educação ambiental	176
III.15 Acção nº15 Divulgação do projecto	179
III.16 Acção nº16 Workshop final	183
IV Outras acções	185
V Considerações finais	187
VI Referências bibliográficas	189
ANEXOS	

# Índice de Tabela e Gráficos

Tabela 1 – Resumo dos trabalhos desenvolvidos até 31 de Agosto de 2008.	7
Tabela 2 – Tipologia de acções	21
Tabela 3 – Lista de acções	21
Tabela 4 – Tabela resumo das acções, orçamentos e responsáveis pela execução	22
Tabela 5 – Tabela de controlo de execução do PEAR, com orçamentos e calendário.	24
Tabela 6- Descrição da intervenção por parcela após alteração aprovada na reunião de 4/3/2008 do PEAR.	31
Tabela 7 – Descrição dos trabalhos de instalação de sementeiras, que inclui alterações aprovadas na reunião de 4/3/2008 do PEAR.	31
Tabela 8– Ponto da situação da acção Sementeiras em Setembro de 2008	77
Tabela 9– Ponto da situação da acção “Criação de pontos de Água”.	84
Tabela 10– Parceiros responsáveis pela execução dos cercados para coelhos.	89
Tabela 11– Ponto da situação da acção “Cercados de reprodução de Coelho-bravo”.	105
Tabela 12– Resumo das acções de alimentação artificial.	107
Tabela 13– Ponto da situação da acção “Alimentação artificial de Águia de Bonelli”.	110
Tabela 14- Evolução do número de crias por cada casal desde 1998.	111
Tabela 15– Territórios de Águia de Bonelli visados nesta acção e identificação das entidades envolvidas.	113
Tabela 16– Ponto da situação da acção “Construção de pombais”.	128
Tabela 17 – Descrição da acção Unidades de Alimentação e Abeberamento, que inclui alterações aprovadas na reunião de 4/3/2008 do PEAR.	130
Tabela 18 –Ponto de situação da Unidades de Alimentação e Abeberamento..	147
Tabela 19– Ponto da situação da acção “Campos de alimentação de abutres”.	153
Gráfico 1 – Evolução de parâmetros reprodutores da população de Águia de Bonelli do PN/ZP Douro Internacional.	111
Gráfico 2 – Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo	182

# Índice de Figuras

Figura 1 – Limites e localização da área de intervenção (ZPE/PNDI).	15
Figura 2 – Paisagens do Parque Natural do Douro Internacional (em cima esquerda – Planalto Mirandês; direita cima - Arribas do Douro; em cima direita, centro - Arribas do Douro em Urrós, esquerda fila de baixo – Barragem de Bemposta; direita fila de baixo - Arribas do rio Águeda, esquerda), fotografias do arquivo do ICNB.	17
Figura 3 – Casal de Águia de Bonelli <i>Aquila fasciata</i> no PNDI (Foto José Jambas).	18
Figura 4 – Cegonha-preta <i>Ciconia nigra</i> em voo (Fotografia - Hervé).	19
Figura 5 – Abutre do Egipto <i>Neophron percnopterus</i> em voo (Fotografia - Hervé).	20
Figura 6- Fotografias do tractor adquirido no âmbito do PEAR.	33
Figura 7- Esquema simplificado de selecção e instalação de charca.	81
Figura 8- Fotografias do terreno comprado para construção de pombal no território de Ligares.	115
Figura 9 - Lista de material para a instalação de 1 UAA	132
Figura 10 - Montagem da vedação .	133
Figura 11 - Montagem de bebedouro	134
Figura 12 - Montagem de comedouro	135
Figura 13- Finalização da instalação	135
Figura 14– Primeira versão da página Web do Projecto de Emergência.	180
Figura 15 – Peça jornalística sobre o PEAR.	186
Figura 16- Reunião de parceiros e vista ao terreno em Urrós em Fevereiro de 2008.	

## **Resumo executivo**

O presente relatório descreve a situação do projecto entre Setembro de 2007 e Agosto de 2008, ou seja durante o primeiro ano do projecto. A informação é apresentada de acordo com os dois semestres já decorridos.

Das 52 sub-acções (16 acções) previstas no PEAR foram iniciadas 33 sub-acções, das quais 8 sub-acções já foram concluídas. Três sub-acções foram retiradas do projecto (ver tabela 1).

O ponto de situação de cada uma das acções é o seguinte

### Acção 1 – Sementeiras

Durante o segundo semestre esta acção avançou consideravelmente, e foram obtidas autorizações para mais 159 parcelas de terreno, que perfaz 206 terrenos disponíveis para esta acção de um total de 245 necessários (taxa de execução de 84%) Em termos de sementeiras, procedeu-se à instalação de mais 38 parcelas (sementeiras de Primavera) que adicionadas às 40 sementeiras de Outono já conseguidas em 2007, perfaz 78 sementeiras em 245 previstas (taxa de execução de 21%). Tendo em conta que foram intervencionadas outras 128 parcelas em termos de desmatação e lavragem, no sentido de preparar as sementeiras de Outono de 2008, considera-se que os trabalhos estão a decorrer dentro dos prazos inicialmente previstos.

### Acção 2 – Charcas

Foram iniciados os trabalhos preparatórios, nomeadamente os trâmites de licenciamento legal. Todas as acções práticas encontram-se com algum atraso relativamente à calendarização inicial mas prevê-se que sejam implementadas durante o terceiro semestre do projecto.

### Acção 3 – cercados de Coelho-bravo

Relativamente à calendarização prevista, esta acção encontra-se com algum atraso que se deve principalmente a dificuldades na aquisição de terrenos e dificuldades burocráticas a quando da legalização dos mesmos. Desta forma não foi possível iniciar quaisquer obras previstas.

### Acção 4 – Alimentação artificial de Águia de Bonelli

A acção encontra-se em curso cumprindo os prazos e formato inicialmente previstos. Interessa referir que esta acção permitiu obter resultados directos e positivos em termos de êxito reprodutor da população de Águia de Bonelli, tendo em conta que dos 4 casais que se reproduziram com sucesso em 2008, 3 deles foram alvo da medida 4.1 do PEAR. Os dados da monitorização da população desta espécie no PN/ZPE do Douro Internacional apontam para um aumento ligeiro (relevante) em termos de produtividade da população desta área.

### Acção 5 – Pombais

Foram iniciados os trabalhos preparatórios, nomeadamente com a aquisição dos 3 terrenos necessários, e a aquisição do projecto de arquitectura. Iniciou-se tramitação legal para licenciamento municipal destas construções. Devido a algum atraso na aquisição das propriedades, ainda não foram começados os trabalhos de construção civil de nenhum dos 3 pombais previstos. Esta acção foi alvo de alteração com a inclusão de 11 pombais na sub-acção 5.4 manutenção de pombais.

### Acção 6 – Unidades de Alimentação e Abeberamento de perdizes

O início desta acção estava previsto para Março de 2008. Esta acção encontra-se com algum atraso devido à necessidade de proceder a alterações ao seu conteúdo técnico. Das 36 UAA's previstas foram montadas 12, estando as restantes previstas para o 3º semestre.

### Acção 7 – Alimentadores de abutres

Esta acção ainda não foi iniciada. De acordo com o cronograma da acção a construção dos cercados deverá estar concluída até ao final do primeiro ano do projecto, estando a partir de agora a sofrer algum atraso em relação ao previsto.

### Acção 8 – reboques para alimentadores de abutres

Um dos equipamentos já foi construído e entregue o outro encontra-se quase concluído.

Acção 9 – Correção de linhas eléctricas

Foram iniciados os trabalhos preparatórios relativos à escolha e orçamentação das acções de construção, e assim esta acção encontra-se atrasada.

Acção 10 – Seguimento técnico e científico

O seguimento de biologia está em curso por parte das duas ONG's responsáveis pelo mesmo (ALDEIA e ATN), tendo sido apresentados todos os relatórios de progresso inicialmente previstos. Em relação ao seguimento agro-florestal a ATN realizou seguimento e apresentou relatório de progresso (2º semestre). Nenhuma das ONG's realizou o seguimento veterinário inicialmente previsto.

Acção 11 – Vídeo-vigilância

Dos dois equipamentos previstos só foi possível adquirir um sistema de videovigilância num ninho de Cegonha-preta. Devido a a uma problema de sub-orçamentação inicial, foi abandonada a intenção de realizar o rádio seguimento de um dos dois ninhos previstos (Águia de Bonelli). Verificou-se igualmente um atraso na aquisição e colocação de um conjunto de equipamentos de vídeo-vigilância, devido à dificuldade de identificação de uma empresa fornecedora desses equipamentos e serviços. As imagens ficaram acessíveis on-line por canal "interno" para o ICNB, conforme estava inicialmente previsto. Por outro lado não foi possível colocar as imagens on-line para acesso ao público. Assim considera-se que esta acção foi atingida parcialmente, sendo de salientar que para um ninho foi possível cumprir os objectivos previstos para o primeiro ano de seguimento.

Acção 12 – estatuas de águias de Bonelli

A acção foi parcialmente concretizada pois foi adquirida 1 exemplar (inicialmente estava previsto a aquisição de 2 estatuas.

Acção 13 – radioseguimento com sistema GSM

Esta acção foi abandonada e retirada do projecto, devido ao facto deste equipamento não estar para já disponível no mercado.

Acção 14 – Educação ambiental

Foi iniciada a preparação desta acção, através do estabelecimento de contactos com os estabelecimentos de ensino e respectivos professores e responsáveis.

Acção 15 – divulgação do projecto

Foi iniciada a edição da página da internet, assim como a preparação de outras tarefas previstas nesta acção.

Acção 16 – workshop final

Até este momento não foram desenvolvidos quaisquer avanços nesta acção.

Em termos financeiros o montante previsto até ao fecho do 1º ano do projecto era de 291250 Euros. Foram executados pelos parceiros o montante de 60711,11 Euros que exprime uma taxa de execução de 21%.

Em termos de benefícios para as espécies visadas podemos referir que as acções iniciadas dentro prazo e com efeitos directos sobre as aves, caso da Sub-acção 4.3 (Alimentação artificial) e a Sub-acção 5.4 (manutenção de pombais tradicionais), poderão ter contribuído para o aumento da produtividade da população de Águia de Bonelli em 2008. No entanto, tendo em conta que o sucesso reprodutivo desta espécie é influenciado por um conjunto vasto de factores ecológicos e associados às actividades humanas, não é possível quantificar com detalhe o contributo que as acções do PEAR possam ter dado até ao momento.

Interessa ainda assinalar que semelhantes esforços de conservação estão a ser desenvolvidos na vertente espanhola, no Parque Natural de Arribes del Duero, através da execução do projecto "*Acciones para el desarrollo del Plan de Conservación del águila perdicera en Castilla y León*"

desenvolvido pela Fundação *Tierra Ibérica* em colaboração com a Junta *de Castilla Leon* (financiado pela *Fundación Patrimonio Natural de Castilla Leon*).

Em relação ao Britango e Cegonha-preta, as acções que lhes estão direccionadas na maioria ainda não foram finalizadas, não sendo possível avaliar os efeitos do PEAR sobre as mesmas.

Nesta fase do PEAR pode considerar-se que o balanço é positivo pois uma porção importante das acções foram iniciadas e a maioria dos procedimentos administrativos estão desbloqueados. Assim para o terceiro semestre do projecto está previsto a execução do grosso das acções, algumas delas com incidência directa nos recursos ecológicos das aves. Assim mantêm-se a previsão inicial de que através do aumento da disponibilidade trófica se poderão atingir resultados positivos em termos de parâmetros demográficos das espécies visadas principalmente no que refere ao aumento da produtividade das espécies alvo, durante o período de implementação do PEAR. Interessa salientar que as 3 espécies visadas têm como característica comum uma evolução populacional lenta (intervalos intergeracionais longos, produtividade reprodutiva reduzida) e que por essa razão não é expectável que seja detectada alguma alteração significativa nos seus efectivos no espaço de tempo do PEAR (2 anos).

**Tabela 1 – Resumo dos trabalhos desenvolvidos até 31 de Agosto de 2008.**

Nº da acção	Nome da acção	Situação Agosto 2008	Executor/responsável
1	Campos de alimentação das espécies de presas		
1.1	acções preparatórias	concluída	ICNB
1.1.1	Autorizações	concluída	ICNB
1.1.2	aquisição/aluguer de 50 parcelas de terreno	concluída	ALDEIA e ATN
1.2	aquisição de equipamento - tractor e alfaias	concluída	Associação Florestal
1.3	outras aquisições (sementes e adubo)	em curso	Associação Florestal
1.4	acções de desmatação, etc	retirada do projecto	Associação Florestal
2	Abertura de charcas		
2.1	abertura de 10 charcas	em curso	ALDEIA
2.2	aquisição de peixes autóctones vivos	ainda não foi executada	ALDEIA
2.3	aquisição de serviços para renaturalização de margens	ainda não foi executada	ALDEIA
3	Cercados de reprodução de Coelho-bravo		
3.1	compra e/ou aluguer de 5 terrenos	em curso	ALDEIA e ATN
3.2	construção de 5 cercados	ainda não foi executada	ALDEIA e ATN
3.3	aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução	ainda não foi executada	ALDEIA
3.4	acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos	ainda não foi executada	ICNB
4	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli		
4.1.1	aquisição de 80 coelhos domésticos	em curso	ALDEIA
4.1.1	aquisição de 80 pombos domésticos	em curso	ALDEIA
4.2	cedência de 2 viaturas	concluída	ALDEIA e ATN
4.3	acções de alimentação artificial	em curso	ICNB e ALDEIA
5	Construção de 3 pombais tradicionais		
5.1	compra e/ou aluguer de 3 terrenos	em curso	PALOMBAR
5.2	aquisição de projecto de construção de pombal	concluída	PALOMBAR
5.3	obras de construção civil para edificação de 3 pombais	ainda não foi executada	PALOMBAR
5.4	serviços de manutenção de pombais	ainda não foi executada	PALOMBAR
6	(Repovoamento com Perdiz-vermelha) – Unidades de Alimentação de Abeberamento		ATN
6.1	Acções preparatórias	em curso	ATN
6.2	Instalação UAA	em curso	ATN
6.3	Manutenção das UAA	ainda não foi executada	ATN
7	Construção de 2 campos de alimentação de abutres		
7.1	compra e/ou aluguer de 2 terrenos	ainda não foi executada	ATN e ALDEIA
7.2	Construção de 2 alimentadores abutres	ainda não foi executada	ATN e ALDEIA
7.3	manutenção das instalações	ainda não foi executada	ATN e ALDEIA
8	Aquisição de 4 reboques estanques para apoio aos alimentadores de abutres		
8.1	aquisição de 2 reboques estanques	concluída	ATN e ALDEIA
9	Correcção de linhas eléctricas de média tensão		
9.1	correcção linhas eléctricas	ainda não foi executada	EDP
10	Seguimento técnico-científico		
10.1.1	Relatório (biologia)	em curso	ATN e ALDEIA
10.1.2	Relatório (eng.-florestal)	em curso	ATN e ALDEIA
10.1.3	Relatório (veterinário/sanitário)	em curso	ATN e ALDEIA
10.1.4	Base de dados	em curso	Consultoria Externa
10.1.5	Funcionamento	em curso	ONGs
11	Sistema de vídeo-vigilância de ninhos		
11.1	Aquisição de 1 sistema de vídeo vigilância	em curso	ICNB
12	Experiência para atracção de águias de Bonelli		
12.1	1 estátuas em PVC	em curso	ICNB
13	Rádio-seguimento via GSM		
13.1	Aquisição de emissores	retirada do projecto	ICNB
13.2	Aquisição de dados	retirada do projecto	ICNB
14	Campanha de educação ambiental		
14.1	pagamento de serviços educação ambiental	em curso	ALDEIA
14.2	organização de 2 acções de formação de caçadores.	em curso	ALDEIA
14.3	organização de 2 acções SEPNA	em curso	ALDEIA

Plano de Emergência para a Recuperação de 3 Espécies de Aves Rupícolas no Parque Natural do Douro Internacional

14.4	encontros transfronteiriços	em curso	ALDEIA
14.5	pagamento de serviços educ ambiental	em curso	ERVA-PRATA
14.6	festa/passeio das Aves Rupícolas	ainda não foi executada	AEPGA
15	Divulgação do projecto		
15.1	página web	concluída	ALDEIA
15.2	expositores	em curso	ALDEIA
15.3	cartaz	em curso	ALDEIA
15.4	brochura	em curso	ALDEIA
15.5	merchadizing	em curso	
16	Workshop final		
16.1	divulgação	ainda não foi executada	ALDEIA
16.2	organização do evento	ainda não foi executada	ALDEIA
16.3	pagamento viagens especialistas	ainda não foi executada	ALDEIA
16.4	catering	ainda não foi executada	ALDEIA

## I - Introdução

O Projecto “Plano de Emergência para a Recuperação de 3 Espécies de Aves Rupícolas no Parque Natural do Douro Internacional” – PEAR, uma iniciativa *Business and Biodiversity*, entrou em funcionamento no mês de Setembro de 2007 após a celebração de protocolos de colaboração entre EDP e cada uma das ONGs. O ICNB que anteriormente tinha assinado com a EDP um Memorando de Entendimento sobre este projecto, acompanha tecnicamente a execução das acções, e valida os seus resultados.

O presente relatório descreve os trabalhos realizados durante o primeiro ano do projecto (Setembro 2007 a Agosto de 2008). Este documento resulta da fusão de relatórios parcelares e da informação, apresentada por cada um dos parceiros para cada uma das 16 acções do PEAR.

Trata-se de um trabalho de grande importância para a aferição do desenvolvimento das actividades assim como para o cumprimento de objectivos e metas a atingir. Por outro lado este tipo de exercício possibilita também a identificação de possíveis lacunas quer a nível metodológico quer a nível das acções planificadas. Assim, o presente relatório deverá ser usado na ponderação e alteração de alguns procedimentos de forma a aumentar o sucesso das acções desenvolvidas.

O relatório encontra-se dividido em 2 partes, a porção inicial com um enquadramento geral do projecto incluindo a descrição das espécies visadas, e uma segunda parte mais volumosa com descrição dos trabalhos realizados e respectivos resultados.

Os resultados obtidos até ao momento encontram-se divididos por capítulos correspondentes aos 16 grupos de acções. Dentro de cada capítulo o parceiro (ou parceiros) responsável pela execução da acção apresenta um enquadramento geral da acção, com uma breve descrição do “Desenvolvimento da acção”, expresso no formato de ficha de execução onde se descreve o ponto da situação dos trabalhos já realizados com um balanço relativo ao cumprimento de objectivos e prazos. Descreve-se por último um planeamento de tarefas para o próximo semestre.

Os conteúdos deste relatório foram elaborados pelas várias entidades envolvidas, em conjunto, sob designação de Comissão Técnica de Acompanhamento do PEAR (CTA-PEAR). Nos sub-capítulos redigidos por apenas uma entidade colocámos o nome do autor.

No caso da acção 10 (Seguimento Técnico-Científico) os respectivos relatórios são apresentados à parte em anexo.

## II – Apresentação geral do projecto

## O que é o PEAR?

No Douro Internacional, área que está considerada como uma das áreas mais importantes para aves rupícolas (ou aves das escarpas rochosas) no contexto Ibérico, diversos factores de ameaça têm vindo a agravar o estado de conservação das populações de 3 espécies de aves: a Águia de Bonelli, o Abutre do Egipto e a Cegonha-preta. No caso da Águia de Bonelli a situação é deveras preocupante pelo facto de se ter observado uma regressão de 40 % da população, em 15 anos.

Perante esta situação o ICNB elaborou um plano de emergência para a conservação dessas 3 aves rupícolas (PEAR), reunindo 16 acções que serão dirigidas para o melhoramento das condições de habitat, para o aumento da disponibilidade de alimento, para a minimização de factores de mortalidade, para o acompanhamento técnico e científico das populações, e para a sensibilização e de divulgação.

O Plano tem uma duração de 2 anos (Setembro de 2007 a Agosto de 2009), e a sua implementação é assegurada com financiamento da empresa EDP – Energias de Portugal, no âmbito da Iniciativa B&B, num total de 362800 €. A execução no terreno das acções previstas no PEAR é da responsabilidade de 6 associações regionais/locais sem fins lucrativos Associação ALDEIA, Associação Transumância e Natureza, Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano (APFNT), Associação PALOMBAR, Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA) e Associação Erva-Prata.

### **O que é a Iniciativa B&B EU ([www.business-biodiversity.eu](http://www.business-biodiversity.eu)):**

A Iniciativa procura promover, através de acordos voluntários de longa duração, um campo comum para a colaboração entre estes dois sistemas distintos: business e biodiversidade, que favoreça a introdução da biodiversidade nas estratégias e políticas das empresas.

O principal objectivo desta Iniciativa da União Europeia é o incremento do relacionamento entre as empresas e a biodiversidade, procurando atingir a Meta de 2010, de parar a perda de biodiversidade a nível local, nacional, regional e global.

## Quais os objectivos do PEAR?

### Objectivo Geral

- inverter o declínio de 3 espécies de aves rupícolas, Cegonha-preta, Abutre do Egipto e Águia de Bonelli, dentro do Parque Natural do Douro Internacional

### Objectivos específicos:

- melhorar as condições de habitats de alimentação das aves rupícolas;
- aumentar a produtividade das populações de 3 espécies de aves rupícolas;

- diminuir a incidência dos factores de mortalidade e perturbação associados a actividades humanas, nomeadamente as infra-estruturas de produção, transporte distribuição de energia eléctrica;
- aumentar o conhecimento acerca das áreas de alimentação e de dispersão das espécies em causa;
- melhorar a imagem das espécies visadas perante a população local.

### **Como é feita a gestão do projecto?**

A estratégia de execução deste plano, envolvendo 5 Organizações Não Governamentais de Ambiente e 1 associação de produtores florestais, todas de âmbito local ou regional, visa sobretudo aumentar a eficácia das metodologias e aligeirar o processamento administrativo-financeiro. Pretende-se assim aproveitar o conhecimento das realidades locais e também fomentar o espírito de iniciativa que estas têm demonstrado na conservação e divulgação do património natural no Nordeste Transmontano.

Cabe a uma comissão independente, onde se integram representantes das ONGAs, da EDP e do ICNB, acompanhar detalhadamente os trabalhos, avaliar a sua implementação financeira e a validade científica dos procedimentos. A execução dos trabalhos baseia-se na apresentação de relatórios por parte dos parceiros e sua apreciação relativamente aos cadernos de encargos elaborados no início do projecto.

#### **Quem executa o PEAR?**

Associação Acção, Liberdade, Desenvolvimento, Educação, Investigação e Ambiente (ALDEIA)

[www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)

Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano (APFNT)

[www.apfnt.pt](http://www.apfnt.pt)

Associação Transumância e Natureza (ATN)

[www.atnatureza.org](http://www.atnatureza.org)

Associação de Proprietários de Pombais Tradicionais do Nordeste (PALOMBAR)

[www.palombar.org](http://www.palombar.org)

Associação para a Valorização do Património Natural e Cultural das Arribas do Douro (Erva-Prata)

Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA)

[www.aepga.pt](http://www.aepga.pt)

### **Qual o calendário do PEAR?**

1 de Setembro 2007 a 31 de Agosto de 2009.

## Área de intervenção

Desde o seu nascimento nas altas montanhas de Soria até à sua foz na cidade do Porto, o Douro é um dos maiores rios da Península Ibérica. Após a sua passagem na cidade de Zamora o seu vale vai ficando cada vez mais encaixado, surgindo numerosos afloramentos rochosos escarpados ao longo das suas margens.

Talvez por esse motivo, em mais de 130 km, este rio constitui uma marcada fronteira natural entre Espanha e Portugal mais concretamente, entre a região de Trás-os-Montes e a Comunidade de *Castilla y León*. Este enclave orográfico, o “*Grand Canyon*” da Península Ibérica, concentra uma grande riqueza ecológica, onde se pode destacar uma importante comunidade de aves rupícolas ou aves das rochas.

A área de intervenção considerada para este projecto corresponde ao território resultante da sobreposição do Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) e da Zona de Protecção do Douro Internacional e Vale do Rio Águeda (ZPEDIVRA), abrangendo cerca de 95 000 hectares (Figura 1).

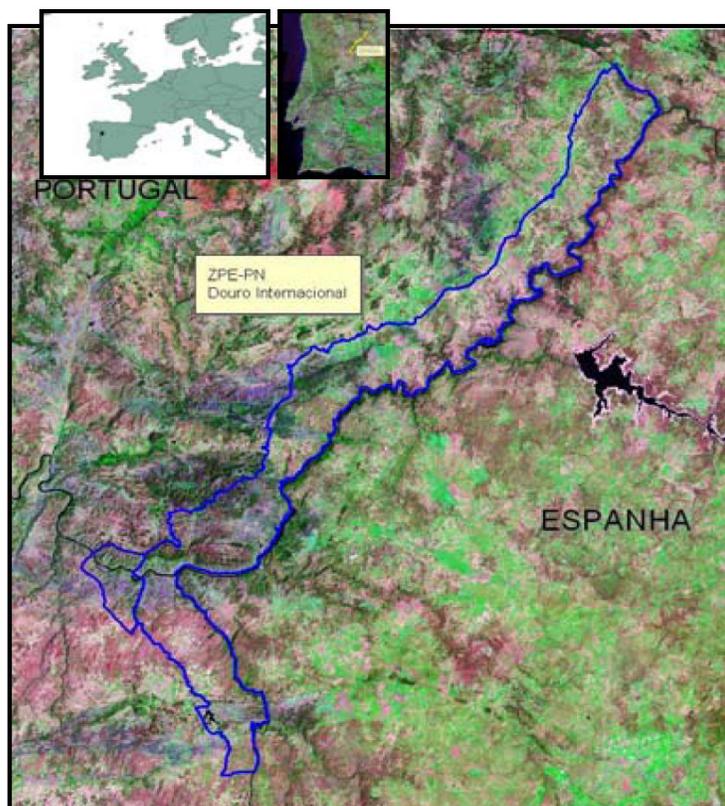


Figura 1 – Limites e localização da área de intervenção (ZPE/PNDI).

O PNDI ocupa duas zonas planálticas de natureza essencialmente granítica: o Planalto Mirandês, a norte e com maior altitude média, e o Planalto de Riba-Côa no extremo sul acompanhando o vale do Águeda. Entre as duas zonas citadas situa-se uma área xistosa – Freixo de Espada à Cinta – com vale mais aberto. O substrato geológico é constituído por uma grande variedade de rochas, com destaque para granitos e rochas metamórficas (filhitos, metagrauvaques, quartzitos e gnaisses), localmente cobertas por rochas sedimentares mais recentes (conglomerados, areias e argilas).

Climaticamente, a região é caracterizada por Invernos frios e chuvosos e Estios quentes e secos existindo um contraste entre a metade norte do Parque Natural, inserida na Terra Fria Trasmontana, e a metade sul, de escassa precipitação e amena temperatura invernal, incluída na Terra Quente Trasmontana. As precipitações médias por concelho variam entre os 500 mm/ano e os 900 mm/ano com temperaturas médias anuais de 12 °C. Do ponto de vista bioclimático, a zona situa-se nos andares Mesomediterrâneo e Supramediterrâneo.

O Douro Internacional inclui-se no domínio do Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), ocorrendo em estações mais temperadas e mésicas, formações de Carvalho-cerquinho ou português (*Quercus faginea*), acompanhado pela Zelha (*Acer monspessulanum*). Assinala-se também a presença da azinheira (*Quercus rotundifolia*), quer nas franjas de matas de Carvalho-cerquinho, quer como elemento arbóreo dominante em zonas mais xéricas e isoladas, em especial nos fundos de vale e vertentes expostas a sul. Estas formações caracterizam-se pelos bosques e matos densos, de sub-bosque rico em espécies laurófilas e esclerófilas (Figura 2).

Em termos faunísticos, o PNDI assume-se como uma das zonas mais importantes no contexto nacional, e mesmo ibérico. A sua riqueza e diversidade de espécies deriva das condições orográficas, climáticas e de ocupação humana, que apresentam uma marcada variação ao longo da vasta superfície desta área protegida. Podem considerar-se duas realidades ecológicas fundamentais, e que definem a ocupação faunística deste espaço: os vales declivosos, por vezes escarpados, designados vulgarmente por arribas, e os planaltos, terrenos de relevo suave acima dos 500 m, onde também surgem escassos relevos quartzíticos residuais. Merece ainda destaque a bolsa de água correspondente à barragem de Santa Maria de Aguiar.

A fauna de vertebrados silvestres do PNDI reúne 238 espécies, das quais 28 são mamíferos, 168 aves, 17 répteis, 11 anfíbios e 14 peixes. Dentro dessa larga diversidade considera-se que o grupo faunístico de maior representatividade seja o das aves. Essa relevância manifesta-se pela elevada diversidade de espécies e pela ocorrência de várias espécies ameaçadas que mantêm nesta área, uma importante parcela das suas populações nidificantes a nível nacional e ibérico.



**Figura 2 – Paisagens do Parque Natural do Douro Internacional (em cima esquerda – Planalto Mirandês; direita cima - Arribas do Douro; em cima direita, centro - Arribas do Douro em Urrós, esquerda fila de baixo – Barragem de Bemposta; direita fila de baixo - Arribas do rio Águeda, esquerda), fotografias do arquivo do ICNB.**

## Situação das espécies alvo no PNDI

### Águia de Bonelli *Aquila fasciata*

A Águia de Bonelli é uma águia de média dimensão com uma envergadura que varia entre 1,5 m e 1,7 m. Os indivíduos adultos desta espécie apresentam uma plumagem de tonalidade castanho-escuro na parte superior com uma característica mancha branca, facilmente visível, na zona central do dorso. A face ventral do corpo apresenta uma tonalidade esbranquiçada enquanto as asas e cauda são de tons escuros sendo visível uma barra negra na parte terminal da cauda (Figura 3).

Esta águia nidifica em afloramentos rochosos de média/grande dimensão e alimenta-se em zonas de mosaicos agro-florestais, associadas às actividades tradicionais de pastoreio, cerealicultura e olivicultura. Na zona norte do país alimenta-se principalmente de pombos e coelhos-bravos podendo também capturar outras aves como perdizes *Alectoris rufa* ou gaios *Garrulus glandarius* (Fráguas 1999; Moleón, *et al.* 2007).

A população nidificante desta espécie apresentou um acentuado declínio nos últimos anos, tendo passado de 15 casais em 1990 para 9 em 2006 (40% em 16 anos). A esta situação junta-se ainda uma elevada mortalidade de aves adultas e valores de produtividade muito reduzidos (nalguns anos quase nulos). Actualmente no PNDI existem 9 casais dos quais apenas 3 são considerados com reprodutores estáveis, com uma produtividade média de 0,44 crias por casal estável (n=3).

Esta espécie enfrenta numerosas ameaças, entra as quais se destacam a diminuição das espécies presa (principalmente o Coelho-bravo), a colisão e electrocussão em linhas eléctricas, a perseguição humana, abate a tiro de aves adultas, competição inter-específica por alimento e locais de nidificação e a alteração de diversas práticas agro-pecuárias como é o caso do abandono dos pombais tradicionais do Nordeste Transmontano (Fráguas 1999; Cadahía 2007).

**Figura 3 – Casal de Águia de Bonelli *Aquila fasciata* no PNDI (Foto José Jambas).**



## Situação das espécies alvo no PNDI

### Cegonha-preta *Ciconia nigra*

A Cegonha-preta é uma ave de grande envergadura (185 cm – 200 cm) que pertence à ordem Ciconiformes. Muito semelhante à Cegonha-branca *Ciconia ciconia* em termos de tamanho e aspecto geral, torna-se inconfundível devido à predominância da cor preta na sua plumagem (Figura 4).

Esta espécie nidifica em árvores de grande porte ou saliências rochosas de falésias, como é mais frequente no PNDI. Alimenta-se de peixes, anfíbios e insectos aquáticos que captura nas linhas de água, charcas e açudes próximos dos locais de nidificação.

No Parque Natural do Douro Internacional, esta espécie possui o segundo núcleo mais importante do país composto por 16 casais nidificantes (2007). No ano de 2006 nasceram 20 crias, associadas a uma produtividade média de 1,25 crias por casal reprodutor. Dos 16 casais nidificantes no PNDI, sete apresentam uma produtividade inferior a 2 crias.

As principais causas de declínio apontadas para esta espécie passam pela construção de infra-estruturas hidráulicas, fogos florestais, contaminação das águas, perturbação por actividades recreativas, colisão e electrocussão em linhas eléctricas e abate a tiro. Também no PNDI as principais ameaças envolvem a perturbação devido a actividades recreativas principalmente actividades náuticas, a degradação da qualidade das águas nos ribeiros e açudes, a instalação de infra-estruturas hidráulicas e os períodos de seca extrema.



Figura 4 – Cegonha-preta *Ciconia nigra* em voo (Fotografia - Hervé).

## Situação das espécies alvo no PNDI

### Britango *Neophron percnopterus*

O Britango ou Abutre do Egipto é uma ave necrófaga migradora de tonalidade maioritariamente branca apresentando apenas as penas de voo de cor negra. Na zona da face pode ver-se a pele de coloração amarelo forte completamente desprovida de penas (Figura 5).

Esta espécie nidifica em cavidades de afloramentos rochosos, em qualquer posição da escarpa, mas sobretudo no terço inferior. Sendo o abutre mais pequeno da fauna Ibérica e, possuindo um bico relativamente pouco robusto, alimenta-se principalmente das partes mais tenras dos cadáveres como os olhos ou a cavidade oral. Pode também alimentar-se dos cadáveres de pequenos mamíferos como coelhos-bravos ou pequenos roedores.

Apesar dos núcleos populacionais mais densos do Douro Internacional se encontrarem estáveis, a população nidificante tem vindo a regredir em diversas áreas marginais. No ano de 2007 nidificaram 88 casais nesta área protegida, valor bastante inferior ao encontrado em 2004 com 147 casais. Este núcleo apresenta ainda valores baixos de produtividade média de cerca de uma cria por casal reprodutor.

As principais ameaças que a espécie enfrenta passam pelas restrições sanitárias sobre a deposição de cadáveres nos campos, a rarefacção das espécies de presas devido à alteração dos habitats associados à agro-pecuária tradicional (abandono agrícola), electrocussão e colisão com linhas eléctricas, abate a tiro e, esporadicamente, o envenenamento.



**Figura 5 – Abutre do Egipto *Neophron percnopterus* em voo (Fotografia - Hervé).**

## Acções previstas neste plano de acção

Segundo Tipologias de acção:

Tabela 2 – Tipologia de acções

<b>Tipologia I</b>	<b>Acções de manejo do habitat</b>
<b>Tipologia II</b>	<b>Acções de disponibilização de alimento</b>
<b>Tipologia III</b>	<b>Acções de minimização de factores de mortalidade</b>
<b>Tipologia IV</b>	<b>Acompanhamento técnico e científico</b>
<b>Tipologia V</b>	<b>Acções de sensibilização e de divulgação</b>

Tabela 3 – Lista de acções

<b>Nº</b>	<b>Nome da acção</b>	<b>Espécie alvo</b>	<b>Prioridade*</b>
1	Campos de alimentação das espécies de presas	Águia de Bonelli	Emergente
2	Abertura de charcas	Cegonha-preta	Elevada
3	Cercados de reprodução de Coelho-bravo	Águia de Bonelli	Emergente
4	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli	Águia de Bonelli	Emergente
5	Construção de 3 pombais tradicionais	Águia de Bonelli	Muito Elevada
6	Re povoamento com Perdiz-vermelha	Águia de Bonelli	Muito Elevada
7	Construção de 2 campos de alimentação de abutres	Abutre do Egipto	Elevada
8	Aquisição de 4 reboques estanques para apoio aos alimentadores de abutres	Abutre do Egipto	Elevada
9	Correcção de linhas eléctricas de média tensão	Águia de Bonelli	Emergente
10	Seguimento técnico-científico	todas	Muito Elevada
11	Sistema de vídeo-vigilância de ninhos	Cegonha-preta / Águia de Bonelli	Muito Elevada
12	Experiência para atracção de águias de Bonelli	Águia de Bonelli	Elevada
13	Rádio-seguimento via GSM	Cegonha-preta	Elevada
14	Campanha de educação ambiental	todas	Elevada
15	Divulgação do projecto	todas	Elevada
16	Workshop final	todas	Elevada

## Previsão orçamental e calendário das acções

De seguida apresentamos uma Tabela com o resumo das acções do projecto, descrevendo montantes previstos e onde consta o calendário das sub-acções.

**Tabela 4 – Tabela resumo das acções, orçamentos e responsáveis pela execução.**

Nº da acção	Nome da acção	Custo unitário	Custo da acção (€)	Sub-total (€)	Executor/responsável
1	Campos de alimentação das espécies de presas				APFNT
1.1	acções preparatórias		0	73600	PNDI
1.1.1	Autorizações		0		PNDI
1.1.2	aquisição/aluguer de 50 parcelas de terreno		5556		ALDEIA
			4444		ATN
1.2	aquisição de equipamento tractor e alfaias		60000		Associação Florestal
1.3	outras aquisições (sementes e adubo)		3600		Associação Florestal
1.4	acções de desmatização, etc		0		Associação Florestal
2	Abertura de charcas				ALDEIA
2.1	abertura de 10 charcas		5000	7500	ALDEIA
2.2	aquisição de peixes autóctones vivos		500		ALDEIA
2.3	aquisição de serviços para renaturalização de margens		2000		ALDEIA
3	Cercados de reprodução de Coelho-bravo				ALDEIA
3.1	compra e/ou aluguer de 5 terrenos	700	2940	35000	ALDEIA
			1960		ATN
3.2	construção de 5 cercados	5600	16800		ALDEIA
			11200		ATN
3.3	aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução	10,5	2100		ALDEIA
3.4	acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos		0		PNDI
4	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli				ALDEIA
4.1.1	aquisição de 80 coelhos domésticos	5	2900	5800	ALDEIA
4.1.1	aquisição de 80 pombos domésticos	5	2900		ALDEIA
4.2	cedência de 2 viaturas		0		Viaturas (1 ALDEIA/ 1ATN)
4.3	acções de alimentação artificial		0		ALDEIA
			0		ATN
5	Construção de 3 pombais tradicionais				PALOMBAR
5.1	compra e/ou aluguer de 3 terrenos	1000	3000	64000	PALOMBAR
5.2	aquisição de projecto de construção de pombal	1000	1000		PALOMBAR
5.3	obras de construção civil para edificação de 3 pombais	10000	40000		PALOMBAR
5.4	serviços de manutenção de pombais		20000		PALOMBAR
6	(Repovoamento com Perdiz-vermelha) – Unidades de Alimentação de Abeberamento				ATN
6.1	Acções preparatórias			9000	ATN
6.2	Instalação UAA	500	6000		ATN
6.3	Manutenção das UAA	15	3000		ATN
7	Construção de 2 campos de alimentação de abutres				ATN
7.1	compra e/ou aluguer de 2 terrenos		2500	30000	ATN
			2500		ALDEIA
7.2	Construção de 2	7500	7500		ATN

	alimentadores abutres		7500		ALDEIA
7.3	manutenção das instalações		5000		ATN
			5000		ALDEIA
Nº da acção	Nome da acção	Custo unitário	Custo da acção (€)	Sub-total (€)	Executor/responsável
8	Aquisição de 4 reboques estanques para apoio aos alimentadores de abutres ATN				ATN
8.1	aquisição de 2 reboques estanques	500	1000	2000	ALDEIA
			1000		ATN
9	Correcção de linhas eléctricas de média tensão				EDP
9.1	correção linhas eléctricas		0	0	EDP
10	Seguimento técnico-científico				PNDI
10.1.1	Relatório (biologia)	20000	16000	105000	ATN
			24000		ALDEIA
10.1.2	Relatório (eng.-florestal)	20000	16000		ATN
			24000		ALDEIA
10.1.3	Relatório (veterinário/sanitário)	5000	4000		ATN
			6000		ALDEIA
10.1.4	Base de dados	15000	5000		Consultoria Externa
10.1.5	Funcionamento		6667		ALDEIA
			3333	ATN	
11	Sistema de vídeo-vigilância de ninhos				PNDI
11.1	Aquisição de 1 sistema de vídeo vigilância		2000	2000	EDP
12	Experiência para atracção de águias de Bonelli				PNDI
12.1	1 estátuas em PVC	200	400	400	EDP
13	Rádio-seguimento via GSM				PNDI
13.1	Aquisição de emissores	500	1000	0	EDP
13.2	Aquisição de dados		1000		Consultoria Externa
14	Campanha de educação ambiental				ALDEIA
14.1	pagamento de serviços educação ambiental		6000	11000	ALDEIA
14.2	organização de 2 acções de formação de caçadores.				
14.3	organização de 2 acções SEPNA				
14.4	encontros transfronteiriços				
14.5	pagamento de serviços educ ambiental		2500	ERVA-PRATA	
14.6	festa/passeio das Aves Rupícolas		2500	AEPGA	
15	Divulgação do projecto				ALDEIA
15.1	página web		10000	10000	ALDEIA
15.2	expositores				
15.3	cartaz				
15.4	brochura				
15.5	merchadizing				
16	Workshop final				ALDEIA
16.1	divulgação		5500	5500	ALDEIA
16.2	organização do evento				
16.3	pagamento viagens especialistas				
16.4	catering				
TOTAL			362800	360800	

(páginas seguintes)

**Tabela 5 – Tabela de controlo de execução do PEAR, com orçamentos e calendário.**











## Resultados e discussão

# III.1

## Acção nº1 CAMPOS DE ALIMENTAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PRESAS

- III.1.1 – Enquadramento técnico da acção
- III.1.2 - aquisição de tractor e alfaias
- III.1.3 – Instalação de campos de alimentação das espécies presa
  - III.1.3.1 Território Miranda do Douro
  - III.1.3.2 Território Picote
  - III.1.3.3 Território Urrós
  - III.1.3.4 Território Bemposta
  - III.1.3.5 Território Lagoaça
  - III.1.3.5 Território Ligares
  - III.1.3.6 Território Escalhão
  - III.1.3.8 Território Castelo Melhor
- III.1.4 Avaliação da execução da acção

### III.1.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	<b>Águia de Bonelli</b>
<b>Objectivos da acção</b>	Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.
<b>Produtos identificáveis</b>	180 campos de cereais/leguminosas <b>ALTERAÇÃO (MARÇO DE 2008): 242,5 PARCELAS</b>
<b>Resultados esperados</b>	Aumento da densidade das principais espécies-presa da Águia de Bonelli (columbiformes, Coelho-bravo, Perdiz-vermelha). Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.

#### Descrição da acção

A acção 1 visa a melhoria das populações das espécies presa da Águia de Bonelli através da recriação do tradicional mosaico agrícola de habitats visando a sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e o aumento da produtividade das populações desta espécie.

Esta acção destina-se a criar zonas de alimentação para as espécies presa, pretendendo disponibilizar forragem para o Coelho-bravo e sementes para columbiformes e Perdiz-vermelha. Para isso serão instaladas parcelas de cereal/leguminosas em antigos terrenos agrícolas abandonados, que possam produzir forragem e grão durante os próximos 4 anos, e que sejam exclusivamente destinadas a serem consumidas pelas presas da Águia de Bonelli e por outras espécies silvestres.

Esta acção compreende a realização de preparação de cada parcela (desmatação, lavrar, despedrar) e semear um conjunto de variedades regionais de cereal e de leguminosas, para instalação de sementeiras em terrenos não cultivados há mais de 5 anos.

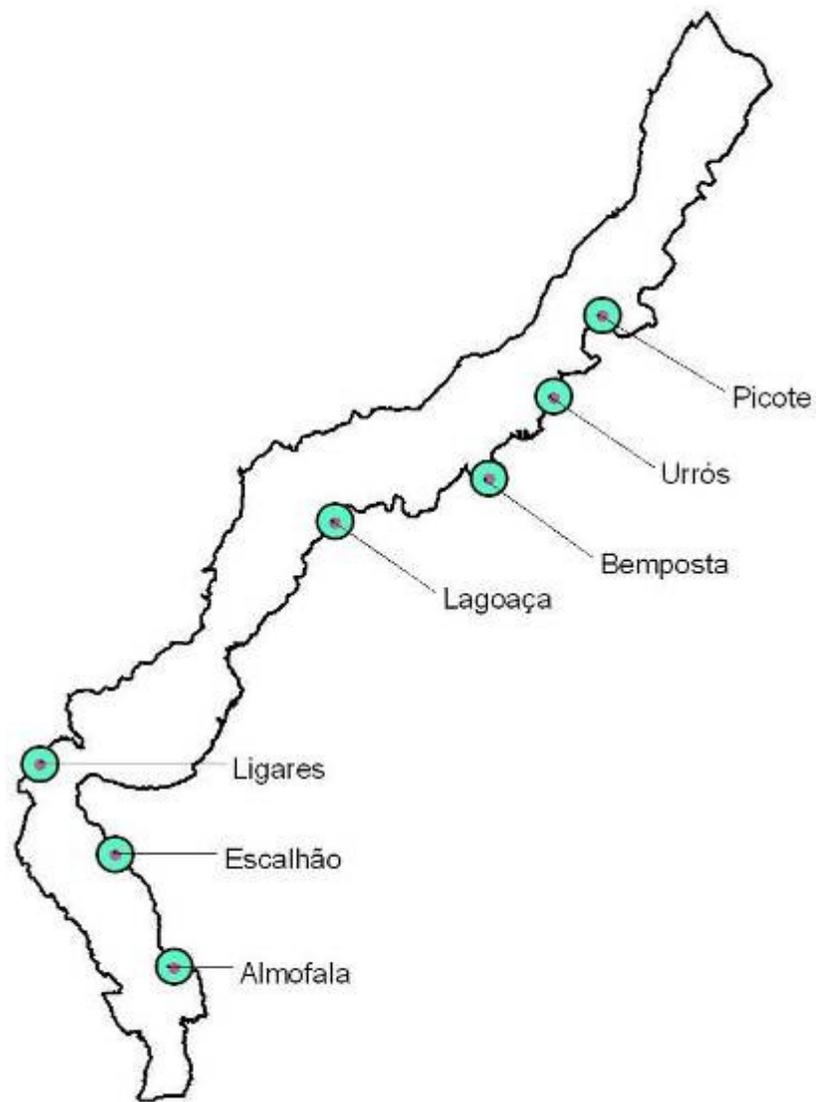
As intervenções correspondem à instalação de campos de gramíneas/leguminosas num sistema de produção agrícola convencional (máxima produção de grão), respeitando as boas práticas agrícolas e preferencialmente utilizando sementes regionais e adubos permitidos em protecção integrada/agricultura biológica. Cada sementeira deve abranger uma área superior a 0,2 hectare e inferior a 1 hectare, com um formato rectangular ou irregular (perímetro mínimo de 170 m).

Devem ser utilizadas sementes, provenientes da região do PNDI, das seguintes espécies (trigo, centeio, ervilhaca, garrobas, azevém, serradela, trevo, tremocilha), em consociação. A quantidade de adubo será definida pelo ICNB.

Estava inicialmente prevista a instalação de prados permanentes, com vista ao fornecimento de forragem para os lagomorfos, no entanto, esta metodologia foi abandonada de forma a facilitar a execução dos procedimentos de terreno e por considerar que as sementeiras em consociação de gramíneas e leguminosas, para produção de grão, davam mais garantias em termos de resultados para todo o grupo de espécies visadas.

    	
<b>ACÇÃO Nº 1</b>	<b>Campos de alimentação para as espécies presa</b>

**LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS**



Inicialmente este nesta acção previa-se distribuir 720 horas/máquina por 9 territórios de Águia de Bonelli, criando 180 parcelas de sementeira (20 parcelas por território), ao longo de 4 anos.

Na reunião da comissão de acompanhamento do PEAR de 4 de Março de 2008 ficou decidido que os territórios dos casais de Águia de Bonelli de Miranda e de Castelo Melhor seriam excluídos desta acção, tendo em conta que a ausência de observações parece indicar que estes casais se encontram extintos. Os trabalhos previstos para esses territórios, num total de 160 horas máquina, foram distribuídos equitativamente pelos outros 7 territórios. Assim cada um desses territórios passou a acumular mais 22,8 horas/máquina, sendo convertidos na instalação de 5,7 parcelas para cada. Com base na experiencia das sementeiras de 2007/2008 decidiu-se aumentar o número de horas máquina dedicadas a cada parcela durante uma única campanha. Cada parcela será semeada apenas 1 vez, e em cada território metade das parcelas deve ser semeada no Outono e outra metade no Inverno (preferencialmente).

Nessa reunião decidiu-se ainda, converter as 250 horas de trabalho que estavam destinadas a intervenções de silvicultura preventiva (durante 5 anos), na criação de mais campos de cultura para a fauna até ao fim do projecto. Assim cada território passará a acumular mais 35,7 horas/máquina, ou seja mais 8,9 parcelas para cada.

Aprovou-se ainda a alteração do calendário das acções e decidiu-se que todos as sementeiras seriam instalados na temporada 2008/2009. Assim esta acção estará concluída em Agosto de 2009 com a presença de 245 parcelas cultivadas (metade instalada no Outono de 2009 e metade instalada na primavera de 2009).

**Tabela 6- Descrição da intervenção por parcela após alteração aprovada na reunião de 4/3/2008 do PEAR.**

<b>INTERVENÇÃO (por cada parcela)</b>	<b>Nº HORAS MÁQUINA</b>
Outono – escarificar e semear	2 h
Primavera – adubação	1 h
Primavera – escarificar e semear	1 h

**Tabela 7 – Descrição dos trabalhos de instalação de sementeiras, que inclui alterações aprovadas na reunião de 4/3/2008 do PEAR.**

<b>Território de Águia de Bonelli</b>	<b>Nº de parcelas e hora/máquina inicialmente previstas</b>	<b>ALTERAÇÃO Nº de parcelas e hora/máquina aprovadas em Março 2008</b>
HF-MI-10 Miranda do Douro	20 parcelas/80 horas	0
HF-BE-10 Picote	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-BE-20 Urrós	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AL-10 Bemposta	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AS-10 Lagoaça	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-PO-20 Ligares	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AG-30 Escalhão	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AG-20 Almofala	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-DO-20 Castelo Melhor	20 parcelas/80 horas	0
	180 parcelas/720 horas	242,5 parcelas/970 horas

Assim, após as alterações nesta acção está prevista a instalação de 242,5 sementeiras distribuídas por 7 territórios de Águia de Bonelli (cerca de 35 parcelas por cada território).

A acção inclui as seguintes sub-acções:

**1.1 autorizações/compra/arrendamento terrenos**

**1.2 compra de tractor e alfaias**

**1.3 aquisição de sementes e adubos**

**1.4 instalação de parcelas cerealíferas “sementeiras” (que corresponde ao compromisso da APFNT de instalar as sementeiras)**

A data prevista para finalização destas acções é de Agosto de 2009.

### III.1.2 Aquisição de tractor e alfaias

A Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano procedeu à aquisição do tractor e alfaias em Outubro de 2007. A acção foi executada na data prevista.



Figura 6- Fotografias do tractor adquirido no âmbito do PEAR.

### **III.1.3 – Instalação de campos de alimentação das espécies presa**

Este capítulo inclui em simultâneo a apreciação à execução das sub-acções relativas às autorizações (ICNB, ALDEIA, ATN), à compra de sementes e adubos (APFNT) e à instalação das culturas para a fauna (ATN, ALDEIA).

#### **III.1.3.1 Território Miranda do Douro**

Tendo em conta a confirmação da ausência do casal de Águia de Bonelli (HF-MI-20), este território ficou excluído desta acção. Os trabalhos que estavam previstos para este território foram distribuídos equitativamente pelos restantes territórios.

#### **III.1.3.2 Território Picote**

##### **Texto e imagens – Associação ALDEIA**

A associação ALDEIA tem estabelecido contactos com diversos proprietários desta freguesia no sentido de conseguir adquirir e arrendar alguns hectares de terreno na área seleccionada pelo PNDI, onde se poderão desenvolver as outras acções (sementeiras e cercados). Embora até ao momento ainda não se tenha estabelecido nenhum acordo definitivo, pretende-se que as aquisições e arrendamentos estejam negociados até Abril/Maio deste ano, altura em que se prevê a realização de mais sementeiras.

    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Picote</b>

**FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS**

<b>Entidade(s) responsável(eis)</b>	ALDEIA (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
<b>Data de conclusão (previsão inicial)</b>	<b>Agosto de 2009</b>
<b>Nº de intervenções previstas</b>	35

**DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS**

<b>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)</b>	A associação ALDEIA estabeleceu previamente diversos contactos com diversos proprietários desta freguesia no sentido de conseguir adquirir e arrendar alguns hectares de terreno na área seleccionada pelo PNDI, onde foram desenvolvidas as sementeiras.
<b>Visitas ao terreno (data e descrição resumida)</b>	-
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre</b>	--
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</b>	Neste território foram criadas 28 parcelas das quais 15 (46%) foram semeadas com sementeiras de Primavera. As restantes parcelas foram preparadas para a sua posterior sementeira no próximo Outono. Neste território as parcelas apresentam uma área média de 0,1 ha e um perímetro médio de 168 metros. Assim considera-se que, neste território, a acção de criação de sementeiras está a ponto de ser terminada faltando apenas a criação de 7 sementeiras.

Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura
Pic_p1	0,108	143	Feijão frade
Pic_p2	0,072	127	Erva do Sudão
Pic_p4	0,103	176	Erva do Sudão
Pic_p3	0,074	129	Não semeada
Pic_p5	0,165	258	Não semeada
Pic_p7	0,106	181	Erva do Sudão
Pic_p8	0,085	173	Feijão frade
Pic_p9	0,075	140	Não semeada
Pic_p10	0,110	162	Feijão frade
Pic_p6	0,105	191	Não semeada
Pic_p11	0,120	156	Não semeada
Pic_p12	0,088	137	Não semeada
Pic_p13	0,076	126	Não semeada
Pic_p14	0,096	155	Erva do Sudão
Pic_p16	0,078	125	Feijão frade
Pic_p15	0,095	127	Não semeada
Pic_p18	0,199	332	Erva do Sudão
Pic_p25	0,076	178	Erva do Sudão
Pic_p24	0,094	204	Erva do Sudão
Pic_p23	0,076	125	Erva do Sudão
Pic_p22	0,045	119	Não semeada
Pic_p21	0,058	164	Não semeada
Pic_p19	0,075	165	Não semeada
Pic_p17	0,116	206	Não semeada
Pic_p27	0,092	158	Não semeada
Pic_p26	0,051	126	Erva do Sudão
Pic_p28	0,174	232	Erva do Sudão
Pic_p20	0,097	189	Erva do Sudão

<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</b>	--
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</b>	--

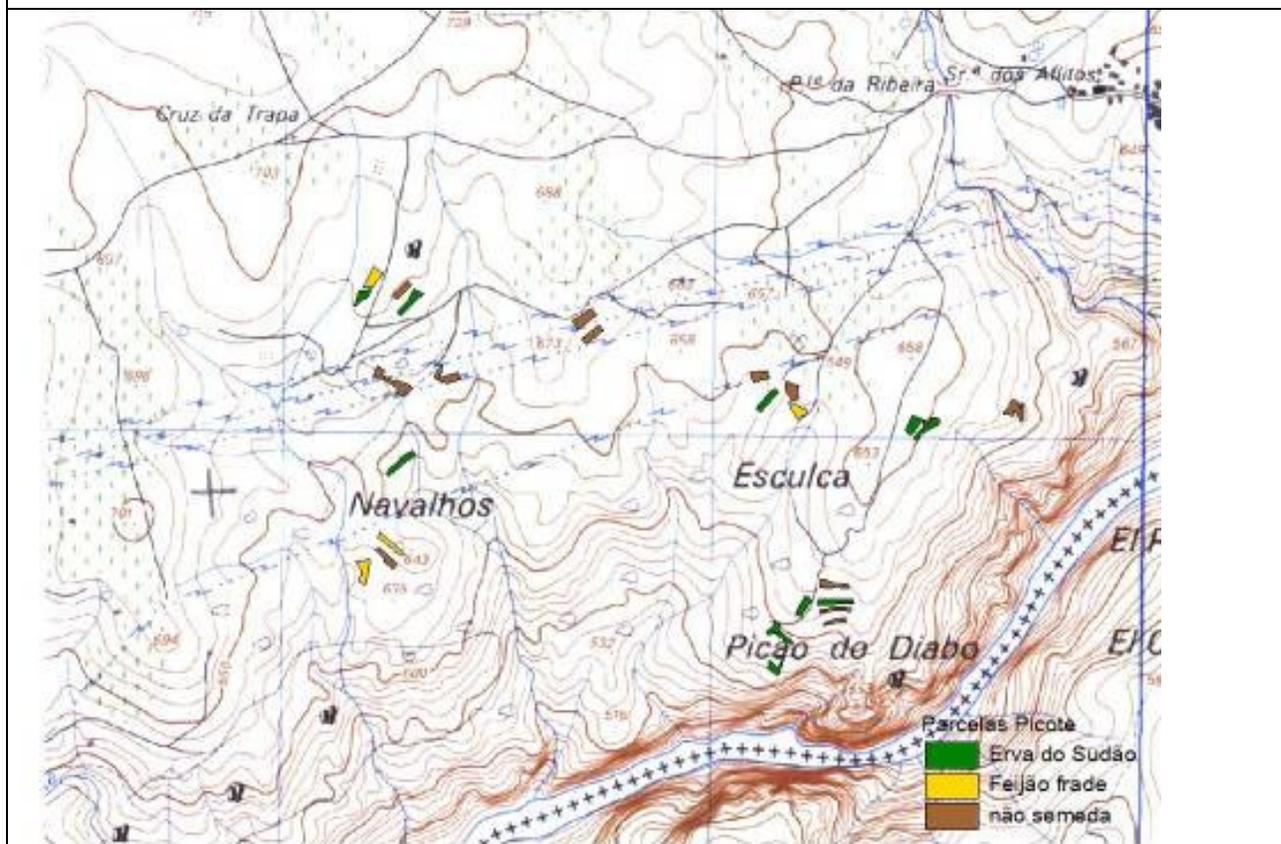
<b>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</b>	
<b>Ponto situação</b>	Considera-se que os objectivos desta acção estão parcialmente cumpridos neste território (15 parcelas instaladas), ficando a faltar 20 sementeiras (das quais 13 já estão preparadas) que serão criadas nas próximas intervenções.
<b>Alterações à configuração da acção</b>	35 parcelas a instalar
<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	--
<b>Pontos críticos</b>	--

		
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Picote</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	Picote – Miranda do Douro
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	



Área prioritária de intervenção do território Picote



Sementeiras implementadas durante o 2º semestre do projecto

    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Picote</b>

**FOTOGRAFIAS**

**1º semestre**



Passos da criação de uma sementeira (1- Antes da intervenção; 2,3 – Processo de lavra e desmatção; 4 – Aspecto final).

### III.1.3.3 Território Urrós

#### Texto e imagens – Associação ALDEIA

	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Urrós</b>

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto de 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS			
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	No final de 2007 a associação ALDEIA celebrou, com a Junta de freguesia de Urrós, um acordo de gestão que resultou na cedência de 3 ha de terreno no interior da zona seleccionada pelo PNDI. Em 2008 foram adquiridos 1,7 ha de terreno, e encontra-se mais 1 ha em negociação.		
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)			
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Os trabalhos de implementação das sementeiras iniciaram-se a 2 de Novembro tendo terminado no mesmo dia. O processo foi acompanhado por um técnico desta associação. Foram instaladas 7 sementeiras. O tamanho médio das parcelas semeadas foi de 0,02 ha com um perímetro médio de 77,6 m. As sementeiras constaram da consociação de 2 espécies (trigo e ervilhaca/ garrobas).		
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Neste território a associação ALDEIA tinha inicialmente criado 7 sementeiras de Inverno, resultando de um acordo de gestão celebrados com a Junta de Freguesia de Urrós. Nos últimos 6 meses foram criadas mais 23 parcelas das quais 14 (61%) foram semeadas com culturas de Primavera. Assim, no total foram criadas, 30 parcelas das quais 7 (23%) foram semeadas com culturas de Inverno, 14 (47%) com culturas de Primavera e 9 (30%) estão preparadas para serem semeadas no próximo Outono. O Perímetro médio das sementeiras criadas é de 147 m e a área média é de 0,09 ha.		
Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura
Urrós_p1	0,233	225	FF+Gir+ESudão
Urrós_p2	0,119	246	Erva do Sudão
Urrós_p3	0,182	381	Feijão frade+Gir
Urrós_p4	0,099	183	Não semeada
Urrós_p6	0,070	116	Feijão frade+Gir
Urrós_p5	0,142	179	Girassol+Lentilha
Urrós_p7	0,052	112	Não semeada
Urrós_p8	0,074	162	Não semeada
Urrós_p9	0,178	187	Feijão frade+Gir
Urrós_p10	0,138	177	Não semeada
Urrós_p11	0,108	176	Não semeada
Urrós_p12	0,068	108	Erva do Sudão
Urrós_p13	0,116	162	Não semeada
Urrós_p14	0,087	128	Não semeada
Urrós_p15	0,250	244	Erva do Sudão
Urrós_p16	0,127	187	Girassol
Urrós_p17	0,054	103	Trigo
Urrós_p18	0,079	134	Erva do Sudão
Urrós_p19	0,097	155	Erva do Sudão

Urrós_p20	0,053	113	Não semeada
Urrós_p21	0,098	138	Erva do Sudão
Urrós_p22	0,067	122	Erva do Sudão
Urrós_p23	0,073	116	Não semeada
Urrós_p24	0,035	75	Trigo
Urrós_p25	0,014	59	Trigo
Urrós_p26	0,012	81	Trigo
Urrós_p27	0,028	86	Trigo
Urrós_p28	0,009	40	Trigo
Urrós_p29	0,020	83	Trigo
Urrós_p30	0,040	120	Trigo
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</b>			
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</b>			

<b>AValiação da Execução</b>	
<b>Ponto situação</b>	Considera-se que os objectivos desta acção estão parcialmente cumpridos neste território (21 parcelas instaladas), ficando a faltar apenas 14 sementeiras (das quais 9 já estão preparadas) que serão criadas nas próximas intervenções.
<b>Alterações à configuração da acção</b>	Passou a 35 parcelas
<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	--
<b>Pontos críticos</b>	--

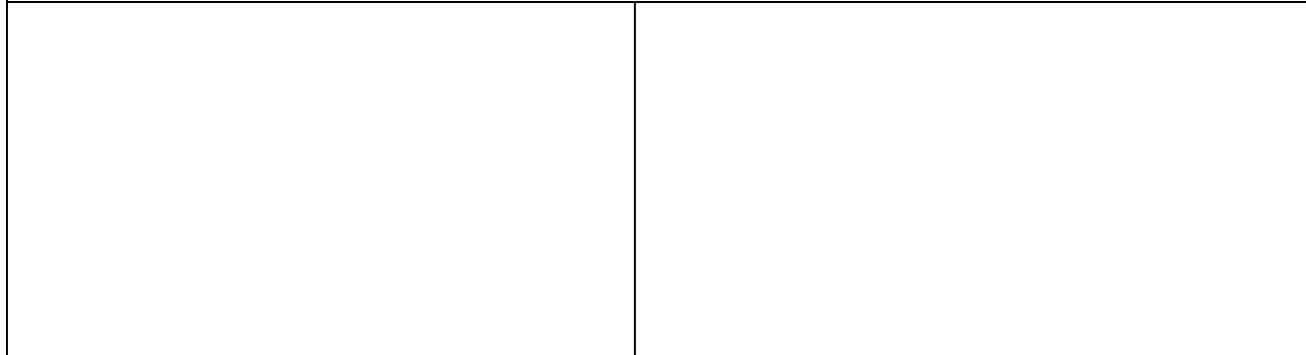
		
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Urrós</b>	

**LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO**

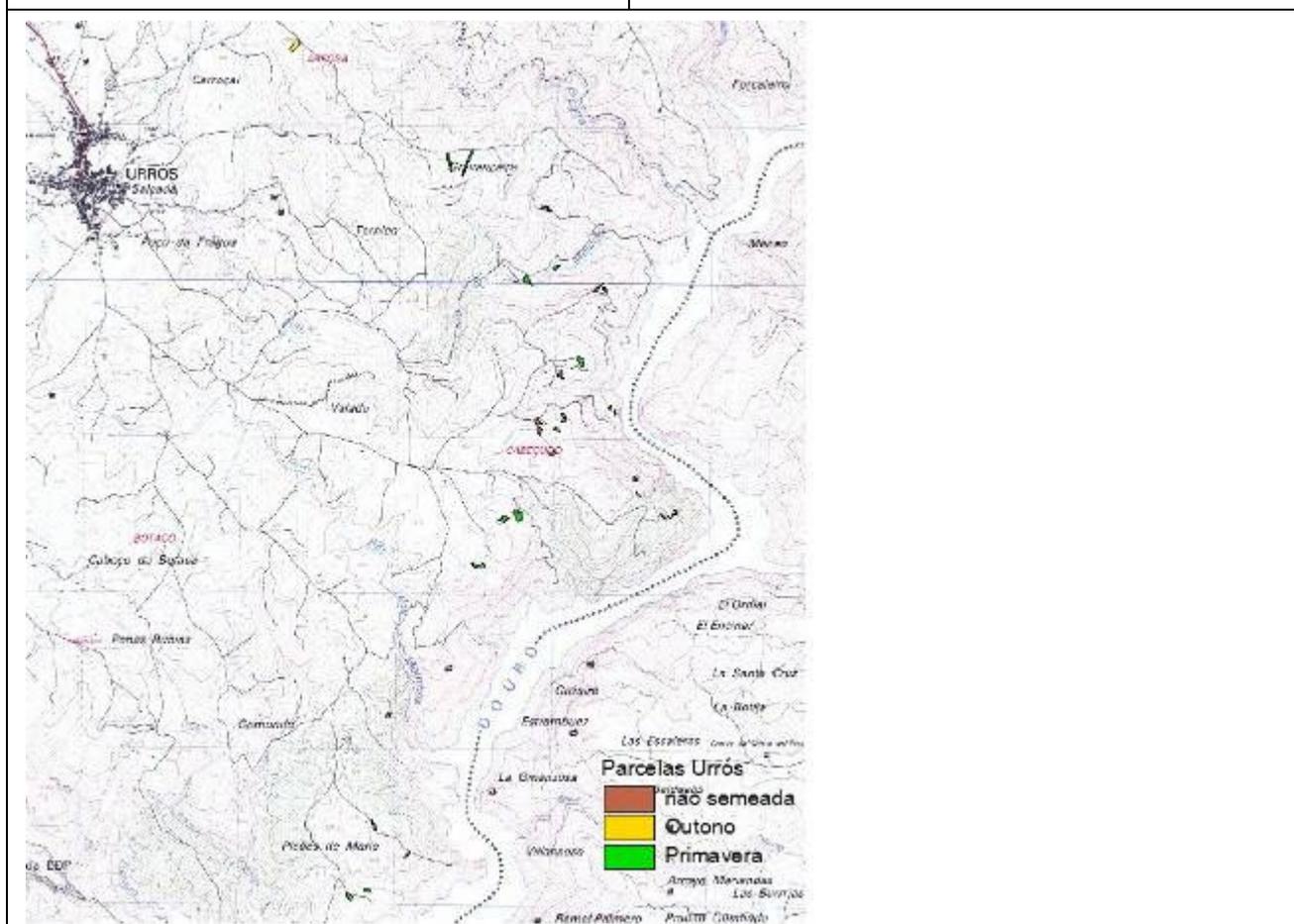
**Local (nome e freguesia)** Urrós - Mogadouro

**Coordenadas WGS84**

**Mapa topográfico**



**Área prioritária de intervenção do território Urrós**      **Sementeiras implementadas durante o 1º semestre do projecto**



**Sementeiras implementadas durante o 2º semestre do projecto**

	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Urrós</b>

**FOTOGRAFIAS**

**1º semestre**



Sementeiras na fase de germinação em Fevereiro de 2008

**2º semestre**



Passos da criação de uma sementeira (1- Antes da intervenção; 2 – Processo de lavra e desmatção)

    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Urrós</b>

**FOTOGRAFIAS**

**1º semestre**



Passos da criação de uma sementeira (3,4 – Processo de lavra e desmatção; 5, 6 – Sementeira; 7, 8 – Aspecto final).

### III.1.3.4 Território Bemposta

#### Texto e imagens – ALDEIA

Embora a implementação das sementeiras no território da Bemposta, não esteja sob a responsabilidade da associação ALDEIA, os resultados deste são aqui apresentados uma vez que o seu seguimento técnico está a cargo desta associação.

	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Bemposta</b>

<b>FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS</b>	
<b>Entidade(s) responsável(eis)</b>	PNDI, APFNT (instalação das culturas para fauna)
<b>Data de conclusão (previsão inicial)</b>	<b>Agosto de 2009</b>
<b>Nº de intervenções previstas</b>	35

<b>DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS</b>	
<b>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)</b>	No território de Águia de Bonelli de Bemposta o ICNB obteve autorizações em 20 parcelas, tendo para isso contado com o apoio da associação de caçadores de Bemposta.
<b>Visitas ao terreno (data e descrição resumida)</b>	
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre</b>	Foram instaladas 16 sementeiras. O tamanho médio das parcelas semeadas foi de 0,16 ha com um perímetro médio de 184,2 m. As sementeiras constaram da consociação de 2 espécies (trigo e ervilhaca/ garrobas).
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</b>	Neste território existiam já 16 parcelas com sementeiras de Outono e foram criadas mais 14 perfazendo um total de 30 parcelas. Destas 16 (53%) foram semeadas com culturas de Outono, 6 (20%) semeadas com culturas de Primavera e 8 (27%) não semeadas. Neste caso o perímetro e área médios são de 171 m e 0,14 ha, respectivamente.

<b>Parcela</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Perímetro (m)</b>	<b>Cultura</b>
1	0,057	173	Feijão frade
2	0,042	107	Trigo + ervilhac
3	0,079	116	Feijão frade
4	0,087	159	Feijão frade
5	0,038	103	Não semeada
6	0,038	98	Não semeada
7	0,050	120	Feijão frade
8	0,020	93	Trigo + ervilhac
9	0,064	130	Erva Sudão
10	0,026	153	Não semeada
11	0,057	151	Feijão frade
12	0,049	133	Não semeada
13	0,014	83	Não semeada
14	0,071	122	Não semeada
15	0,075	170	Não semeada
16	0,178	192	Não semeada
17	0,079	137	Trigo + ervilhac
18	0,185	185	Trigo + ervilhac

19	0,276	228	Trigo + ervilhac
20	0,088	121	Trigo + ervilhac
21	0,060	130	Trigo + ervilhac
22	0,142	215	Trigo + ervilhac
23	0,216	223	Trigo + ervilhac
24	0,086	125	Trigo + ervilhac
25	0,160	167	Trigo + ervilhac
26	0,228	225	Trigo + ervilhac
27	0,200	180	Trigo + ervilhac
28	0,163	176	Trigo + ervilhac
29	0,096	126	Trigo + ervilhac
30	0,220	289	Trigo + ervilhac
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</b>			
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</b>			

<b>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</b>	
<b>Ponto situação</b>	Considera-se que os objectivos desta acção estão parcialmente cumpridos neste território (16 parcelas instaladas), ficando a faltar 14 sementeiras (das quais 8 já estão preparadas) que serão criadas nas próximas intervenções.
<b>Alterações à configuração da acção</b>	Passou a 35 parcelas
<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	--
<b>Pontos críticos</b>	--

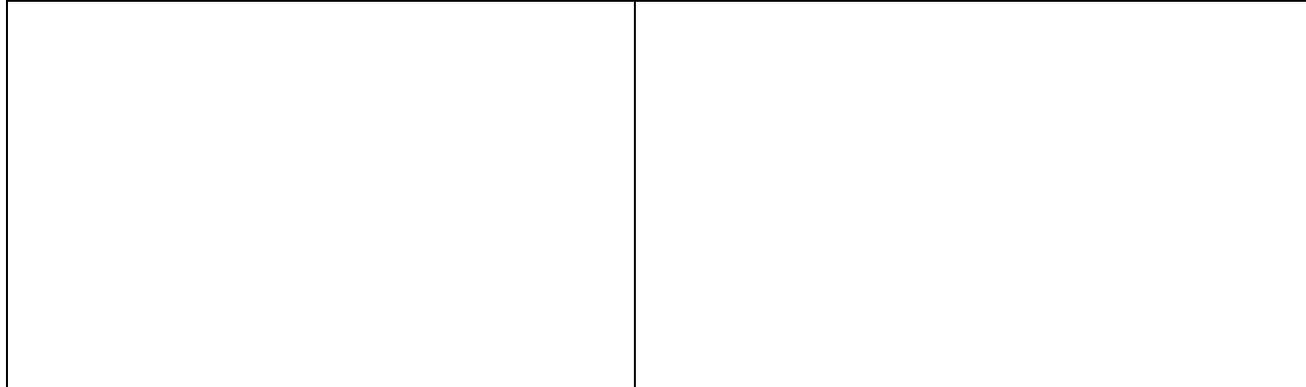
		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta	

**LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO**

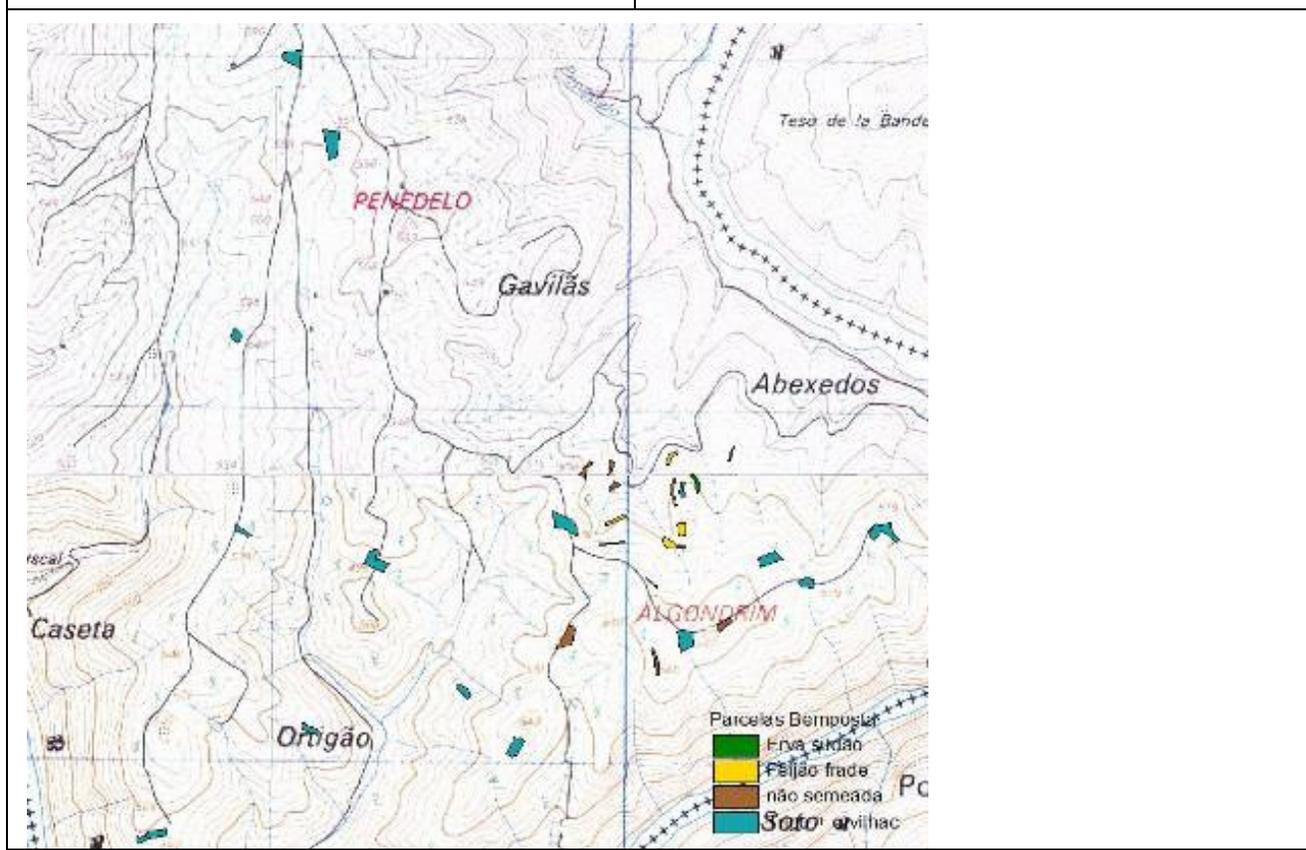
Local (nome e freguesia) Bemposta - Mogadouro

Coordenadas WGS84

Mapa topográfico



Área prioritária de intervenção do território Bemposta Sementeiras implementadas durante o 1º semestre do projecto



Sementeiras implementadas durante o 2º semestre do projecto

    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Bemposta</b>

**FOTOGRAFIAS**

**1º semestre (após intervenção)**



**Sementeiras na fase de germinação em Novembro de 2007**

    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Bemposta</b>

**FOTOGRAFIAS**

**1º semestre (após intervenção)**



**Sementeiras na fase de germinação em Abril de 2008**

    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Bemposta</b>

**FOTOGRAFIAS**

**1º semestre (após intervenção)**



**Sementeiras na fase de germinação em Abril de 2008**

    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Bemposta</b>

**FOTOGRAFIAS**

**1º semestre (antes da intervenção) – Novembro 2007**



**2º semestre (depois da intervenção) – Maio 2008**



    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Bemposta</b>

**FOTOGRAFIAS**

**1º semestre (antes da intervenção) – Novembro 2007**



**2º semestre (depois da intervenção) – Maio 2008**



    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Bemposta</b>

**FOTOGRAFIAS**

**2º semestre – Situação em Fevereiro 2008**



**2º semestre - Situação em Maio 2008**



    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Bemposta</b>

**FOTOGRAFIAS**

**2º semestre – Situação em Fevereiro 2008**



**2º semestre - Situação em Maio 2008**



    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Bemposta</b>

**FOTOGRAFIAS**

**2º semestre – Situação em Fevereiro 2008**



**2º semestre - Situação em Maio 2008**



    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Bemposta</b>

**FOTOGRAFIAS**

**2º semestre – Situação em Fevereiro 2008**



**2º semestre - Situação em Maio 2008**



Instalação de sementeiras de Primavera em Maio de 2008

### III.1.3.5 Território Lagoaça

Texto e imagens – Associação ALDEIA

	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Lagoaça</b>

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto de 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	No final de 2007 a associação ALDEIA estabeleceu contactos com a Junta de Freguesia de Lagoaça e Associação de caçadores desta freguesia assegurando a cedência de diversos terrenos para instalação de sementeiras.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Neste território foram já criadas 30 sementeiras das quais 8 (27%) com sementeiras de Primavera e 22 (73%) preparadas para as sementeiras de Outono. Neste caso a percentagem de parcelas com sementeiras de Primavera é baixa devido às características dos terrenos desta região que não são adequados a este tipo de culturas. A área média das parcelas em Lagoaça é de 0,16 ha e o perímetro médio é de 214 metros.

Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura
Lag_p19	0,127	205	Não semeada
Lag_p18	0,234	249	Feijão frade+Gir
Lag_p17	0,079	148	Não semeada
Lag_p16	0,102	170	Erva do Sudão
Lag_p15	0,133	193	Não semeada
Lag_p14	0,103	148	Não semeada
Lag_p13	0,146	297	FF+Gir+ESudão
Lag_p12	0,163	275	Não semeada
Lag_p11	0,097	177	Não semeada
Lag_p10	0,180	260	Não semeada
Lag_p9	0,263	245	Não semeada
Lag_p5	0,209	250	Não semeada
Lag_p6	0,139	176	Não semeada
Lag_p7	0,338	265	Não semeada
Lag_p8	0,209	350	Feijão frade+Gir
Lag_p1	0,314	342	Não semeada
Lag_p2	0,174	233	Feijão frade
Lag_p4	0,126	234	Feijão frade
Lag_p3	0,204	279	Não semeada
Lag_p20	0,140	241	Não semeada
Lag_p21	0,129	184	Não semeada
Lag_p22	0,108	132	Erva do Sudão
Lag_p23	0,205	266	Feijão frade+Gir
Lag_p24	0,074	119	Não semeada
Lag_p27	0,091	179	Não semeada
Lag_p26	0,074	150	Não semeada

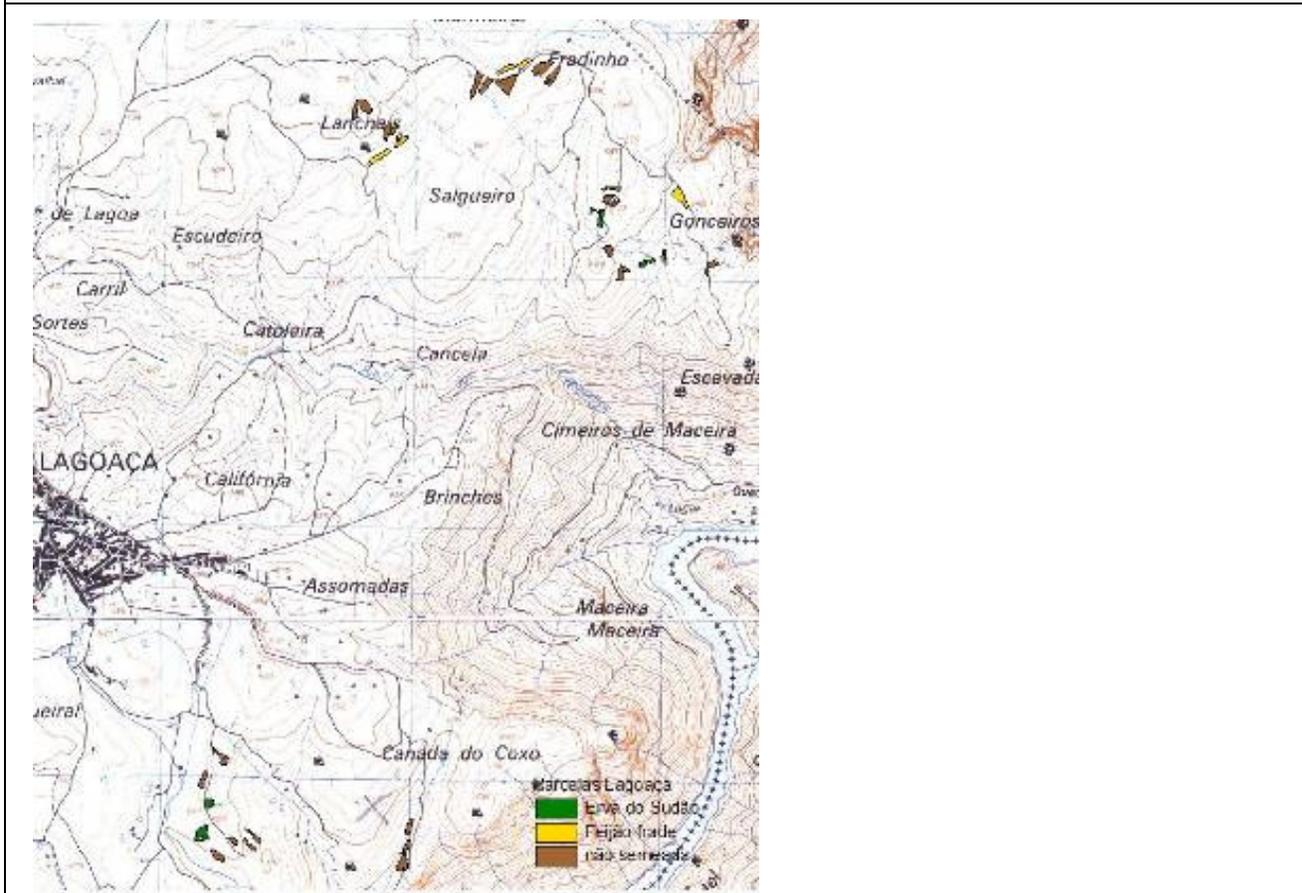
Lag_p25	0,125	157	Não semeada
Lag_p30	0,161	208	Não semeada
Lag_p29	0,087	141	Não semeada
Lag_p28	0,112	158	Não semeada
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</b>			
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</b>			

<b>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</b>	
<b>Ponto situação</b>	Considera-se que os objectivos desta acção estão parcialmente cumpridos neste território (8 parcelas instaladas), ficando a faltar 27 sementeiras (das quais 22 já estão preparadas) que serão criadas nas próximas intervenções.
<b>Alterações à configuração da acção</b>	Passou a 35 parcelas
<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	--
<b>Pontos críticos de situação</b>	--

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Lagoaça	

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Lagoaça – Freixo de Espada-à-Cinta
Coordenadas WGS84	
Mapa topográfico	

Área prioritária de intervenção do território Lagoaça



Sementeiras implementadas durante o 2º semestre do projecto

	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Lagoaça</b>

**FOTOGRAFIAS**

**2º semestre**



Passos da criação de uma sementeira (1- Antes da intervenção; 2,3 – Processo de lavra e desmatção; 4 – Aspecto final)

### III.1.3.5 Território Ligares

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Ligares</b>

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS																									
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>Durante o primeiro semestre do projecto (Setembro 2007 a Fevereiro 2008), e de acordo com a calendarização desta acção, a ATN concentrou grande parte dos trabalhos na prospecção de propriedades para implementação de sementeiras no território de Ligares. No âmbito desta acção e para obtenção de acordos de gestão, foram contactados, pela ATN e pelo ICNB, 3 proprietários. A Associação de Caça de Ligares apoiou o projecto no contacto com a maior parte dos proprietários. O resultado desta prospecção foi a celebração de 4 acordos de gestão (entre ATN e Fundação Guerra Junqueiro -10 propriedades, Fernando Dias -2 propriedades), num total de cerca de 52 ha, sem qualquer custo para o projecto. Estes acordos têm a validade de 12 meses, podendo ser renovados no decurso do projecto, de acordo com o interesse dos proprietários.</p> <p>A 11 de Fevereiro de 2008, a ATN procedeu à escritura de uma propriedade de cerca de 3 ha (ver capítulo IV.1), destinada a instalação de sementeiras (entre outros usos). A compra desta propriedade teve um custo total € 7.550,00 (sete mil, quinhentos e cinquenta euros), dos quais 4440 € provieram desta acção.</p>																								
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<table border="0"> <tr> <td>17/09/2007</td> <td>Prospecção de terrenos</td> </tr> <tr> <td>20/09/2007</td> <td>Prospecção de terrenos (2h)</td> </tr> <tr> <td>08/10/2007</td> <td>Reunião com proprietário (5h)</td> </tr> <tr> <td>22/10/2007</td> <td>Prospecção de terrenos (3h)</td> </tr> <tr> <td>05/11/2007</td> <td>Assinatura de acordos (3h)</td> </tr> <tr> <td>06/11/2007</td> <td>Assinatura de acordos (2h)</td> </tr> <tr> <td>20/11/2007</td> <td>Marcação de parcelas(4h)</td> </tr> <tr> <td>21/11/2007</td> <td>Acompanhamento de trabalhos (6h)</td> </tr> <tr> <td>26/11/2007</td> <td>Acompanhamento de trabalhos (6h)</td> </tr> <tr> <td>06/12/2007</td> <td>Avaliação de sementeiras ( 4h)</td> </tr> <tr> <td>20/04/2008</td> <td>Prospecção de terrenos para sementeiras de primavera</td> </tr> <tr> <td>20/04/2008</td> <td>Marcação de parcelas</td> </tr> </table>	17/09/2007	Prospecção de terrenos	20/09/2007	Prospecção de terrenos (2h)	08/10/2007	Reunião com proprietário (5h)	22/10/2007	Prospecção de terrenos (3h)	05/11/2007	Assinatura de acordos (3h)	06/11/2007	Assinatura de acordos (2h)	20/11/2007	Marcação de parcelas(4h)	21/11/2007	Acompanhamento de trabalhos (6h)	26/11/2007	Acompanhamento de trabalhos (6h)	06/12/2007	Avaliação de sementeiras ( 4h)	20/04/2008	Prospecção de terrenos para sementeiras de primavera	20/04/2008	Marcação de parcelas
17/09/2007	Prospecção de terrenos																								
20/09/2007	Prospecção de terrenos (2h)																								
08/10/2007	Reunião com proprietário (5h)																								
22/10/2007	Prospecção de terrenos (3h)																								
05/11/2007	Assinatura de acordos (3h)																								
06/11/2007	Assinatura de acordos (2h)																								
20/11/2007	Marcação de parcelas(4h)																								
21/11/2007	Acompanhamento de trabalhos (6h)																								
26/11/2007	Acompanhamento de trabalhos (6h)																								
06/12/2007	Avaliação de sementeiras ( 4h)																								
20/04/2008	Prospecção de terrenos para sementeiras de primavera																								
20/04/2008	Marcação de parcelas																								
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	<p>Em Ligares, após a celebração dos acordos de gestão em Outubro/Novembro de 2007, a ATN acompanhou parte dos trabalhos de limpeza das parcelas em 2 visitas ao terreno. Apesar da área ocupada permitir a execução das 20 parcelas previstas, apenas foram implementadas 18, num total de 1,87 ha. As sementeiras decorreram durante Novembro de 2007. Cada parcela tem em média cerca de 0,10 ha de área e 153,4 m de perímetro. O tamanho médio das parcelas implementadas está abaixo dos valores pedidos (mínimo 0,2 ha) e deverão, se possível, ser aumentadas na próxima temporada. Para as restantes 7 parcelas a implementar deverá também ser respeitado este valor mínimo.</p>																								

Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura
LIG-01	0,041	82,919	semeada
LIG-02	0,045	92,856	semeada
LIG-03	0,039	88,011	semeada
LIG-04	0,038	83,463	semeada
LIG-05	0,033	76,100	semeada
LIG-06	0,154	228,870	semeada
LIG-07	0,043	95,758	semeada
LIG-08	0,054	106,553	semeada
LIG-09	0,090	183,689	semeada
LIG-10	0,054	132,347	semeada
LIG-11	0,106	181,472	semeada
LIG-12	0,133	191,112	semeada
LIG-13	0,115	175,688	semeada
LIG-14	0,332	272,782	semeada
LIG-15	0,187	291,147	semeada
LIG-16	0,255	228,189	semeada
LIG-17	0,047	86,723	semeada
LIG-18	0,104	164,207	semeada
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</b>	Após uma segunda prospeccção de terrenos, em Abril de 2008, foram escolhidas 15 parcelas para implementação de sementeiras de Primavera. Os trabalhos de limpeza e sementeira sofreu alguns atrasos noutros territórios, ficando o território de Ligares sem tempo para a execução das sementeiras de Primavera. As mesmas parcelas deverão ser semeadas no 3º semestre de execução do projecto (Outubro-Novembro de 2008).		
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</b>			
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</b>			

<b>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</b>	
<b>Ponto situação</b>	Considera-se que os objectivos desta acção foram parcialmente atingidos neste território (18 sementeiras instaladas) faltando criar mais 17 sementeiras.
<b>Alterações à configuração da acção</b>	Passou a 35 parcelas
<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	-
<b>Pontos críticos de situação</b>	<p>Em reunião técnica foi decidido executar, sempre que possível, metade das parcelas no Outono e metade na Primavera, tendo sido alterado o caderno de encargos para esta acção. Além disso, o número de parcelas por território foi aumentado, ficando o território de Ligares com um total de 35 parcelas.</p> <p>É essencial completar a execução desta acção até ao Outono de 2008. Sendo assim, e visto que não foi possível implementar sementeiras na Primavera de 2009, este território será intervencionado a 100% com sementeiras de Outono. Posteriormente serão incluídas parcelas adicionais para as sementeiras de Primavera de 2009.</p> <p>O tamanho médio das parcelas implementadas no Outono de 2007 ficou abaixo dos valores pedidos (mínimo 0,2 ha) e deverão, se possível, ser aumentadas na próxima temporada. Para as restantes 15 parcelas a implementar deverá também ser respeitado este valor mínimo.</p> <p>Para melhorar a disponibilidade de cereal para a perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destroçador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores nesta matéria, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos.</p>

		
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Ligares</b>	
<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>		
Local (nome e freguesia)	Ligares – Freixo de Espada à Cinta	
Coordenadas WGS84		
<b>Mapa topográfico</b>		
Localização da área prioritária de intervenção em Ligares	Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários	
<b>1º semestre</b>		

		
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Ligares</b>	
<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>		
2º semestre		
Parcelas cerealíferas implementadas no território de Ligares (Outono de 2007) e parcelas marcadas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008		

    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Ligares</b>

**FOTOGRAFIAS**

**1º semestre (antes da intervenção)**



Encostas cobertas de matos de giesta

**1º semestre (durante a intervenção)**



Preparação do terreno (Novembro de 2007)

    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Ligares</b>

**FOTOGRAFIAS**

**1º semestre (após intervenção)**



**Sementeira da parcela 12 em fase de germinação em Janeiro de 2008**

    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Ligares</b>

**FOTOGRAFIAS**

**1º semestre (após intervenção)**



**Sementeiras recém germinadas nas parcelas 4 e 5 (Janeiro de 2008)**

### III.1.3.6 Território Escalhão

#### Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Escalhão</b>

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	<b>Agosto 2009</b>
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>Em Escalhão, a ATN investiu grande parte do esforço inicial no contacto com os maiores proprietários na área prioritária para a Águia de Bonelli, definida pelo PNDI. Infelizmente, estes proprietários não se mostraram interessados em apoiar o projecto.</p> <p>Para a obtenção de acordos de gestão foram contactados 3 proprietários de explorações pecuárias (Sr. Álvaro, Sr. António Coito e Sr. António Carreira). Contudo, e dado que até Fevereiro de 2008 nenhum proprietário se mostrou interessado em celebrar acordos de gestão, as negociações da ATN, que contaram com a colaboração do ICNB e das associações de caçadores, passaram a visar o arrendamento de propriedades para a implementação e gestão de sementeiras.</p> <p>De acordo com a calendarização, e já tendo em vista a preparação de terrenos para as sementeiras de Outono de 2008, foram celebrados 3 contratos de gestão em Escalhão.</p> <p>Adicionalmente, a ATN é proprietária de um terreno com cerca de 4 ha, do Redor da Bezerra, onde também poderão ser efectuadas sementeiras.</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>20/05/2008 Assinatura de acordos de gestão</p> <p>20/05/2008 Prospecção de terrenos para sementeiras de primavera</p> <p>23/07/2008 Marcação de parcelas</p> <p>26/07/2008 Acompanhamento de trabalhos de limpeza de parcelas</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	<p>Devido a atrasos na obtenção de acordos de gestão e arrendamentos, não foram executadas quaisquer parcelas de sementeira no 1º semestre (Outono de 2007).</p> <p>Em Abril de 2008, foram escolhidas cerca de 25 parcelas para implementação de sementeiras de Primavera.</p> <p>Os trabalhos de limpeza e sementeira de Primavera sofreram alguns atrasos noutros territórios, ficando o território de Escalhão sem tempo para a execução das sementeiras de Primavera. No entanto, de modo a adiantar trabalho, 25 parcelas foram já desmatadas e preparadas, em Julho de 2008, para serem semeadas no 3º semestre de execução do projecto (Outubro-Novembro de 2008).</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Em Julho de 2008 procedeu-se à preparação de terrenos em 35 parcelas.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto situação	Considera-se que os objectivos desta acção ainda não foram atingidos neste território faltando criar mais 35 sementeiras.
Alterações à configuração da acção	Passou a 35 parcelas

<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	-
<b>Pontos críticos de situação</b>	<p>Será necessário efectuar mais contactos com proprietários para obter acordos de gestão para as cerca de 10 parcelas em falta neste território. Este trabalho será feito ainda em Outubro de 2008.</p> <p>Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destroçador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores nesta matéria, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos. É essencial completar a execução desta acção até ao Outono de 2008. Sendo assim, e visto que não foi possível implementar sementeiras na Primavera de 2009, este território será intervencionado a 100% com sementeiras de Outono.</p>

		
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Escalhão</b>	
<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>		
Local (nome e freguesia)	Escalhão – Figueira de Castelo Rodrigo	
<b>Mapa topográfico</b>		
Localização da área prioritária de intervenção em Escalhão		Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários
<b>2º semestre</b>		
25 parcelas cerealíferas propostas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008		

     	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Escalhão</b>

**FOTOGRAFIAS**

**2º semestre (antes de intervenção)**



**2º semestre (durante a intervenção)**

Terreno da ATN antes do trabalho de desmatamentos, Escalhão



Desmatamentos e lavras efectuadas em Escalhão, Julho de 2008

    	
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Escalhão</b>

**FOTOGRAFIAS**

**2º semestre (após a intervenção)**



**Aspecto de terreno destinado a sementeira de Primavera (após desmatção)**

### III.1.3.7 Território Almofala

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

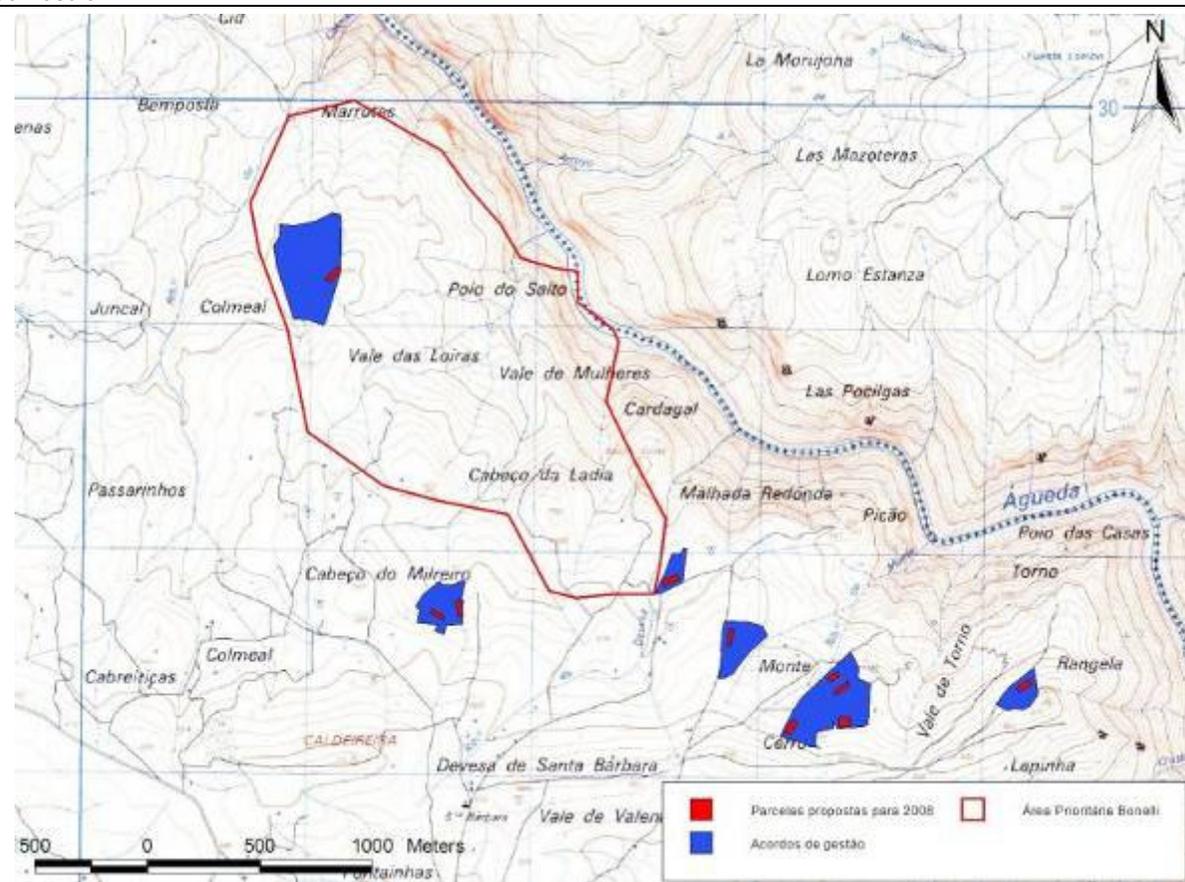
		
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Almofala</b>	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Em Almofala, com a colaboração do ICNB, da associação de caçadores e da junta de freguesia, a ATN investiu grande parte do esforço inicial no contacto com os maiores proprietários na área prioritária para a Águia de Bonelli, definida pelo PNDI. Infelizmente, estes proprietários não se mostraram interessados em apoiar o projecto. Contudo, e dado que até Fevereiro de 2008 nenhum proprietário se mostrou interessado em celebrar acordos de gestão, as negociações da ATN, passaram a visar o arrendamento de propriedades para a implementação e gestão de sementeiras. De acordo com a calendarização, e já tendo em vista a preparação de terrenos para as sementeiras de Outono de 2008, foi celebrado 1 contrato de gestão em Escalhão (Sr. Luís Dinis).
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	21/05/2008 Assinatura de acordos de gestão 21/05/2008 Prospecção de terrenos para sementeiras de primavera 26/07/2008 Marcação de parcelas 05/08/2008 Acompanhamento de trabalhos de limpeza de parcelas
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Devido a atrasos na obtenção de acordos de gestão e arrendamentos, não foram executadas quaisquer parcelas de sementeira no 1º semestre (Outono de 2007). Em Abril de 2008, foram escolhidas cerca de 20 parcelas para implementação de sementeiras de Primavera. Os trabalhos de limpeza e sementeira de Primavera sofreu alguns atrasos noutros territórios, ficando o território de Escalhão sem tempo para a execução das sementeiras de Primavera. No entanto, de modo a adiantar trabalho, 15 parcelas foram já desmatadas e preparadas, em Agosto de 2008, para serem semeadas no 3º semestre de execução do projecto (Outubro-Novembro de 2008).
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto situação	Considera-se que os objectivos desta acção ainda não foram atingidos neste território faltando criar mais 35 sementeiras.
Alterações à configuração da acção	Passou a 35 parcelas
Benefícios ecológicos detectados	-

<b>Pontos críticos de situação</b>	<p>É essencial completar a execução desta acção até ao Outono de 2008. Sendo assim, e visto que não foi possível implementar sementeiras na Primavera de 2009, este território será intervencionado a 100% com sementeiras de Outono.</p> <p>Será necessário efectuar mais contactos com proprietários para obter acordos de gestão para as cerca de 15 parcelas em falta neste território. Este trabalho será feito ainda em Outubro de 2008.</p> <p>Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no Outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destroçador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores nesta matéria, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos.</p>
------------------------------------	--

		
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Almofala</b>	
<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>		
Local (nome e freguesia)	Almofala – Figueira de Castelo Rodrigo	
Coordenadas WGS84		
<b>Mapa topográfico</b>		
Localização da área prioritária de intervenção em Almofala	Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários	
<b>2º semestre</b>		
		
<p>25 parcelas cerealíferas propostas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008</p>		

		
<b>ACÇÃO Nº 1.4</b>	<b>Sementeiras – Território Almofala</b>	
<b>FOTOGRAFIAS</b>		
<b>2º semestre (trabalhos de limpeza)</b>		
		
Desmatamentos e lavras efectuadas em Almofala, Agosto de 2008		

### **III.1.3.8 Território Castelo Melhor**

Tendo em conta a confirmação da ausência do casal de Águia de Bonelli (HF-MI-20), este território ficou excluído desta acção. Os trabalhos que estavam previstos para este território foram distribuídos equitativamente pelos restantes territórios.

### III.1.4 Avaliação da execução da acção

#### Texto e imagens – ICNB

##### 1º semestre

No âmbito desta acção a APFNT adquiriu o tractor agro-florestal e as alfaias associadas, conforme previsto em termos de calendário do projecto, e respeitando a previsão orçamental. Desta forma a APFNT esteve disponível para instalar as culturas para a fauna a partir de 15 de Outubro de 2007.

Até Fevereiro de 2008 obtiveram-se 47 autorizações de terrenos (em 60 previstas, para o 1º semestre) e instalaram-se 40 campos de cereal (em 60 previstas, para o 1º semestre), ou seja executou-se cerca de 66% dos objectivos propostos para o primeiro semestre. Este desfasamento deveu-se a atrasos na obtenção de acordos de gestão/arrendamento/ compra de terrenos, devido à morosidade das respostas de alguns proprietários e à lentidão dos processos legalização (a maior parte dos terrenos não se encontra registada no Registo Predial, e os registos estão normalmente em nome dos antepassados já falecidos dos actuais proprietários).

##### 2º semestre (1º ano)

Durante o segundo semestre esta acção avançou consideravelmente, e foram identificados e obtidas autorizações para mais 159 parcelas de terreno, que perfaz 206 terrenos disponíveis para esta acção de um total de 245 necessários (taxa de execução de 84%)

Em termos de sementeiras, procedeu-se à instalação de mais 38xx parcelas (sementeiras de Primavera) que adicionadas às 40 sementeiras de Outono já conseguidas, perfaz 78 sementeiras em 245 previstas (taxa de execução de 21%). Tendo em conta que foram intervencionadas outras 128 parcelas em termos de desmatação e lavragem, no sentido de preparar as sementeiras de Outono de 2008, considera-se que os trabalhos estão a decorrer dentro dos prazos inicialmente previstos.

**Tabela 8– Ponto da situação da acção Sementeiras em Setembro de 2008**

Acção/subacção	Previsão		Execução		Data prevista para conclusão
	inicial	Alterar.3/2008)	Situação Fev 2008	Situação Ago-2008	
1.1	Autorizações/compras				
	Miranda do Douro	0	0	0	0
	Picote	35	0	0	28
	Urrós	35	20	10	30
	Bemposta	35	0	20	30
	Lagoaça	35	20	0	30
	Ligares	35	20	20	18
	Escalhão	35	0	0	35
	Almofala	35	0	0	35
	Castelo Melhor	0	0	0	
	<b>TOTAL</b>	<b>245</b>	<b>60</b>	<b>50</b>	<b>206</b>
1.2	Compra de tractor			sim	
1.3	Aquisição de sementes e adubo			sim	
1.4	Sementeiras				
	Miranda do Douro	0	0	0	
	Picote	35	0	0	15
	Urrós	35	20	7	21

	<b>Bemposta</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>Dezembro 2008</b>
	<b>Lagoaça</b>	<b>35</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	
	<b>Ligares</b>	<b>35</b>	<b>20</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	
	<b>Escalhão</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
	<b>Almofala</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
	<b>Castelo Melhor</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>245</b>	<b>60</b>	<b>45</b>	<b>78</b>	

## III.2

### Acção nº2 Abertura de charcas

- III.2.1 – Enquadramento técnico da acção
- III.2.2 Trabalhos preparatórios
- III.2.3 Abertura de charcas
- III.2.4 Acções de renaturalização
- III.2.5 Avaliação da execução da acção

### III.2.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	<b>Cegonha-preta</b>
<b>Objectivos da acção</b>	Aumentar produtividade da população de Cegonha-preta. Aumentar a disponibilidade de água para as populações faunísticas de que se alimentam as espécies de aves predadoras e necrófagas, beneficiando assim a quase totalidade do efectivo das espécies do topo da cadeia alimentar, assim como os índices de diversidade biológica.
<b>Produtos identificáveis</b>	10 charcas com margens naturalizadas e povoadas com peixes e anfíbios.
<b>Resultados esperados</b>	Aumento da produtividade média anual de 5 casais de Cegonha-preta (aumentar a produtividade média para valores acima das 2,5 crias/ano)

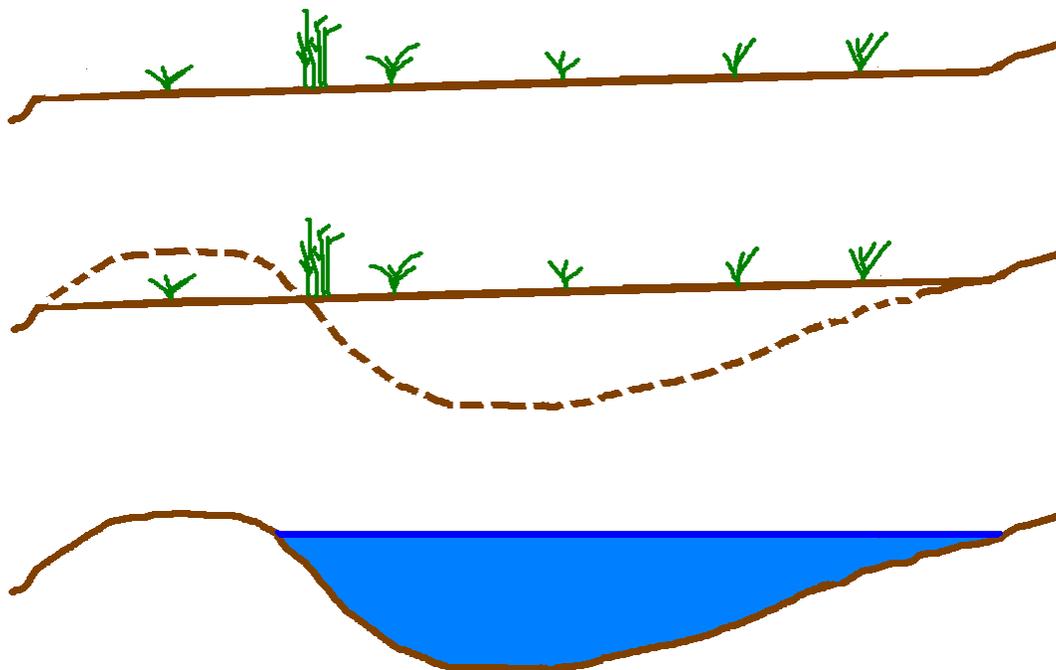
#### Descrição da acção

A acção 2 visa a criação de 10 charcas para alimentação para Cegonha-preta *Ciconia nigra* e tem como objectivos o aumento da produtividade da população de Cegonha-preta e a criação de pontos de água para utilização pelas populações faunísticas de que se alimentam as espécies de aves predadoras e necrófagas.

Pretende-se proceder à construção de 10 charcas em zonas com escassa disponibilidade de pontos de alimentação adequados para a Cegonha-preta, próximos aos locais de criação de 6 casais. Cada um destes pontos de água tem uma dimensão não inferior de 150 m<sup>2</sup>, e será aberta com o uso de maquinaria agro-florestal, em parcelas já seleccionadas.

Cada charca deve envolver a utilização de uma máquina escavadora giratória, durante o mínimo de 8 horas/máquina devendo possuir o mínimo de 150 m<sup>2</sup>, de plano de água, assumindo uma forma circular e margens suaves em terra.

A intervenção será sempre feita fora de linhas de água (sempre em zona exterior a área de domínio hídrico público), através do desaterro até acesso a nível freático subterrâneo.



**Figura 7- Esquema simplificado de selecção e instalação de charca.**

A abertura de novos pontos de água tem efeitos paralelos positivos em termos de biodiversidade, nomeadamente nas populações de espécies presa (Coelho-bravo, Perdiz-vermelha ou Pombo-das-rochas).

    	
<b>ACÇÃO Nº 2.1</b>	<b>Abertura de charcas</b>

**LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS**



Esta acção divide-se em 3 sub-acções:

- 2.1 Abertura de 10 charcas**
- 2.2 Aquisição de peixes autóctones vivos**
- 2.3 Aquisição de serviços para renaturalização de margens**

As datas previstas para o início desta acção correspondem a Abril de 2008.

### **III.2.2 Trabalhos preparatórios**

Esta acção tem sido desenvolvida em conjunto pela associação ALDEIA e PNDI tendo o PNDI já seleccionado 8 locais para a criação de charcas e estabelecido acordos verbais com os proprietários. Neste momento a associação ALDEIA encontra-se a oficializar os contractos com os proprietários, a solicitar autorizações junto do ICNB e CCDR-N e a contactar empreiteiros no sentido de obter orçamentos para esta acção.

### **III.2.3 Abertura de charcas**

Não iniciada.

### **III.2.4 Acções de renaturalização**

Não iniciada.

### III.2.5 Avaliação da execução da acção

#### Texto e imagens – ICNB

Assim esta acção encontra-se com algum atraso relativamente à calendarização inicial devido a factores técnicos como dificuldades para encontrar locais adequados. Prevemos que o processo continue a desenrolar-se durante o terceiro semestre do projecto e que esteja concluído no mesmo.

No que respeita aos trabalhos de introdução de peixes e renaturalização das margens, que só poderão avançar numa fase posterior, está-se a procurar as soluções técnicas mais viáveis e mais adequadas aos objectivos da acção.

**Tabela 9– Ponto da situação da acção “Criação de pontos de Água”.**

	Acção/subacção	Previsão) inicial	Execução		Data prevista para conclusão
			Fev 2008	Ago-2008	
2.0	Autorizações				Abril 2008
	Aldeia Nova	2	Iniciadas	1	
	Cércio	2		2	
	Picote	2		1	
	Peredo de Bemposta	2		2	
	Bruçó	2		2	
2.1	Abertura de charcas				
	Aldeia Nova	2		0	
	Cércio	2		0	
	Picote	2		0	
	Peredo de Bemposta	2		0	
	Bruçó	2		0	
2.2	Repovoamento piscícola				
	Aldeia Nova	2		0	
	Cércio	2		0	
	Picote	2		0	
	Peredo de Bemposta	2		0	
	Bruçó	2		0	
2.3	Acções de renaturalização				
	Aldeia Nova	2		0	
	Cércio	2		0	
	Picote	2		0	
	Peredo de Bemposta	2		0	
	Bruçó	2		0	

# III.3

## Acção nº3

### Cercados de reprodução de coelhos

III.3.1 – Enquadramento técnico da acção

III.3.2 Trabalhos preparatórios

III.3.3 Construção de 5 cercados

III.3.3.1 Território Picote

III.3.3.2 Território Urrós

III.3.3.3 Território Lagoaça

III.3.3.4 Território Ligares

III.3.3.5 Território Escalhão

III.3.3 Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução

III.3.4 acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos

III.3.5 Avaliação da execução da acção

### III.3.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	<b>Águia de Bonelli</b>
<b>Objectivos da acção</b>	Aumentar a produtividade de 5 casais de águias de Bonelli
<b>Produtos identificáveis</b>	5 cercados
<b>Resultados esperados</b>	Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.

#### Descrição da acção

Esta acção consiste na construção de cercados de reprodução de Coelho-bravo, disponibilizando alimento suplementar para a Águia de Bonelli numa tentativa de aumentar a produtividade de 5 casais desta espécie.

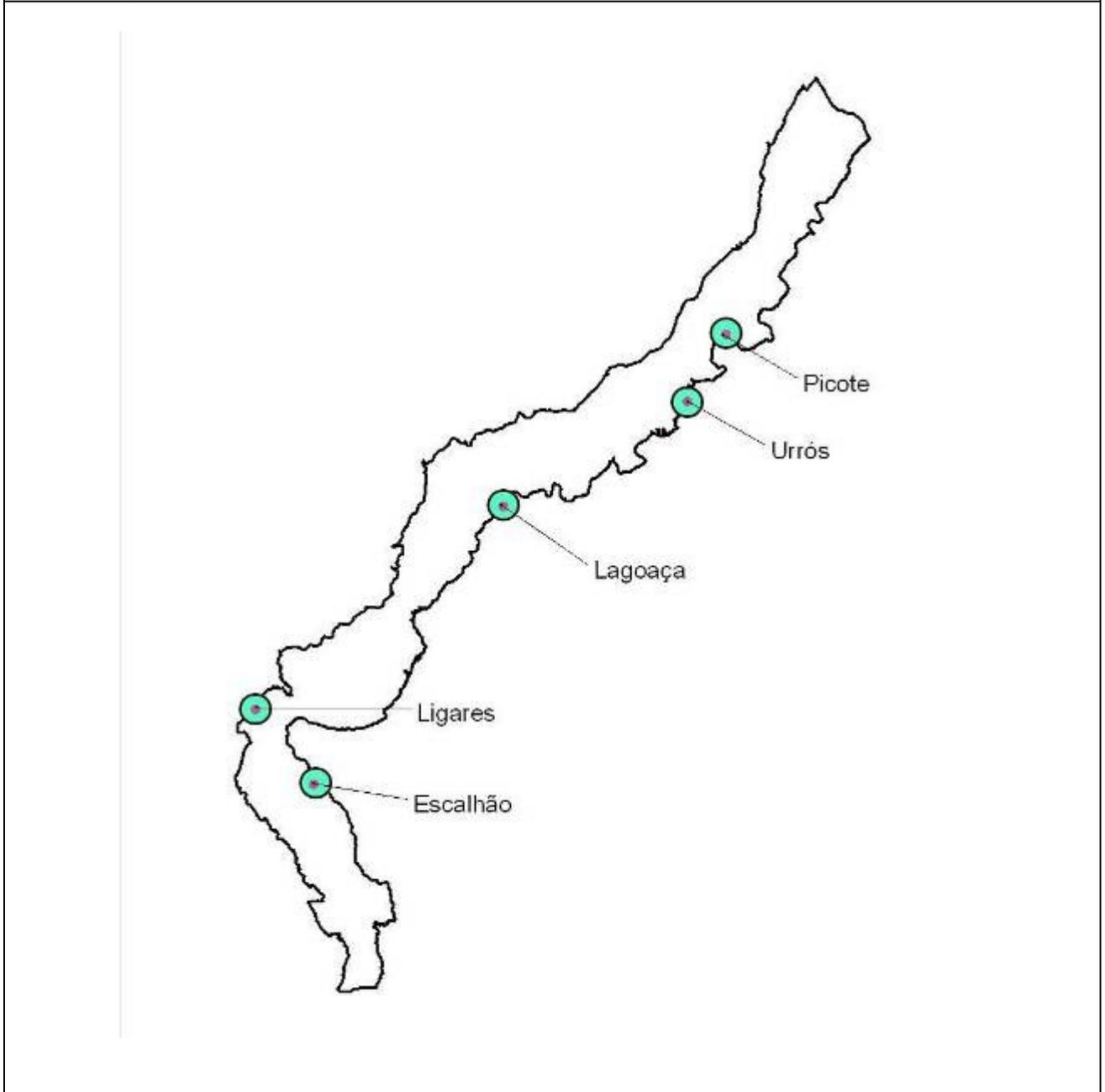
Em termos de metodologia esta acção consta da realização de obras de construção civil para edificação de 5 cercados, seguidas do povoamento com coelhos e sua vacinação periódica (áreas de pelo menos 0,7 ha com rede de 2m enterrada em todo perímetro a 30 cm, postes de 4 em 4 m), com dois portões, e 3 estruturas tipo “majano” e 3 bebedouros e 3 comedouros cada.

No final desta acção deverão estar construídas 5 unidades de criação de Coelho-bravo, em cercados, que funcionem como campos de alimentação de cinco casais de Águia de Bonelli. A acção prevê a aquisição ou arrendamento de cinco parcelas de terreno onde serão construídas as infra-estruturas mediante a realização de obras de construção civil para edificação de cinco áreas cercadas por rede com características de dimensão, material e modo de construção bem definidas, seguidas do povoamento com Coelho-bravo e sua vacinação e acompanhamento veterinário periódicos.

As cinco estruturas serão implementadas pela associação ALDEIA (3 cercados) e pela associação Transumância e Natureza (2 cercados).

    	
<b>ACÇÃO Nº 3.1</b>	<b>Construção de cercados de reprodução de coelhos</b>

**LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS**



    	
<b>ACÇÃO Nº 3.1</b>	<b>Construção de cercados de reprodução de coelhos</b>

**LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS**

--

Na reunião de Março de 2008 decidiu-se proceder às seguintes alterações ao caderno de encargos inicial:

- Dos 5 cercados previstos, 1 deles deve corresponder a um cercado de reprodução, com uma dimensão e configuração adequada do ponto de vista técnico e legal para cumprir essas funções. Este cercado destina-se à produção de animais para disponibilização nos restantes cercados.
- Os restantes 4 cercados deverão corresponder a cercados de ambientação, ou seja simples vedações anti-entrada de carnívoros, com as dimensões inicialmente previstas.

Esta acção divide-se em 4 sub-acções:

- 3.1** - compra e/ou aluguer de 5 terrenos;
- 3.2** - construção de 5 cercados;
- 3.3** - aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução;
- 3.4** - acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos.

A responsabilidade de execução desta acção está dividida por 2 dos parceiros a ATN e a ALDEIA.

**Tabela 10– Parceiros responsáveis pela execução dos cercados para coelhos.**

Território de Águia de Bonelli	Responsável obtenção de terrenos	Executor dos trabalhos	Responsável acompanhamento técnico
HF-BE-10 Picote	ALDEIA	empregueiro	ALDEIA
HF-BE-20 Urrós	ALDEIA	empregueiro	ALDEIA
HF-AS-10 Lagoaça	ALDEIA	empregueiro	ALDEIA
HF-PO-20 Ligares	ATN	empregueiro	ATN
HF-AG-30 Escalhão	ATN	empregueiro	ATN

A data prevista para finalização destas acções corresponde a Maio de 2008.

### III.3.2 Trabalhos preparatórios

Os cercados previstos nesta acção serão construídos, preferencialmente, em terrenos adquiridos pelas associações de forma a permitir a continuidade da sua gestão no futuro. No presente semestre as negociações e acordos de gestão das 5 propriedades estão concluídas.

### III.3.3 Construção de 5 cercados

#### III.3.3.1 Território de Picote

Texto e imagens – Associação ALDEIA

		
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Picote</b>	

#### FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

#### DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Após o estabelecimento de contrato de compra e venda com o proprietário do terreno seleccionado iniciou-se o processo de projecção e obtenção de licenciamento, junto do ICNB e Autoridade Florestal Nacional, para a construção das infra-estruturas. Para esta acção a associação ALDEIA já adquiriu um terreno. Foram já contactados vários empreiteiros no sentido de obter orçamentos para avançar com as obras assim que o processo de licenciamento esteja finalizado.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Segundo o cronograma proposto para esta acção, a aquisição de terrenos, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do primeiro ano. Assim considera-se que o desenrolar desta acção se encontra dentro do período previsto
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

#### AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Ponto de situação	Início das obras aguarda licenciamento no ICNB e Autoridade Florestal Nacional.
Alterações à configuração da acção	--
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

		
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Picote</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	Picote – Miranda do Douro
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	
Propriedade seleccionada para construção de um cercado de reprodução de Coelho-bravo.	

### III.3.3.2 Território de Urrós

Texto e imagens – Associação ALDEIA

		
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Urrós</b>	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Para esta acção a associação ALDEIA já adquiriu um terreno. Neste caso as dimensões do terreno são relativamente maiores uma vez que será neste local que será criado o cercado de reprodução. Iniciou-se o processo de projecção e obtenção de licenciamento, junto do ICNB e Autoridade Florestal Nacional, para a construção das infra-estruturas. Foram já contactados vários empreiteiros no sentido de obter orçamentos para avançar com as obras assim que o processo de licenciamento esteja finalizado.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Segundo o cronograma proposto para esta acção, a aquisição de terrenos, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do primeiro ano. Assim considera-se que o desenrolar desta acção se encontra dentro do período previsto
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Início das obras aguarda licenciamento no ICNB e Autoridade Florestal Nacional.
Alterações à configuração da acção	Passou a ser um cercado de reprodução.
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

		
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Urrós</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	Urrós - Mogadouro
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	
Propriedade seleccionada para construção de um cercado de reprodução de Coelho-bravo.	

### III.3.3.3 Território de Lagoaça

Texto e imagens – Associação ALDEIA

		
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça</b>	

#### FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

#### DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Após o estabelecimento de contrato de compra e venda com o proprietário do terreno seleccionado iniciou-se o processo de projecção e obtenção de licenciamento, junto do ICNB e Autoridade Florestal Nacional, para a construção das infra-estruturas. Foram já contactados vários empreiteiros no sentido de obter orçamentos para avançar com as obras assim que o processo de licenciamento esteja finalizado.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Segundo o cronograma proposto para esta acção, a aquisição de terrenos, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do primeiro ano. Assim considera-se que o desenrolar desta acção se encontra dentro do período previsto
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

#### AValiação DA EXECUÇÃO

Ponto de situação	Início das obras aguarda licenciamento no ICNB e Autoridade Florestal Nacional.
Alterações à configuração da acção	--
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

		
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	Lagoaça – Freixo de Espada à Cinta
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	
Propriedade seleccionada para construção de um cercado de reprodução de Coelho-bravo.	

    	
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça</b>

**FOTOGRAFIAS**



Propriedade seleccionada para a construção de um cercado de coelhos

### III.3.3.4 Território Ligares

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

    	
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Ligares</b>

#### FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

#### DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

<p><b>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc.)</b></p>	<p>A partir de Setembro de 2007, a ATN efectuou contactos com proprietários de terrenos situados dentro do território do casal de Águia-de-Bonelli (área definida pelo PNDI), para o estabelecimento de acordos de gestão para a construção e gestão de um cercado de reprodução de Coelho-bravo. Paralelamente, realizaram-se cerca de 5 contactos com proprietários para a compra de uma propriedade, onde se pudesse conjugar a construção do referido cercado de reprodução, com a realização de sementeiras e a construção de um pombal (a executar pela PALOMBAR). Destes contactos resultaram duas oportunidades importantes para a implementação do PEAR na freguesia de Ligares.</p> <p>A 1 de Novembro de 2007, a Fundação Guerra Junqueiro e a ATN assinaram um acordo de gestão para uma propriedade de cerca de 1 ha, que permite, por um lado, a construção do cercado de reprodução de Coelho-bravo previsto no âmbito do PEAR, e por outro lado o estabelecimento de parceria com um dos maiores proprietários da zona. A Fundação Guerra Junqueiro demonstrou interesse na iniciativa PEAR e no trabalho que a ATN possa desenvolver a longo prazo nesta área do PNDI. O presente acordo é válido por 3 anos, renovável por iguais períodos, facilitando assim a gestão do cercado, mesmo após a conclusão do PEAR. Este acordo não tem qualquer custo para o projecto.</p> <p>Finalmente, convém referir a importância do envolvimento das associações de caça locais em todo este processo, sempre que possível através da assinatura de protocolos de colaboração. Parece-nos de todo o interesse envolver estas associações nesta acção, sobretudo como forma de acelerar o processo de emissão de parecer por parte da DGRF. As associações de caça não necessitam de alvará para este tipo de acções de gestão de espécies cinegéticas, enquanto que todas as outras entidades têm o processo de legalização bastante dificultado. Finalmente, e devido ao interesse que este tipo de actuação pode ter para as associações de caça, um protocolo de colaboração pode também incluir algumas restrições ao acesso dos caçadores à zona dos cercados durante a época de caça.</p> <p>De acordo com a legislação em vigor, a ATN enviou a 4 de Abril de 2008, o pedido de autorização para construção das vedações ao Departamento de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-N). Até Setembro de 2008, a ATN continua sem resposta do ICNB. O mesmo pedido de autorização foi enviado novamente a 15 de Setembro para a DGAC-N e a 10 de Outubro directamente para o PNDI, não tendo sido emitido parecer até à elaboração deste relatório.</p> <p>A ATN efectuou contactos para a obtenção de orçamentos para as obras de construção civil necessárias no âmbito desta acção, encontrando-se um orçamento aprovado (Sr. Carlos Martins).</p>
---	--

	<p><b>Nota 1:</b> No caso da ATN, uma vez que o montante da propriedade já adquirida para a realização de sementeiras, repovoamento de coelho, e construção de pombal, ter ultrapassado o monte previsto, e tendo em conta que a ATN, obteve a custo 0, os dois terrenos destinados ao cercado, a verba de 2000 € prevista nesta acção foi utilizada nessa acção (ver capítulo V).</p>
<p><b>Visitas ao terreno (data e descrição resumida)</b></p>	<p>17/09/2007                      Prospeção de terrenos                  08/10/2007                      Reunião com proprietário                  26/10/2007                      Reunião com proprietário                  01/11/2007                      Escritura                  06/11/2007                      Assinatura de acordos                  26/11/2007                      Acompanhamento de trabalhos de limpeza de terreno</p>
<p><b>Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre</b></p>	<p>Segundo o cronograma proposto para esta acção, a aquisição de terrenos, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do primeiro ano. Assim considera-se que o desenrolar desta acção se encontra dentro do período previsto.</p>
<p><b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</b></p>	
<p><b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</b></p>	
<p><b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</b></p>	

<b>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</b>	
<b>Ponto de situação</b>	Início das obras aguarda licenciamento no ICNB e Autoridade Florestal Nacional.
<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	
<b>Pontos críticos</b>	No âmbito do projecto PEAR, efectuámos as diligências necessárias desde Abril de 2008, para obter autorização do ICNB, relativamente a estas construções, entidade que está também formalmente envolvida no projecto. O projecto encontra-se neste momento em execução (desde Setembro de 2007) e qualquer atraso na execução das suas acções poderá prejudicar os resultados no terreno, afectando a conservação directa de 2 casais de Águia de Bonelli (Ligares e Escalhão), ficando comprometidos os objectivos da ATN neste projecto, mas também os objectivos globais do projecto e de todas as entidades envolvidas.

		
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Ligares</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	Ligares – Freixo de Espada à Cinta
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	
<b>1º semestre</b>	
Localização de propriedade destinada à construção de um cercado de reprodução de coelho-bravo (Ligares)	

    	
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Lígares</b>

**FOTOGRAFIAS**



Propriedade seleccionada para a construção de um cercado de coelhos

### III.3.3.5 Território Escalhão

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

	
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão</b>

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS					
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>Em Escalhão, a ATN é proprietária de um terreno com cerca de 4 ha, onde será construído o cercado de reprodução de Coelho-bravo previsto para este território. Paralelamente, serão implementadas algumas parcelas de cereal para apoio ao cercado. Dando cumprimento ao que está descrito no ponto 2 do 3º da Portaria 464/2001, de 8 de Maio, que regulamenta a reprodução, criação e detenção de espécies e subespécies cinegéticas em cativeiro, a entrada em funcionamento dos cercados de reprodução terá que ser previamente aprovada pelos serviços da Direcção Geral de Recursos Florestais (DGRF) através de apresentação de documentos para emissão de parecer. De acordo com o caderno de encargos relativo a esta acção, depois de contactados os serviços da DGRF da Guarda e analisada a legislação em vigor, foi decidido pela ATN criar <i>cercados de detenção limitada para repovoamento local</i>. Neste caso, os coelhos inseridos no cercado são capturados na área, com a colaboração da associação de caça local e dos técnicos da DGRF. Para além de permitir o controlo das características genéticas da população local, este tipo de acção permite a permanência temporária e reprodução dos coelhos nas condições higio-sanitárias exigidas por lei, estando igualmente previsto o acompanhamento técnico e veterinário, alimentação e abeberamento dos animais. Convém referir a importância do envolvimento das associações de caça locais em todo este processo, sempre que possível através da assinatura de protocolos de colaboração. Parece-nos de todo o interesse envolver estas associações nesta acção, sobretudo como forma de acelerar o processo de emissão de parecer por parte da DGRF. As associações de caça não necessitam de alvará para este tipo de acções de gestão de espécies cinegéticas, enquanto que todas as outras entidades têm o processo de legalização bastante dificultado. Finalmente, e devido ao interesse que este tipo de actuação pode ter para as associações de caça, um protocolo de colaboração pode também incluir algumas restrições ao acesso dos caçadores à zona dos cercados durante a época de caça. De acordo com a legislação em vigor, a ATN apresentou em Março de 2008 o pedido de autorização para construção das vedações ao Departamento de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-N). Aguardamos a emissão de parecer favorável, para avançar com as obras de construção previstas. A ATN efectuou contactos para a obtenção de orçamentos para as obras de construção civil necessárias no âmbito desta acção, encontrando-se um orçamento aprovado (Sr. Carlos Martins).</p>				
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<table border="0"> <tr> <td>26/09/2007</td> <td>Prospecção de terrenos</td> </tr> <tr> <td>25/10/2007</td> <td>Prospecção de terrenos</td> </tr> </table>	26/09/2007	Prospecção de terrenos	25/10/2007	Prospecção de terrenos
26/09/2007	Prospecção de terrenos				
25/10/2007	Prospecção de terrenos				
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre					
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre					

<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</b>	
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</b>	

<b>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</b>	
<b>Ponto de situação</b>	Início das obras aguarda licenciamento no ICNB e Autoridade Florestal Nacional.
<b>Alterações à configuração da acção</b>	
<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	
<b>Pontos críticos</b>	No âmbito do projecto PEAR, efectuámos as diligências necessárias desde Abril de 2008, para obter autorização do ICNB, relativamente a estas construções, entidade que está também formalmente envolvida no projecto. O projecto encontra-se neste momento em execução (desde Setembro de 2007) e qualquer atraso na execução das suas acções poderá prejudicar os resultados no terreno, afectando a conservação directa de 2 casais de Águia de Bonelli (Ligares e Escalhão), ficando comprometidos os objectivos da ATN neste projecto, mas também os objectivos globais do projecto e de todas as entidades envolvidas.

		
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	Escalhão – Figueira de Castelo Rodrigo
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	
<b>1º semestre</b>	
Localização de propriedade destinada à construção de um cercado de reprodução de Coelho-bravo (Escalhão)	

     	
<b>ACÇÃO Nº 3.2</b>	<b>Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão</b>

**FOTOGRAFIAS**



Propriedade seleccionada para a construção de um cercado de coelhos



Desmatção da área do futuro cercado de repovoamento com coelho-bravo e de implementação de sementeiras, Escalhão

**III.3.3 Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução**

Acção não executada.

**III.3.4 acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos.**

Acção não executada

**III.3.5 Avaliação da execução da acção****Texto e imagens – ICNB****1º Semestre**

Segundo o cronograma proposto para esta acção, a obtenção dos terrenos em falta (Picote, Urros, Lagoaça), encontra-se em fase adiantada, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do próximo semestre. No caso de Ligares o terreno obtido pela ATN localiza-se fora da zona prioritária de intervenção, no entanto, dada a proximidade, considera-se que reúne condições para atingir os objectivos propostos.

**2º Semestre**

Relativamente à calendarização prevista, esta acção encontra-se com algum atraso que se deve principalmente a dificuldades na aquisição de terrenos e dificuldades burocráticas a quando da legalização dos mesmos. Outra justificação importante corresponde ao atraso na recepção de respostas por parte do ICNB. Desta forma não foi possível iniciar quaisquer obras previstas.

**Tabela 11– Ponto da situação da acção “Cercados de reprodução de Coelho-bravo”.**

	Acção/sub-acção	Previsão	Execução		Data prevista para conclusão
			Inicial	Fev 2008	
3.1	<b>Compra e/ou aluguer de 5 terrenos</b>				Maio 2008
	Picote		Em curso	Terminada	
	Urrós		Em curso	Terminada	
	Lagoaça		Em curso	Terminada	
	Ligares		Terminada	Terminada	
Escalhão		Terminada	Terminada		
3.2	<b>Construção de 5 cercados</b>				
	Picote			Não execut.	
	Urrós			Não execut.	
	Lagoaça			Não execut.	
	Ligares			Não execut.	
Escalhão			Não execut.		
3.3	<b>Aquisição de 200 coelhos para cercados</b>				Agosto de 2009
	Picote			Não execut.	
	Urrós			Não execut.	
	Lagoaça			Não execut.	
	Ligares			Não execut.	
Escalhão			Não execut.		
3.4	<b>Acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos</b>				
	Picote			Não execut.	
	Urrós			Não execut.	
	Lagoaça			Não execut.	
	Ligares			Não execut.	
Escalhão			Não execut.		

# III.4

## Acção nº4 Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli

III.4.1 – Enquadramento técnico da acção

III.4.2 Cedência de viaturas

III.4.3 Acções de alimentação artificial

III.4.4 Avaliação da execução da acção

### III.4.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	Águia de Bonelli
<b>Objectivos da acção</b>	Aumentar a produtividade de 3 casais de Águia de Bonelli
<b>Produtos identificáveis</b>	Relatórios semestrais das acções de alimentação artificial.
<b>Resultados esperados</b>	Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.

#### Descrição da acção

Esta acção visa contribuir para a sedentarização de 4 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

A acção consta na aquisição de coelhos domésticos e pombos domésticos destinados a fornecimento artificial de alimento a 3 casais de Águia de Bonelli, e envolve deslocações e trabalhos de fornecimento artificial de alimento (2 vezes por semana por casal, durante 24 meses).

**Tabela 12– Resumo das acções de alimentação artificial.**

Território	Nº total de coelhos 2007	Nº total de coelhos 2008	Nº total de coelhos 2009	TOTAL
HF-AL-10 - BEMPOSTA	24	80	80	184
HF-SA-10 – LAGOAÇA		80	80	160
HF-AG-30 – ESCALHÃO	24	80	80	184
HF-PO-20 – LIGARES	24	80	80	184
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>	<b>320</b>	<b>320</b>	<b>712</b>
Território	Nº total de pombos 2007	Nº total de pombos 2008	Nº total de pombos 2009	TOTAL
HF-AL-10 - BEMPOSTA		34	34	68
HF-SA-10 – LAGOAÇA	48	68	68	184
HF-AG-30 – ESCALHÃO		34	34	68
HF-PO-20 – LIGARES				
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>136</b>	<b>136</b>	<b>320</b>

Esta acção divide-se em 4 sub-acções:

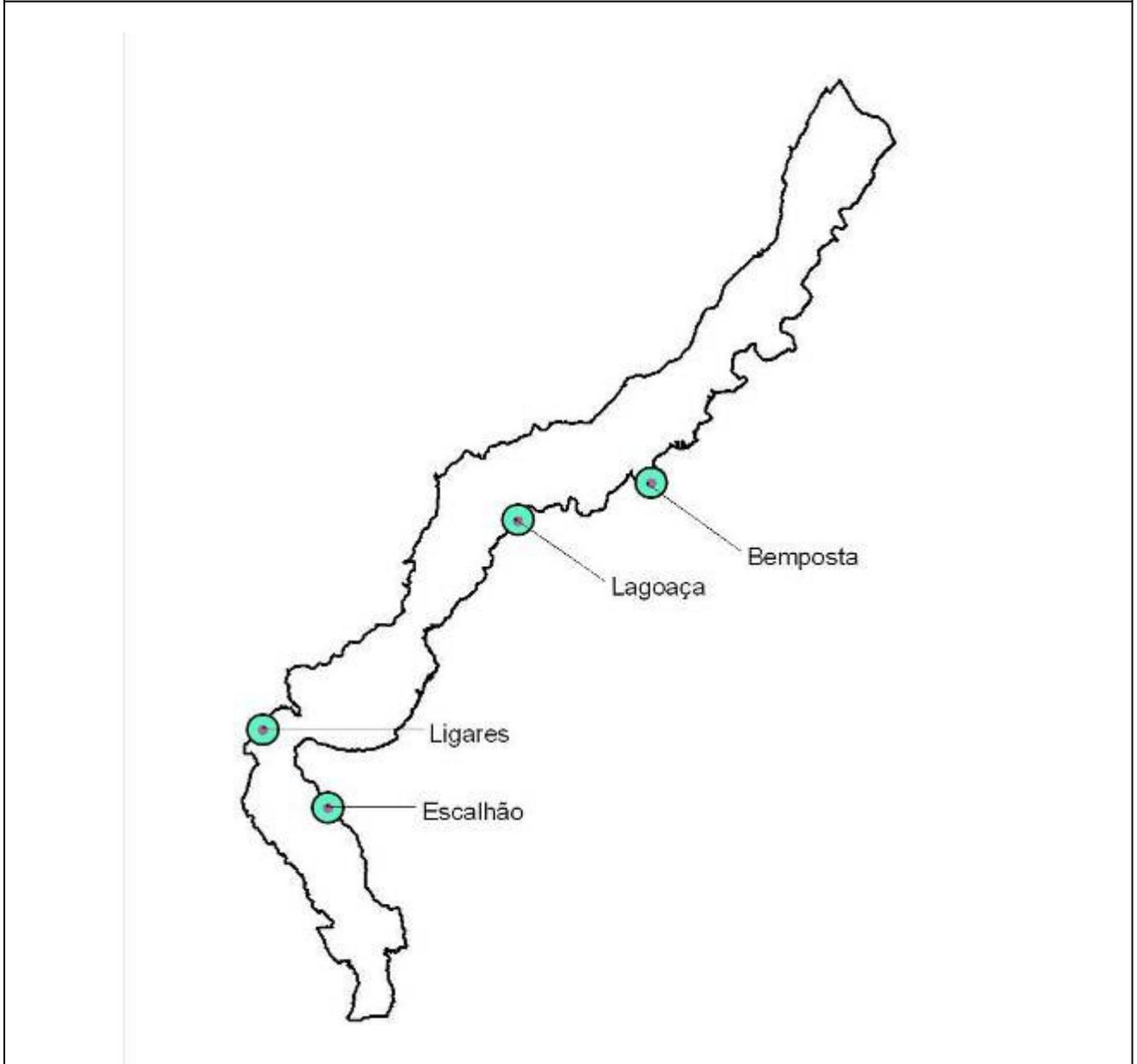
- 4.1.1 aquisição de 80 coelhos domésticos**
- 4.1.1 aquisição de 80 pombos domésticos**
- 4.2 cedência de 2 viaturas**
- 4.3 acções de alimentação artificial**

Esta acção será executada pela Associação ALDEIA e pelo ICNB.

A data prevista para finalização desta acção corresponde a Agosto de 2009.

    	
<b>ACÇÃO Nº 4.1</b>	<b>Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli</b>

**LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS**



### III.4.2 Cedência de viaturas

Em finais de Agosto de 2007, a EDP entregou 1 viatura à Associação ALDEIA e outra viatura à ATN. Assim a acção 4.2 foi executada integralmente e na data prevista.

		
<b>ACÇÃO Nº 4</b>	<b>Cedência de viaturas</b>	

#### FOTOGRAFIAS



Fotografias das 2 viaturas cedidas pela EDP às ONGs ALDEIA e ATN

### III.4.3 Acções de alimentação artificial

A acção está a ser implementada conforme previsto.

Foi efectuada o fornecimento de alimento a 4 casais de Águia de Bonelli (com referência a entidades ou pessoas envolvidas):

- Casal Bemposta – acção executada por José Jambas (ALDEIA)
- Casal Lagoaça – acção executada por José Jambas (ALDEIA)
- Casal Ligares – acção executada por PNDI/ICNB
- Casal Escalhão – acção executada por PNDI/ICNB

### III.4.4 Avaliação da execução da acção

#### Texto e imagens – ICNB

A acção está a ser implementada conforme previsto.

**Tabela 13– Ponto da situação da acção “Alimentação artificial de Águia de Bonelli”.**

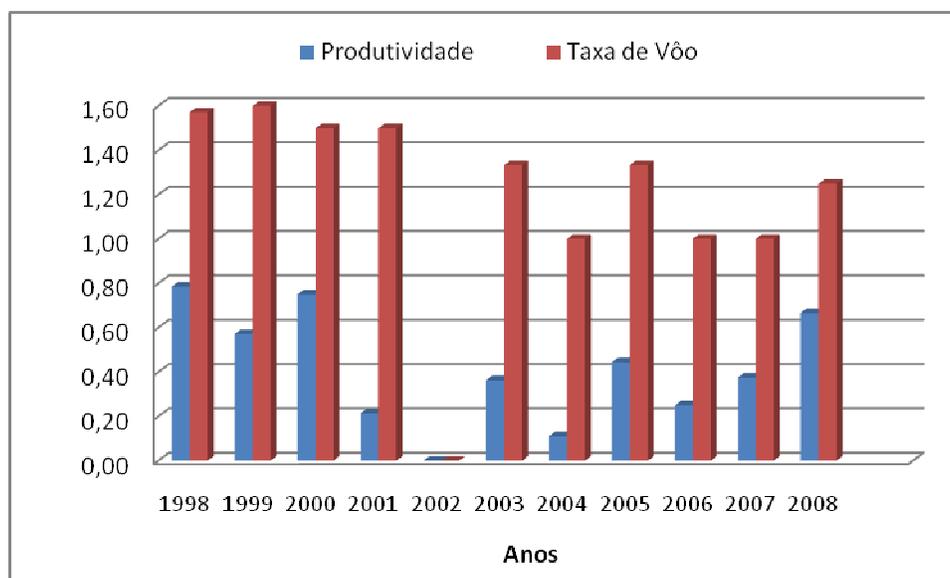
	Acção/subacção	Execução		Data prevista para conclusão
		Até Fev 2008	Até Ago-2008	Data prevista para conclusão
4.1	Aquisição de coelhos	74	114	Ago 2009
4.1	Aquisição de pombos	48	217	
4.2	Cedência de viaturas	executado		Set 2007
4.3	Alimentação de Águia de Bonelli			
	Território Bemposta	iniciadas	Em curso	Ago 2009
	Território Lagoaça			
	Território Ligares			
	Território Escalhão			
Território Almofala				

Interessa referir que esta acção permitiu obter resultados directos e positivos em termos de êxito reprodutor da população de Águia de Bonelli, tendo em conta que dos 4 casais que se reproduziram com sucesso em 2008, 3 deles foram alvo da medida 4.1 do PEAR. Os dados da monitorização da população desta espécie no PN/ZPE do Douro Internacional apontam para um aumento ligeiro (mas significativo) em termos de produtividade da população desta área. O número de crias voadoras em 2008 foi o valor mais elevado desde 2000 (Tabela 13). A produtividade (nº de crias/nº de casais da população) de 2008 foi a mais elevada desde 2000 a Taxa de Vôo (nº de crias que voam/nº de casais com sucesso), foi a mais elevada desde 2005, ver Grafico 1.

**Tabela 14- Evolução do número de crias por cada casal desde 1998.**

<i>Hieraetus fasciatus</i>	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
	nº crias										
HF-CA-10	0	0	0	0	0	Extinto					
HF-MI-10	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	Extinto
HF-PI-10	2	2	2	0	0	Extinto					
HF-BE-10	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HF-BE-20	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	2
HF-AL-10	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HF-SA-10	2	2	1	0	0	0	0	1	0	1	1*
HF-SA-20	0	0	0	0	0	Extinto					
HF-PO-10	0	0	1	Extinto							
HF-AG-20	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
HF-AG-30	1	0	1,5	1	0	1	0	2	1	0	1*
HF-PO-20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1*
HF-DO-10	2	1	2	2	0	0	Extinto				
HF-DO-20	0	0	1	0	0	0	0	0	0	Extinto	
TOTAIS/TOTALES	11	8	10,5	3	0	4	1	4	2	3	5

\*casais foram alvo da medida 4.1 do PEAR



**Gráfico 1 – Evolução de parâmetros reprodutores da população de Águia de Boneli do PN/ZP Douro Internacional.**

A informação da campanha de nidificação de 2008 parece confirmar que a principal problemática da população de Águia de Bonelli corresponde à escassez de alimento. Tendo em conta que as acções mais sustentáveis de manejo ecológico começam agora a ser implementadas, considera-se necessário continuar com a alimentação artificial por pelo menos mais um ano.

# III.5

## Acção nº5

### Construção de pombais tradicionais

III.5.1 – Enquadramento técnico da acção

III.5.2 Acções preparatórias

III.5.3 Acções de construção de pombais

III.5.3.1 Território Urrós

III.5.3.2 Território Lagoaça

III.5.3.3 Território Ligares

III.5.4 Acções de manutenção de pombais tradicionais

III.5.5 Avaliação da execução da acção

### III.5.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	<b>Águia de Bonelli</b>
<b>Objectivos da acção</b>	Sedentarização de 3 casais de Águia de Bonelli, melhoria da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade da população .
<b>Produtos identificáveis</b>	3 pombais construídos de raiz, respeitando a traça tradicional.
<b>Resultados esperados</b>	Aumento da população silvestre de Pombo-das-rochas na proximidade dos locais de nidificação de 3 casais de águia de Bonelli.

#### Descrição da acção

Esta acção visa contribuir para a sedentarização de 4 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

Sabendo que o Pombo-das-rochas constitui presentemente a principal presa da Águia de Bonelli, pretende-se construir de raiz 3 pombais tradicionais na proximidade dos locais de nidificação de 3 casais desta espécie (ver Tabela 12). Esta estratégia destina-se a aumentar a disponibilidade de presas em territórios onde não existem pombais tradicionais. Esta acção integra-se no projecto, em curso, de revitalização de pombais tradicionais dentro do Parque Natural do Douro Internacional. Inclui a compra ou aluguer de 3 parcelas de terreno, com um mínimo de 100 m<sup>2</sup>. Inclui a aquisição de projecto de arquitectura de pombal moderno mas em traça arquitectónica tradicional inspirada noutros pombais da região de implantação.

**Tabela 15– Territórios de Águia de Bonelli visados nesta acção e identificação das entidades envolvidas.**

Território de Águia de Bonelli	Responsável obtenção de terrenos	Executor dos trabalhos	Responsável acompanhamento técnico
HF-BE-20 Urrós	PALOMBAR/ALDEIA	empregado	PALOMBAR
HF-AS-10 Lagoaça	PALOMBAR/ALDEIA	empregado	PALOMBAR
HF-PO-20 Ligares	ATN/PALOMBAR	empregado	PALOMBAR

Esta acção inclui a construção integral de 3 pombais com um volume de construção 200 m<sup>3</sup> (aprox.: 6 m \* 6 m\* 6 m), 200 cavidades de nidificação, 5 entradas, 1 porta, de acordo com caderno de encargos em anexo. Pretende-se ainda assegurar o povoamento de 14 pombais (11 já existentes e 3 novos) com um mínimo de 100 pombas, e fornecer água e alimento durante 24 meses.

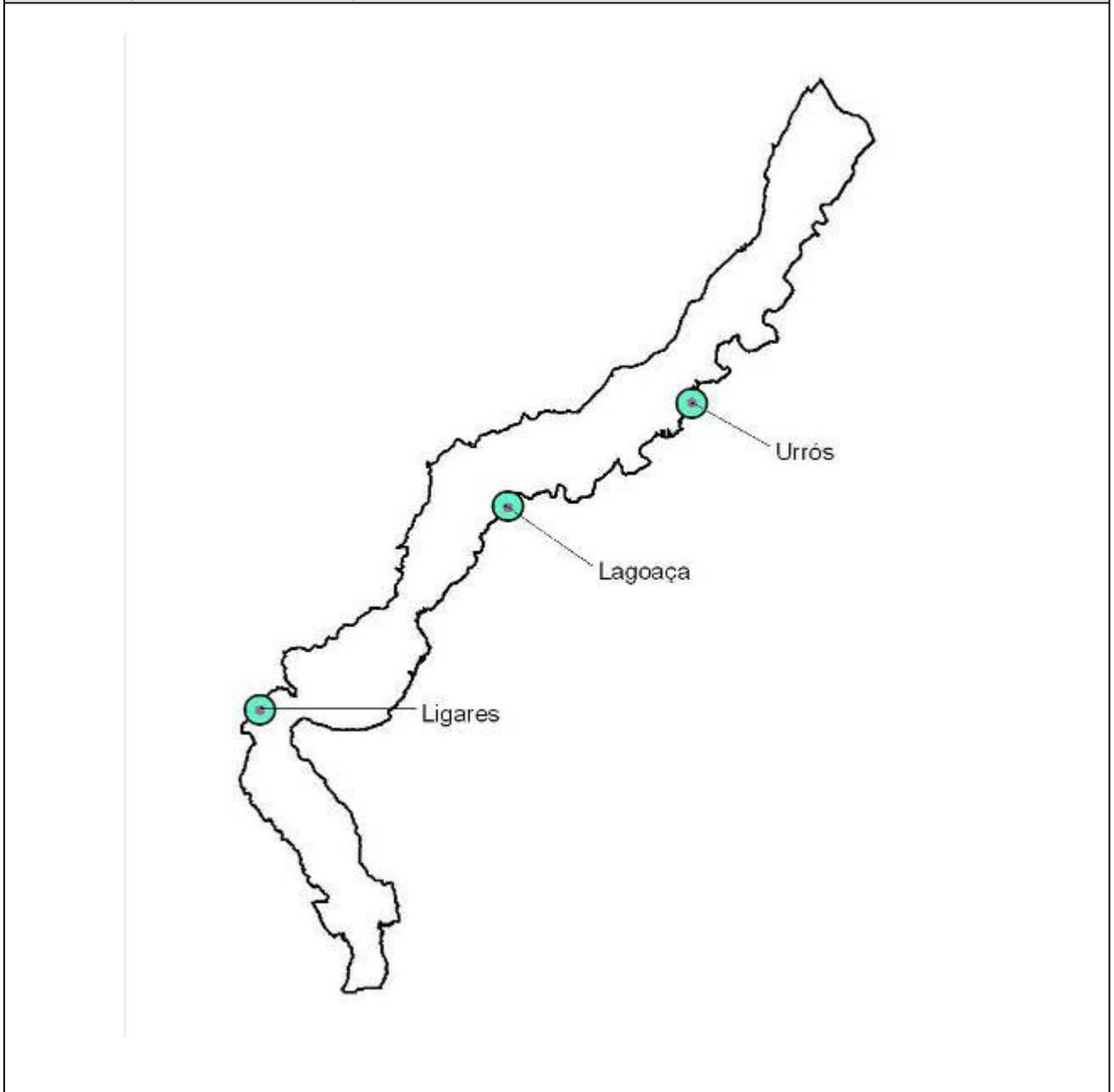
Esta acção divide-se em 4 sub-acções:

- 5.1 compra e/ou aluguer de 3 terrenos**
- 5.2 aquisição de projecto de construção de pombal**
- 5.3 obras de construção civil para edificação de 3 pombais**
- 5.4 serviços de manutenção de pombais**

Esta acção será executada pela Associação PALOMBAR. A data prevista para finalização desta acção corresponde a Agosto de 2009.

    	
<b>ACÇÃO Nº 5</b>	<b>Construção de pombais tradicionais</b>

**LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS**



### III.5.2 Acções preparatórias

Os pombais serão construídos em terrenos adquiridos pelas associações de forma a permitir a continuidade da sua gestão no futuro. No primeiro semestre a ATN adquiriu um terreno em Ligares destinado a esta obra, e no segundo semestre do projecto a Aldeia assegurou a aquisição de uma propriedade em Lagoaça. Em relação a Urrós foi efectuada a negociação de propriedade estando-se a aguardar, para breve, o licenciamento em nome da Palombar.

No presente semestre o projecto de arquitectura foi terminado e entregue à Palombar. A Palombar iniciou o processo de licenciamento da construção dos pombais de Ligares e Lagoaça, no ICNB e na Câmara Municipal de Freixo de Espada-à-Cinta.

Em relação aos outros 2 territórios estão em curso as negociações, com o apoio da ALDEIA, e prevê-se a sua conclusão nos próximos 2 meses, altura a partir da qual as obras poderão avançar.

A PALOMBAR já encomendou o projecto de arquitectura ao Arq. Jorge Lira, e já tem uma versão preliminar.



Figura 8- Fotografias do terreno comprado para construção de pombal no território de Ligares.

### III.5.3 Acções de construção de pombais

#### III.5.3.1 Território Urrós

Textos e fotografias: PALOMBAR

		
<b>ACÇÃO Nº 5.3</b>	<b>Construção de pombais – Território Urrós</b>	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Foram iniciadas as negociações do terreno.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Início das obras aguarda aquisição de terreno.
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

		
<b>ACÇÃO Nº 5.3.2</b>	<b>Construção de pombais – Território Urrós</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	<b>Urrós</b>
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	
Localização de propriedade para a construção de um pombal	

    	
<b>ACÇÃO Nº5.33.2</b>	<b>Construção de pombais – Território Urrós</b>

**FOTOGRAFIAS**



Propriedade seleccionada para a construção de um pombal

### III.5.3.2 Território Lagoaça

Texto e fotografias: PALOMBAR

		
<b>ACÇÃO Nº 5.3</b>	<b>Construção de pombais – Território Lagoaça</b>	

<b>FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS</b>	
Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

<b>DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS</b>	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

<b>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</b>	
Ponto de situação	Início das obras aguarda licenciamento no ICNB e CM de Freixo de Espada à Cinta.
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

		
<b>ACÇÃO Nº 5.3</b>	<b>Construção de pombais – Território Lagoaça</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	<b>Lagoaça</b>
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	
Localização de propriedade para a construção de um pombal	

    	
<b>ACÇÃO Nº 5.3</b>	<b>Construção de pombais – Território Lagoaça</b>

**FOTOGRAFIAS**



Vista a partir da propriedade seleccionada para a construção de um pombal

### III.5.3.3 Território Ligares

Texto e fotografias: PALOMBAR

	
<b>ACÇÃO Nº 5.3</b>	<b>Construção de pombais – Território Ligares</b>

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	A 11 de Fevereiro de 2008, foi efectuada a escritura, em nome da ATN de uma propriedade de cerca de 3 ha, para a construção do pombal previsto. A compra desta propriedade teve um custo total € 7.550,00 (sete mil, quinhentos e cinquenta euros). Visto que esta propriedade interessava à ATN (para realização de sementeiras, instalação de cercado de coelho, e acção de repovoamento de perdiz), esta associação e a PALOMBAR, estabeleceram um acordo que define a cedência do espaço de construção do pombal à PALOMBAR.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	O início das obras aguarda licenciamento no ICNB e CM de Freixo de Espada à Cinta.
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

		
<b>ACÇÃO Nº 5.3</b>	<b>Construção de pombais – Território Ligares</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	Ligares
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	
Localização de propriedade destinada à construção de um pombal	

    	
<b>ACÇÃO Nº 5.3</b>	<b>Construção de Pombais – Território Lígares</b>

**FOTOGRAFIAS**



Construção antiga onde será adaptada para construção de um pombal

### III.5.4 Acções de manutenção de pombais tradicionais

Texto e fotografias: PALOMBAR

Estão em curso os trabalhos de manutenção de 11 pombais tradicionais situados em territórios de Águia de Bonelli. Estes pombais encontram-se cedidos ao ICNB, a título gratuito. Os trabalhos são implementados com o apoio do ICNB.

	
<b>ACÇÃO Nº 5.4</b>	<b>Serviços de manutenção de pombais</b>

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	11

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	O ICNB estabeleceu acordos de gestão, verbais, com os 11 proprietários. Os acordos têm uma validade anual, podendo cessar de imediato por vontade dos proprietários.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	(duas vezes por mês)
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Procedeu-se ao fornecimento de alimento (trigo) a cada um dos pombais, com periodicidade quinzenal.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Procedeu-se ao fornecimento de alimento (trigo) a cada um dos pombais, com periodicidade quinzenal.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	A implementação das obras aguarda a conclusão dos processo de licenciamento no ICNB e nas câmaras municipais
Alterações à configuração da acção	--
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

		
<b>ACÇÃO Nº 5.4</b>	<b>Serviços de manutenção de pombais</b>	

<b>FOTOGRAFIAS</b>			
			
<b>LIG-01 Ligares - Quinta das Batocas</b>		<b>ESC-04 Escalhão Sapinha Alto</b>	
			
<b>ESC-06 Escalhão Redor da Bezerra</b>		<b>ESC-05 Escalhão EN 221</b>	
			
<b>ESC-02 Escalhão Sapinha E</b>		<b>ESC-03 Escalhão Sapinha W</b>	
			
<b>ALM-07 Almofala - Carrasco Grande</b>		<b>ESC-01 Escalhão - Limite Almendra</b>	

			
<p>ALM-28 Almofala - Monte</p>		<p>ALM-29 Almofala - St André</p>	
			
<p>POI-01 Poiares - Fonte da Cal</p>			

### III.5.5 Avaliação da execução da acção

#### Texto e imagens – ICNB

Foram iniciados os trabalhos preparatórios, nomeadamente está assegurada a aquisição dos 3 terrenos necessários, foi elaborado o projecto de arquitectura, iniciou-se tramitação legal para licenciamento municipal destas construções. Devido a algum atraso na aquisição das propriedades, ainda não foram iniciados os trabalhos de construção civil de nenhum dos 3 pombais previstos. A construção dos 3 pombais está atrasada.

**Tabela 16– Ponto da situação da acção “Construção de pombais”.**

	Acção/sub-acção	Situação	Situação inicialmente prevista (1º semestre)	Data prevista para conclusão
		Fev 2008	Ago-2008	
<b>5.1</b>	<b>Compra e/ou aluguer de 3 terrenos</b>			
	Território Urrós	Em curso		Fevereiro 2008
	Território Lagoaça	Em curso		
	Território Ligares	Terminada		
<b>5.2</b>	<b>Aquisição de projecto de construção de pombal</b>	Em curso		Fevereiro 2008
<b>5.3</b>	<b>Obras de construção civil para edificação de 3 pombais</b>			
	Território Urrós	Não iniciadas		Abril 2008
	Território Lagoaça	Não iniciadas		
	Território Ligares	Não iniciadas		
<b>5.4</b>	<b>Serviços de manutenção de pombais</b>			
	POI-01 Poiares - Fonte da cal	Em curso		
	LIG-01 Ligares - Quinta das Batocas	Em curso		
	ESC-01 Escalhão - Limite Almendra	Em curso		
	ESC-02 Escalhão Sapinha E	Em curso		
	ESC-03 Escalhão Sapinha W	Em curso		
	ESC-04 Escalhão Sapinha Alto	Em curso		
	ESC-05 Escalhão EN 221	Em curso		
	ESC-06 Escalhão redor da Bezerra	Em curso		
	ALM-29 Almofala - St André	Em curso		
	ALM-07 Almofala - Carrasco Grande	Em curso		
	ALM-28 Almofala - Monte	Em curso		
	<b>TOTAL</b>			

Nota 1: Esta acção foi alvo de alteração com a inclusão de 11 pombais na sub-acção 5.4 manutenção de pombais.

Nota 2: Uma vez que estas obras se localizam a grande proximidade dos locais de nidificação dos 3 casais de Águia de Bonelli, estas intervenções não serão efectuadas entre 15 de Fevereiro e 15 de Julho, o que provocará um atraso.

## III.6

### Acção nº6 Unidades de Alimentação e Abeberamento (altera *Repovoamento de Perdiz- vermelha*)

- III.6.1 – Enquadramento técnico da acção
- III.6.2 – Acções preparatórias
- III.6.3 Instalação de Unidades de Alimentação e Abereramento
  - 6.3.1 Território Picote
  - III.6.3.2 Território Urrós
  - III.6.3.3 Território Bemposta
  - III.6.3.4 Território Lagoaça
  - III.6.3.5 Território Ligares
  - III.6.3.6 Território Escalhão
- III.6.4 Acções de repovoamento
- III.6.5 Avaliação da execução da acção

### III.6.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	
<b>Objectivos da acção</b>	Aumento da população silvestre de Perdiz-vermelha na proximidade dos locais de nidificação de 3 casais de Águia de Bonelli.
<b>Produtos identificáveis</b>	Reforço da população de Perdiz-vermelha.
<b>Resultados esperados</b>	Sedentarização de 3 casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade da população .

#### Descrição da acção

Esta acção visa contribuir para a sedentarização de 3 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

Inicialmente esta acção estava direccionada para o repovoamento de perdizes, envolvendo na prática a aquisição de 2 gaiolas de ambientação de perdizes (3x4x2 m), a aquisição de bebedouros e de comedouros, e a compra de 500 perdizes (5 aquisições de 100 ind. em separado) e de acções de repovoamento. Esta acção decorreria em 3 territórios de Águia de Bonelli: HF-BE-20 Urrós, HF-AS-10 Lagoaça, HF-PO-20 Ligares. A data prevista para finalização desta acção correspondia a Maio de 2008. Esta acção será executada pela Associação ATN.

Na reunião de Março de 2008, a comissão de acompanhamento do PEAR procedeu a um conjunto de alterações re-direccionada esta acção para a instalação de 4 unidades de alimentação e abeberamento (UAAs) de Perdiz-vermelha e outras aves, em 6 territórios (Picote, Urros, Lagoaça, Ligares, Escalhão).

Cada uma dessas unidades possuirá um comedouro com uma capacidade de 40 Kg de cereal, um tanque de 300 litros enterrado no solo, e uma vedação em rede ovelheira em redor. Esta acção contemplará as despesas de aquisição de cereais e poderá envolver o pagamento à associação de caçadores (responsável pela gestão cinegética em cada um dos territórios seleccionados) e a constituição de zonas temporárias de não-caça em redor das UAAs. Nos territórios onde existam ZIC (zonas de interdição à caça) as UAAs deverão ser instaladas prioritariamente nessas áreas. Esta acção obrigará a uma acção preparatória de obtenção de autorizações para instalação das UAAs.

**Tabela 17 – Descrição da acção Unidades de Alimentação e Abeberamento, que inclui alterações aprovadas na reunião de 4/3/2008 do PEAR.**

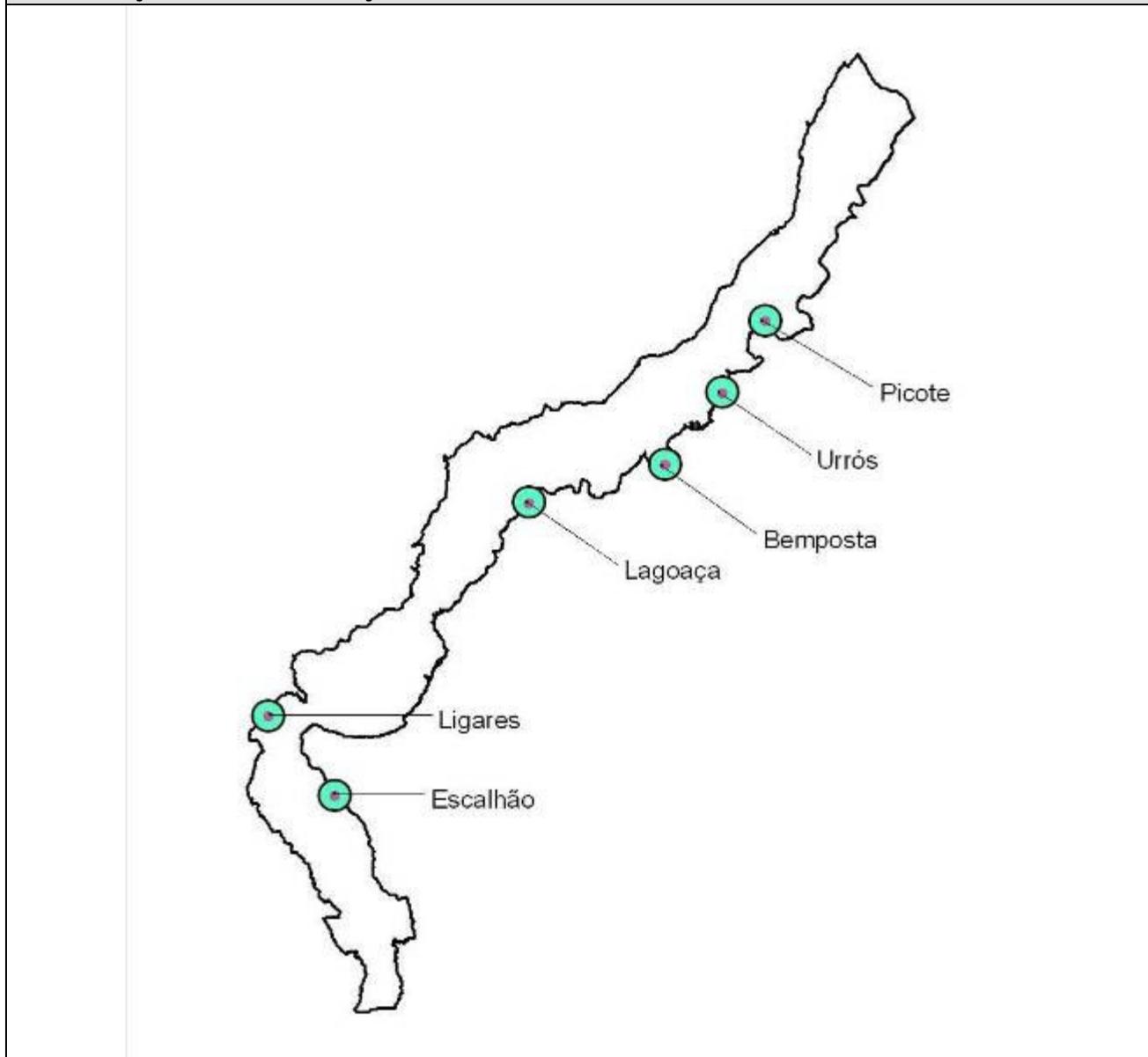
<b>Território de Águia de Bonelli</b>	<b>Acções inicialmente previstas</b>	<b>ALTERAÇÃO Março 2008 Acções previstas</b>
HF-BE-10 Picote		4 comedouros e 4 bebedouros
HF-BE-20 Urrós	Repovoamento com perdizes	4 comedouros e 4 bebedouros
HF-AL-20 Bemposta		4 comedouros e 4 bebedouros
HF-AS-10 Lagoaça	Repovoamento com perdizes	4 comedouros e 4 bebedouros
HF-PO-20 Ligares	Repovoamento com perdizes	4 comedouros e 4 bebedouros
HF-AG-30 Escalhão		4 comedouros e 4 bebedouros

Esta acção consta de 3 sub-acções:

- Acções preparatórias (cedência de terrenos – autorização)
- Instalação das UAAs
- Manutenção das instalações

	
<b>ACÇÃO Nº 6</b>	<b>Unidades de Alimentação e Abeberamento</b>

**LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS**



### III.6.2 Acções preparatórias

A ATN desenvolveu contactos com associações de caçadores e diversos proprietários nos territórios de Lagoaça, Ligares e Escalão, tendo obtido acordos verbais para instalação das UAAs.

### III.6.3 Instalação de Unidades de Alimentação e Abերeramento

#### Texto e imagens – ATN

De acordo com o novo caderno de encargos relativo a esta acção, a ATN fez uma pesquisa intensiva de empresas que fornecem material para alimentação de Perdiz-vermelha. Depois de encomendada uma unidade completa de UAA, com o material que parecia mais eficaz, a ATN instalou uma primeira unidade para verificar o comportamento do material. Após esse teste foi adquirido todo o material para as UAA's. O orçamento global para a compra de material permitiu aumentar o esforço desta acção, de 3 UAA para 6 UAA por território.

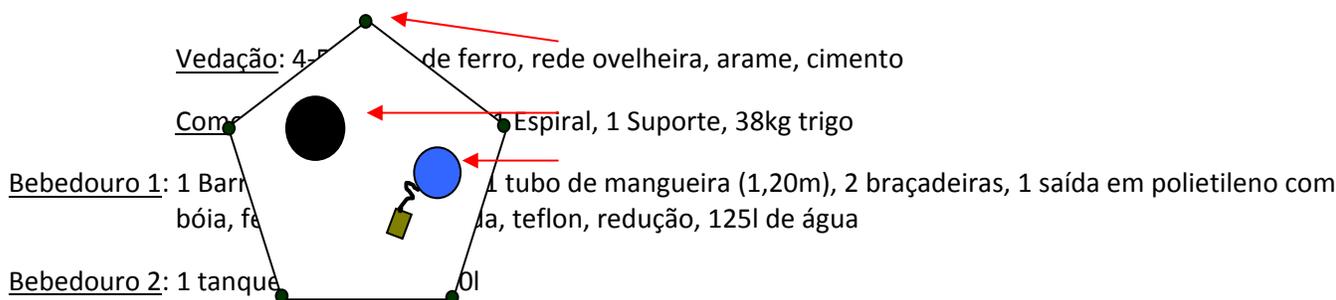


Figura 9 - Lista de material para a instalação de 1 UAA

A escolha dos locais para instalação de UAA deve ter em conta os seguintes factores:

- Proximidade de pontos de água – a colocação de um bebedouro do tipo 1 justifica-se em áreas com disponibilidade de água reduzida, longe de pontos de água (charcas, linhas de água, fontes). Por outro lado, em zonas com reduzida disponibilidade alimentar e existência de pontos de água, o bebedouro do tipo 2 permite melhorar o acesso ao ponto de água, através da utilização de um tanque de cimento, 300l;
- Proximidade a sementeiras – a colocação de um comedouro justifica-se em áreas com reduzida disponibilidade alimentar. Contudo, há que referir, que as sementeiras fornecem alimento de forma sazonal, podendo ser interessante a colocação de uma UAA, perto de sementeiras, para fornecimento de alimento durante o Inverno, antes do início do período reprodutor;
- Proximidade zonas de caça – sempre que possível, deve instalar-se as UAA em locais interditos à caça (ZIC, por exemplo), de forma a garantir a tranquilidade dos indivíduos;
- Tipo de solo – solos muito rochosos impedem a construção de uma vedação resistente;

- Proximidade de matos densos – devido à frequência elevada de fogos agro-florestais nalguns territórios, a existência de matos densos junto às UAA pode aumentar o risco de destruição do material pelo fogo. As UAA devem ser instaladas a alguma distância destas zonas;
- Distância entre UAA's – é necessário manter alguma distância entre as UAA, num determinado território (mínimo de 750 m), para permitir uma área de intervenção elevada e fomentar assim o aumento da disponibilidade alimentar a vários bandos/casais de perdizes vermelhas, que podem ser bastante territoriais, em certas alturas do ano (especialmente durante o inverno);
- Visibilidade – é necessário escolher pontos afastados de caminhos agrícolas e terrenos agrícolas, onde seja possível esconder o material de forma mais eficiente;
- Facilidade de acesso – apesar de ser importante afastar as UAA de pontos de passagem, é essencial que sejam acessíveis para uma viatura, visto que a água tem de ser transferida de um tanque, para a barrica do bebedouro, através da utilização de uma moto-bomba;

#### Etapas de montagem de 1 UAA

- a. Montagem da vedação (colocação de ferros e rede ovelheira)



Figura 10 - Montagem da vedação .

b. Montagem de bebedouro



Figura 11 - Montagem de bebedouro.

c. Montagem de comedouro



Figura 12 - Montagem de comedouro

d. Finalização da instalação



Figura 13 -Finalização da instalação

### III.6.3.4 Território Lagoaça

Texto e fotografias: ATN

	
<b>ACÇÃO Nº 6</b>	<b>Unidades de Alimentação e Abeberamento – LAGOAÇA</b>

<b>FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS</b>	
<b>Entidade(s) responsável(eis)</b>	ATN
<b>Data de conclusão (previsão inicial)</b>	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
<b>Nº de intervenções previstas</b>	6

<b>DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS</b>	
<b>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º e 2º Semestre</b>	
<b>Visitas ao terreno (data e descrição resumida)</b>	
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</b>	

<b>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</b>	
<b>Alterações à configuração da acção</b>	Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações: - <u>aumento do número de UAA por território</u> , de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade - <u>utilização de 2 tipos de bebedouro</u> , usados consoante a disponibilidade de água em cada local de instalação. Tipo 1 - barrica em plástico, 125 l; Tipo 2 - tanque de betão, 300l
<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	-
<b>Pontos críticos de situação</b>	-
<b>Acções em falta ou necessárias</b>	A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas.  Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção.

		
<b>ACÇÃO Nº 6</b>	<b>Unidades de Alimentação e Abeberamento - LAGOAÇA</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	Lagoaça – Freixo de Espada à Cinta
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	

### III.6.3.5 Território Ligares

Texto e fotografias: ATN

	
<b>ACÇÃO Nº 6</b>	<b>Unidades de Alimentação e Abeberamento – LIGARES</b>

<b>FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS</b>	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
Nº de intervenções previstas	6

<b>DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS</b>																																				
<b>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º e 2º Semestre</b>	<p>Relativamente ao território de Ligares, em Agosto de 2008, foi contactado o Clube de Caça e Pesca de Urros, para apresentação das UAA e para discussão de locais para instalação das UAA. A associação de caça ficou de contactar os proprietários dos terrenos seleccionados, para assinatura de um acordo de gestão.</p> <p>Durante a instalação das UAA foram também contactados alguns caçadores que utilizam os terrenos.</p>																																			
<b>Visitas ao terreno (data e descrição resumida)</b>	<p>05/08/2008 Reunião com associação de caçadores e prospecção de terrenos para instalação de UAAs - Ligares</p> <p>27/08/2008 Realização de teste de material para UAAs</p> <p>01/09/2008 – 26/09/2008 Compra de material para UAAs</p>																																			
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</b>	<p>Em Ligares, em Outubro de 2008, foram montadas 4 das 6 UAA, seguindo as indicações fornecidas pelo PNDI no respectivo caderno de encargos. Todas as UAA foram colocadas em funcionamento, tendo sido fornecidos 125 l de água e 25kg de trigo. O terreno no interior das UAA foi limpo, para posterior detecção de pegadas e vestígios de perdizes, confirmados assim a sua utilização.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Situação</th> <th>Nome do Local</th> <th>Descrição do local</th> <th>Beb.</th> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>instalado 16-10-2008</td> <td>Quinta da Batoca</td> <td>matos, azinheiras e cercado coelho</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>instalado 16-10-2008</td> <td>Amendoal Fraga Ruiva</td> <td>amendoal ATN</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>instalado 16-10-2008</td> <td>Casebres Fraga</td> <td>matos dispersos</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>instalado 16-10-2008</td> <td>Vale dos Corvos</td> <td>sementeira PEAR, sobreiral</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> </tbody> </table>	Nº	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)	1	instalado 16-10-2008	Quinta da Batoca	matos, azinheiras e cercado coelho	Tipo 1	25	125	2	instalado 16-10-2008	Amendoal Fraga Ruiva	amendoal ATN	Tipo 1	25	125	3	instalado 16-10-2008	Casebres Fraga	matos dispersos	Tipo 1	25	125	6	instalado 16-10-2008	Vale dos Corvos	sementeira PEAR, sobreiral	Tipo 1	25	125
Nº	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)																														
1	instalado 16-10-2008	Quinta da Batoca	matos, azinheiras e cercado coelho	Tipo 1	25	125																														
2	instalado 16-10-2008	Amendoal Fraga Ruiva	amendoal ATN	Tipo 1	25	125																														
3	instalado 16-10-2008	Casebres Fraga	matos dispersos	Tipo 1	25	125																														
6	instalado 16-10-2008	Vale dos Corvos	sementeira PEAR, sobreiral	Tipo 1	25	125																														

<b>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</b>
------------------------------

<b>Alterações à configuração da acção</b>	<p>Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>aumento do número de UAA por território</u>, de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade</li> <li>- <u>utilização de 2 tipos de bebedouro</u>, usados consoante a disponibilidade de água em cada local de instalação. Tipo 1 - barrica em plástico, 125 l; Tipo 2 - tanque de betão, 300l</li> </ul>
<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	-
<b>Pontos críticos de situação</b>	-
<b>Acções em falta ou necessárias</b>	<p>A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas.</p> <p>Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção.</p>

		
<b>ACÇÃO Nº 6</b>	<b>Unidades de Alimentação e Abeberamento - LIGARES</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	Ligares – Freixo de Espada à Cinta
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	
Localização de UAAs em Ligares	

					
<b>ACÇÃO Nº 6</b>		<b>Unidades de Alimentação e Abeberamento - LIGARES</b>			

<b>FOTOGRAFIAS</b>	
<b>2º semestre (construção das UAA)</b>	
Fotografia não disponível	<b>UAA 1</b> <b>Quinta da Batoca</b>
	<b>UAA 2</b> <b>Amendoal Fraga Ruiva</b>
	<b>UAA 3</b> <b>Casebres Fraga</b>
Fotografia não disponível	<b>UAA 6</b> <b>Vale dos Corvos</b>

### III.6.3.6 Território Escalhão

Textoe fotografias: ATN

		
<b>ACÇÃO Nº 6</b>	<b>Unidades de Alimentação e Aberamento – ESCALHÃO</b>	

#### FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
Nº de intervenções previstas	6

#### DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

<b>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º e 2º Semestre</b>	<p>Relativamente ao território de Escalhão, em Julho de 2008, foi contactado o Clube de Caça e Pesca de Escalhão, para apresentação das UAA e para discussão de locais para instalação das UAA. A associação de caça ficou de contactar os proprietários dos terrenos seleccionados, para assinatura de um acordo de gestão.</p> <p>Durante a instalação das UAA foram também contactados alguns agricultores e pastores que utilizam os terrenos.</p>																																																						
<b>Visitas ao terreno (data e descrição resumida)</b>	<p>29/07/2008 Reunião com associação de caçadores - Escalhão          27/08/2008 Realização de teste de material para UAAs          01/09/2008 – 26/09/2008 Compra de material para UAAs          08/10/2008 Prospecção de terrenos para instalação de UAAs – Escalhão</p>																																																						
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</b>	<p>Em Escalhão, em Outubro de 2008, foram montadas 6 UAA, seguindo as indicações fornecidas pelo PNDI no respectivo caderno de encargos. Todas as UAA foram colocadas em funcionamento, tendo sido fornecidos 125 l de água e 38kg de trigo. O terreno no interior das UAA foi limpo, para posterior detecção de pegadas e vestígios de perdizes, confirmados assim a sua utilização.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>Situação</th> <th>Nome do Local</th> <th>Descrição do local</th> <th>Beb.</th> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>instalado 09-10-2008</td> <td>Cega Verde</td> <td>matos dispersos; rochedos granito</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>instalado 09-10-2008</td> <td>Bogalhal</td> <td>matos e zimbral</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>instalado 09-10-2008</td> <td>Olival dos Vasos</td> <td>matos</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>instalado 10-10-2008</td> <td>Fonte da Silva</td> <td>matos e pinheiros</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>instalado 10-10-2008</td> <td>Caleira</td> <td>olival abandonado e zimbral</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>instalado 10-10-2008</td> <td>Redor da Bezerra</td> <td>olival ATN</td> <td>Tipo 1</td> <td>38</td> <td>125</td> </tr> </tbody> </table>						Nº	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)	1	instalado 09-10-2008	Cega Verde	matos dispersos; rochedos granito	Tipo 1	38	125	2	instalado 09-10-2008	Bogalhal	matos e zimbral	Tipo 1	38	125	3	instalado 09-10-2008	Olival dos Vasos	matos	Tipo 1	38	125	4	instalado 10-10-2008	Fonte da Silva	matos e pinheiros	Tipo 1	38	125	5	instalado 10-10-2008	Caleira	olival abandonado e zimbral	Tipo 1	38	125	6	instalado 10-10-2008	Redor da Bezerra	olival ATN	Tipo 1	38	125
Nº	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)																																																	
1	instalado 09-10-2008	Cega Verde	matos dispersos; rochedos granito	Tipo 1	38	125																																																	
2	instalado 09-10-2008	Bogalhal	matos e zimbral	Tipo 1	38	125																																																	
3	instalado 09-10-2008	Olival dos Vasos	matos	Tipo 1	38	125																																																	
4	instalado 10-10-2008	Fonte da Silva	matos e pinheiros	Tipo 1	38	125																																																	
5	instalado 10-10-2008	Caleira	olival abandonado e zimbral	Tipo 1	38	125																																																	
6	instalado 10-10-2008	Redor da Bezerra	olival ATN	Tipo 1	38	125																																																	

<b>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</b>	
<b>Alterações à configuração da acção</b>	<p>Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>aumento do número de UAA por território</u>, de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade</li> <li>- <u>utilização de 2 tipos de bebedouro</u>, usados consoante a disponibilidade de água em cada local de instalação. Tipo 1 - barrica em plástico, 125 l; Tipo 2 - tanque de betão, 300l</li> </ul>
<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	-
<b>Pontos críticos de situação</b>	-
<b>Acções em falta ou necessárias</b>	<p>A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas.</p> <p>Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção.</p>

		
<b>ACÇÃO Nº 6</b>	<b>Unidades de Alimentação e Abeberamento - ESCALHÃO</b>	

<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	
<b>Local (nome e freguesia)</b>	Escalhão – Figueira de Castelo Rodrigo
<b>Coordenadas WGS84</b>	
<b>Mapa topográfico</b>	
Localização de UAAs em Escalhão	

    	
<b>ACÇÃO Nº 6</b>	<b>Unidades de Alimentação e Abeberamento - ESCALHÃO</b>

FOTOGRAFIAS	
2º semestre (construção das UAA)	
	<p><b>UAA 1</b> <b>Cega Verde</b></p>
	<p><b>UAA 2</b> <b>Bogalhal</b></p>
	<p><b>UAA 3</b> <b>Olival dos Vasos</b></p>

	<p><b>UAA 4</b> <b>Fonte da Silva</b></p>
	<p><b>UAA 5</b> <b>Caldeira</b></p>
<p>Fotografia não disponível</p>	<p><b>UAA 6</b> <b>Redor da Bezerra</b></p>

### III.6.4 Acções de manutenção das UAA

Esta é uma acção com algum carácter experimental e é necessário acompanhar de perto o estado de conservação das UAA's, já que danos ao material e roubos são infelizmente habituais neste tipo de estruturas. Manter uma comunicação próxima com pastores, agricultores e associações de caça, é essencial para que entendam a importância desta acção.

Também nesta acção, convém referir a importância do envolvimento das associações de caça locais em todo o processo, desde a escolha dos locais até ao acompanhamento no terreno para montagem das UAA's. Parece-nos de todo o interesse envolver estas associações nesta acção, sobretudo como forma de sensibilizar os caçadores para a importância da gestão de espécies cinegéticas e para obter um compromisso que pode ir desde a fiscalização do estado de conservação das UAA's, até à manutenção das UAA's pelas próprias associações, o que exige, claro está, uma monitorização constante por parte da ATN.

A ATN assinará protocolos de gestão com todos os proprietários de terrenos onde sejam instaladas as UAA's.

Relativamente à manutenção das UAA, terá de ser feita uma monitorização apertada numa fase inicial, para que se possa calcular a periodicidade necessária para fornecimento de trigo e água, já que esta depende do número de indivíduos de Perdiz-vermelha que utilizam cada UAA.

Acção não executada

### III.6.5 Avaliação da execução da acção

Texto: ICNB

O início desta acção estava previsto para Março de 2008. Esta acção encontra-se com algum atraso devido à necessidade de proceder a alterações ao seu conteúdo técnico. Das 36 UAA's previstas foram montadas 12.

Tabela 18 –Ponto de situação da Unidades de Alimentação e Abeberamento..

	Acção/subacção	Previsão	Execução		Data prevista para conclusão
		inicial	Fev 2008	Ago-2008	
3.1	<b>Acções preparatórias - autorizações</b>				Março de 2009
	Picote		Não execut.	Não execut.	
	Urrós		Não execut.	Não execut.	
	Lagoaça		Não execut.	Iniciado	
	Ligares		Não execut.	Executado	
	Escalhão		Não execut.	Executado	
3.2	<b>Instalação de UAAS</b>				Junho 2009
	Picote		Não execut.	Não execut.	
	Urrós		Não execut.	Não execut.	
	Lagoaça		Não execut.	Não execut.	
	Ligares		Não execut.	Não execut.	
	Escalhão		Não execut.	Não execut.	
6.3	<b>Manutenção de UAAs</b>		Não execut.	Não execut.	Agosto 2009

## III.7

### Acção nº7

# Construção de campos de alimentação de abutres

**III.7.1 – Enquadramento técnico da acção**

**III.7.2 Acções preparatórias**

**III.7.3 Construção de campos de alimentação de abutres**

**III.7.3.1 Miranda do Douro**

**III.7.3.2 Mogadouro**

**III.7.4 Avaliação da execução da acção**

### III.7.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	Britango
<b>Objectivos da acção</b>	Aumento da produtividade da população de Britango e consequentemente manutenção dos efectivos reprodutores.
<b>Produtos identificáveis</b>	2 campos de alimentação de aves necrófagas.
<b>Resultados esperados</b>	Aumento da disponibilidade trófica do meio para as populações de aves necrófagas.

#### Descrição da acção

Esta acção consiste na construção de duas áreas cercadas com rede para deposição de alimento para aves necrófagas, seguindo plano de construção pré-definido. No interior destas áreas serão depositados cadáveres de pequenos animais oriundos de explorações da região, após controlo pelo veterinário municipal respectivo. Estas infra-estruturas deverão ser construídas em dois dos sectores com maior densidade de casais nidificantes de Britango (Miranda do Douro e Bruçó). Com esta acção pretende-se contribuir para a regularização da deposição ilegal de cadáveres, assim como para o aumento da disponibilidade trófica para o Britango.

Os dois campos de alimentação de abutres serão edificados mediante a realização de obras de construção civil - cercado de 400 m de perímetro (1 ha aproximadamente) rodeado com rede de 2m de altura enterrada a 50 cm de profundidade, 1 portão para automóveis e abertura de acessos de acordo com um projecto técnico obedecendo à legislação específica (Decreto-Lei n.º 04/90 de 20 de Junho). Ambos os campos serão geridos pelos serviços técnicos do ICNB.

A associação ALDEIA tem a seu cargo a construção de um alimentador para aves necrófagas na zona de Miranda do Douro, enquanto a Associação Transumância e Natureza tem a seu cargo a construção de um alimentador na região de Bruçó.

Esta acção consta de 3 sub-acções:

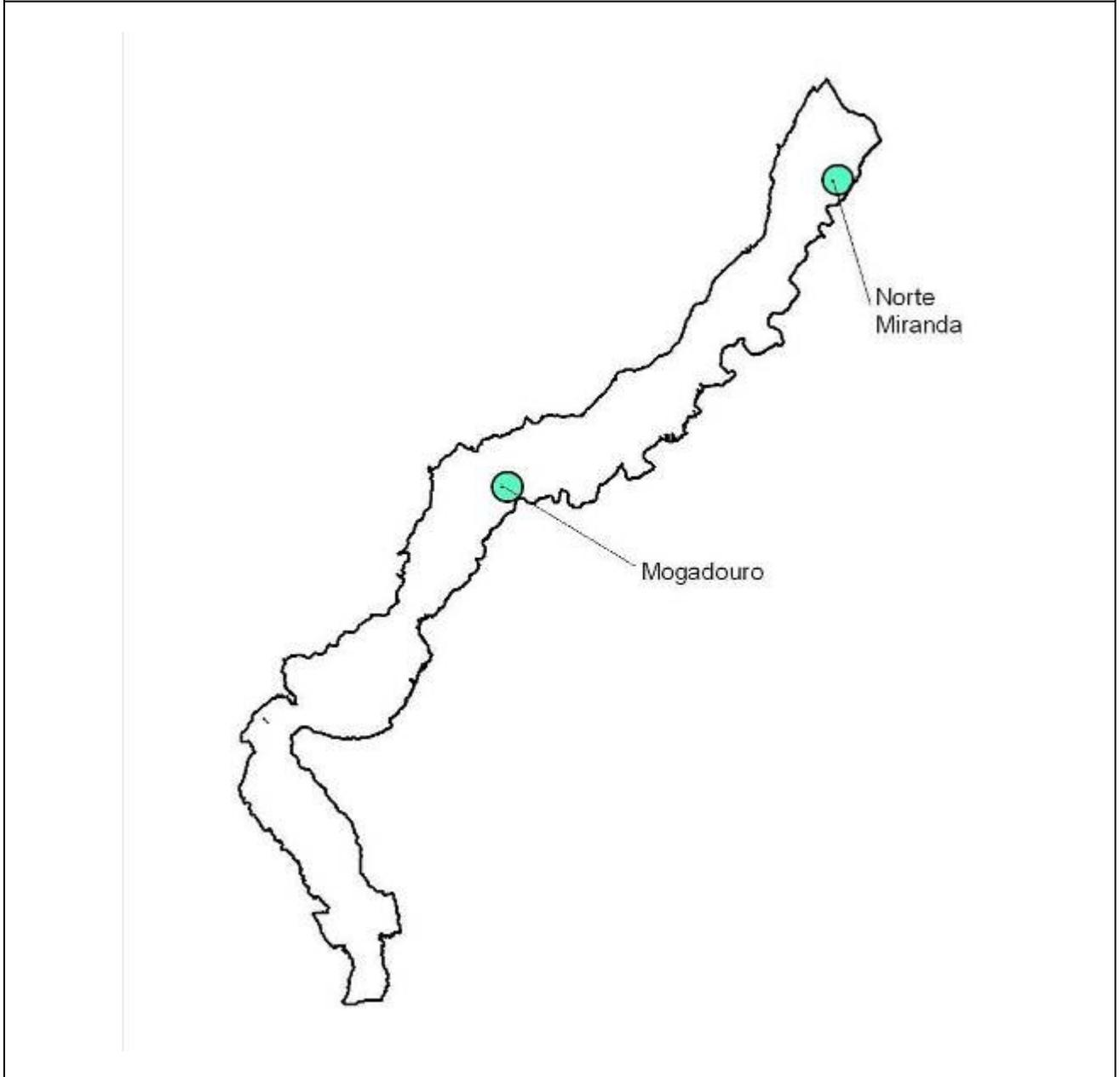
#### 7.1 Acções preparatórias (compra e/ou aluguer de 2 terrenos)

#### 7.2 Construção de 2 alimentadores abutres

#### 7.3 Manutenção das instalações

    	
<b>ACÇÃO Nº 7</b>	<b>Campos de alimentação de abutres</b>

**LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS**



### **III.7.2 Acções preparatórias**

No caso do campo de alimentação de abutres de Mogadouro, a ATN efectuou a primeira fase de prospecção de terrenos e contactos com proprietários da freguesia de Bruçó, em colaboração com o ICNB. Assim a ATN tem um acordo de venda com o Sr. Ilídio Rito, no valor de 1550€, para compra de uma propriedade de 1 ha na área definida pelo ICNB para a construção do campo de alimentação de aves necrófagas. Caso esta localização seja aprovada pelos técnicos do PNDI, a compra deverá estar concluída até Junho/Julho de 2008, altura em que será possível iniciar as obras de construção.

No caso do campo de alimentação de abutres de Miranda do Douro, a escolha da localização ideal tem sido levada a cabo por técnicos da ALDEIA e do ICNB. No entanto, ainda não possível encontrar um terreno disponível para venda com as condições ideais e necessárias para a construção deste tipo de infra-estrutura.

### **III.7.3 Construção de campos de alimentação de abutres**

O início desta acção estava previsto para Março de 2008.

#### **III.7.3.1 Miranda do Douro**

Não iniciada.

### III.7.3.2 Mogadouro

Texto e fotografias - ATN

     	
<b>ACÇÃO Nº 7</b>	<b>Construção de CAAN – BRUÇÓ</b>

<b>FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS</b>	
<b>Entidade(s) responsável(eis)</b>	ATN
<b>Data de conclusão (previsão inicial)</b>	Compra/Arrendamento Abril de 2008; Construção Abril 2008
<b>Nº de intervenções previstas</b>	1

<b>DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS</b>	
<b>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º e 2º Semestre</b>	<p>Em Bruçó, a ATN efectuou a primeira fase de prospecção de terrenos e contactos com proprietários da freguesia, em colaboração com o ICNB. Assim, a ATN tem um acordo de venda com o Sr. Ilídio Rito, no valor de 1550€, para compra de uma propriedade de 1 ha na área definida pelo ICNB para a construção do campo de alimentação de aves necrófagas.</p> <p>O processo de marcação de escritura foi iniciado em Agosto de 2008 e estará concluída até ao final do ano.</p> <p>Contudo, através de acordo com o proprietário será possível iniciar as obras de construção antes da escritura do próprio terreno.</p> <p>De acordo com a legislação em vigor, a ATN enviou em Setembro de 2008, o pedido de autorização para construção da vedação, ao Departamento de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-N). Até Outubro de 2008, a ATN continua sem resposta do ICNB. O mesmo pedido de autorização foi enviado novamente a 10 de Outubro directamente para o PNDI, não tendo sido emitido parecer até à elaboração deste relatório.</p> <p>A ATN efectuou contactos para a obtenção de orçamentos para as obras de construção civil necessárias no âmbito desta acção, encontrando-se um orçamento aprovado (Sr. Carlos Martins).</p>
<b>Visitas ao terreno (data e descrição resumida)</b>	19/08/2008 - Reunião com proprietário para reunir documentação necessária 19/08/2008 – 15/09/2008 - análise de documentação pela conservatória de Mogadouro
<b>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</b>	-

<b>AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO</b>	
<b>Alterações à configuração da acção</b>	-
<b>Benefícios ecológicos detectados</b>	-
<b>Pontos críticos de situação</b>	-
<b>Acções em falta ou necessárias</b>	Os trabalhos de construção serão iniciados pelo empreiteiro (Sr. Carlos Martins), logo que a ATN receba autorização por parte do ICNB.

		
<b>ACÇÃO Nº 7</b>	<b>Construção de CAAN – BRUÇÓ</b>	
<b>LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>		
<b>Local (nome e freguesia)</b>	Bruçó – Mogadouro	
<b>Coordenadas WGS84</b>		
<b>Mapa topográfico</b>		
Propriedade em processo de compra (escritura) para a construção do CAAN de Bruçó		

### III.7.4 Avaliação da execução da acção

Esta acção ainda não foi iniciada. De acordo com o cronograma da acção a construção dos cercados deverá estar concluída até ao final do primeiro ano do projecto, estando a partir de agora a sofrer algum atraso em relação ao previsto.

**Tabela 19– Ponto da situação da acção “Campos de alimentação de abutres”.**

	Acção/subacção	Situação Fev 2008	Situação Ago-2008	Data prevista para conclusão
<b>7.1</b>	<b>compra e/ou aluguer de 2 terrenos</b>			Agosto de 2009
	Vale de Águia	<b>Não executado</b>	<b>Não executado</b>	
	Bruçó	<b>Não executado</b>	<b>Não executado</b>	
<b>7.2</b>	<b>Construção de 2 alimentadores abutres</b>			
	Vale de Águia	<b>Não executado</b>	<b>Não executado</b>	
	Bruçó	<b>Não executado</b>	<b>Não executado</b>	
<b>7.3</b>	<b>Manutenção das instalações</b>			
	Vale de Águia			
	Bruçó			

## III.8

### Acção nº8

## Aquisição de reboques para apoio aos alimentadores de abutres

**III.8.1 – Enquadramento técnico da acção**

**III.8.2 – Concretização da acção**

**III.8.3 Avaliação da execução da acção**

### III.8.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	
<b>Objectivos da acção</b>	Aumento da produtividade da população de Britango e consequentemente manutenção dos efectivos reprodutores.
<b>Produtos identificáveis</b>	4 reboques destinados exclusivamente ao transporte de cadáveres para os campos de alimentação de abutres.
<b>Resultados esperados</b>	Apoio a 5 campos de alimentação de aves necrófagas.

#### Descrição da acção

Esta acção consiste na aquisição de 2 reboques estanques que servirão de meios de transporte de cadáveres para os campos de alimentação de abutres do PNDI. Prevê-se que estes reboques possam ser utilizados não só pelos técnicos e vigilantes do Parque Natural, mas também pelos próprios agricultores.

Os reboques serão construídos conforme moldes predefinidos que seguem as estritas regras de segurança e higiene necessárias para o transporte legal de cadáveres de gado doméstico. Estes veículos darão apoio à deposição de alimento nos campos de alimentação previstos através deste projecto e nos campos já construídos e a cargo do ICNB. A aquisição dos reboques será efectuada pela associação ALDEIA.

### III.8.2 – Concretização da acção

No âmbito desta acção, e após a consulta a diversos especialistas e entidades gestoras de campos de alimentação de aves necrófagas, a associação ALDEIA optou por adquirir dois reboques com desenho semelhante ao utilizado na Grécia num projecto de conservação do Abutre-negro. Este modelo consiste numa estrutura-reboque estanque, versátil e de fácil utilização, que permita uma maior agilização dos trabalhos de transporte de cadáveres.

No âmbito desta acção, e após a consulta a diversos especialistas e entidades gestoras de campos de alimentação de aves necrófagas, a associação ALDEIA optou por adquirir dois reboques com desenho semelhante ao utilizado na Grécia num projecto de conservação do Abutre-negro (Figura 15). Este modelo consiste numa estrutura-reboque estanque, versátil e de fácil utilização, que permita uma maior agilização dos trabalhos de transporte de cadáveres. Um dos reboques encontra-se já finalizado e entregue à associação Transumância e Natureza, e o outro encontra-se em fase de finalização.

### III.8.3 Avaliação da execução da acção

Atendendo à planificação temporal da acção, verificou-se um atraso de alguns meses relativamente ao previsto inicialmente, mas actualmente um dos equipamentos já foi construído e o outro encontra-se em fase adiantada de finalização.

		
<b>ACÇÃO Nº 8</b>	<b>Aquisição de reboques para apoio aos alimentadores de abutres</b>	

**FOTOGRAFIAS**



**Um reboque já finalizado**

## III.9

### Acção nº9

## Correcção de linhas eléctricas de média tensão

**III.9.1 – Enquadramento técnico da acção**

**III.9.2 – Trabalhos preparatórios**

**III.9.3 Avaliação da execução da acção**

### III.9.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	
<b>Objectivos da acção</b>	Reduzir a mortalidade de Águia de Bonelli.
<b>Produtos identificáveis</b>	--
<b>Resultados esperados</b>	Redução do risco de electrocussão e colisão nas linhas de média tensão.

#### Descrição da acção

Esta acção destina-se a reduzir a mortalidade de Águia de Bonelli através da redução do risco de electrocussão e colisão nas linhas de média tensão. Consta de um conjunto de intervenções de isolamento de travessas, alteração das cabeças dos apoios, sinalização de condutores, que permita reduzir o risco de electrocussão e colisão na rede de média tensão.

Foram escolhidas todas as linhas situadas a menos de 3 Km dos centros dos territórios de 9 casais de Águia de Bonelli (**HF-MI-10, HF-BE-10, HF-BE-20, HF-AL-10, HF-SA-10, HF-AG-20, HF-AG-30, HF-PO-20, HF-DO-20**).

### III.9.2 – Trabalhos preparatórios

A partir da lista de acções apresentada pelo ICNB, a EDP iniciou as acções de avaliação técnica e orçamental. O território de Miranda do Douro corresponde à zona com maior probabilidade de avançar com esta acção.

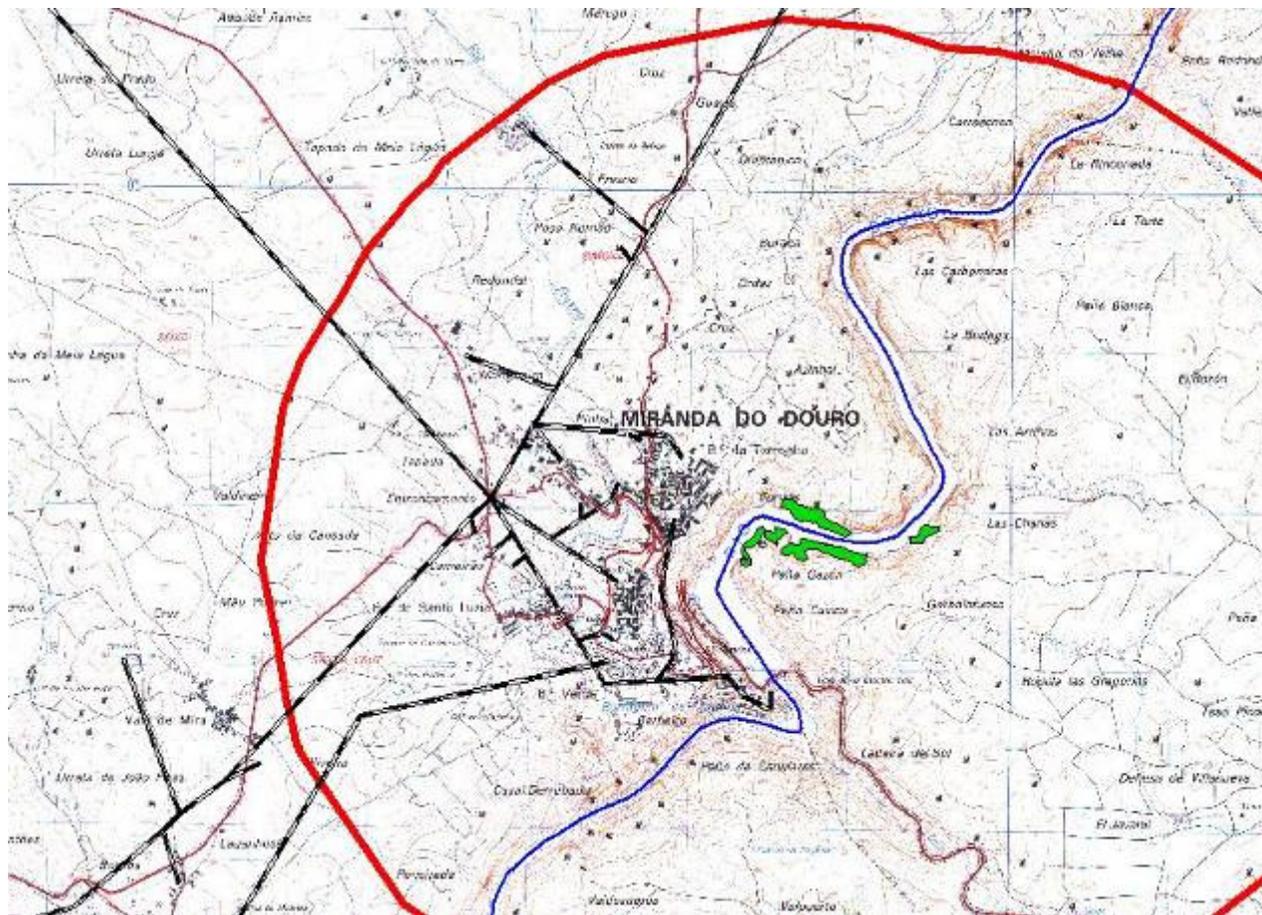
### III.9.3 Avaliação da execução da acção

Verifica-se algum atraso na execução desta acção, que se deveu a trabalhos de selecção e avaliação orçamental das intervenções.

Esta acção deverá ser finalizada até Agosto de 2008.

     	
<b>ACÇÃO Nº 9</b>	<b>Correcção de linhas eléctricas</b>

**Localização das intervenções previstas**



**Linhas para correcção no território HF-MI-10 - Miranda do Douro – várias 30 kv**

# III.10

## Acção nº10 Seguimento técnico-científico

### **III.10.1 Avaliação da execução da acção (relatórios em anexo)**

### **III.10.1 Avaliação da execução da acção**

#### III.10.1.1 – Seguimento biologia

##### ALDEIA

1º semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.

2º semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso. (ver relatório em anexo).

##### ATN

1º semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.

2º semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso. (ver relatório em anexo).

#### III.10.1.2 – Seguimento agro-florestal

A acção foi parcialmente concretizada (ver relatório em anexo).

##### ALDEIA

1º semestre - a acção não foi concretizada.

2º semestre - a acção não foi concretizada.

##### ATN

1º semestre - a acção não foi concretizada.

2º semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso. (ver relatório em anexo).

#### III.10.1.3 – Seguimento veterinário

A acção não foi executada.

## **III.11**

### **Acção nº11** **Sistema de vigilância de ninhos**

**III.11.1 – Enquadramento técnico da acção**

**III.11.2 – Acções preparatórias**

**III.11.3 – Concretização da acção**

**III.11.4 Avaliação da execução da acção**

### III.11.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	Cegonha-preta, Águia de Bonelli
<b>Objectivos da acção</b>	Avaliar impacte da perturbação no processo de nidificação da Cegonha-preta de a Águia de Bonelli
<b>Produtos identificáveis</b>	Arquivo de imagens e imagens on-line do ninho durante o período nidificante.
<b>Resultados esperados</b>	Quantificação de situações de perturbação durante período nidificante.

#### Descrição da acção

Pretende-se identificar e avaliar os factores de perturbação que incidem no processo de nidificação da Cegonha-preta de a Águia de Bonelli.

A acção consta na aquisição de sistemas autónomos de vídeo vigilância (cada sistema com: 1 câmara multi-direccional com protecção, cabos, 1 computador, um painel solar e estação geradora de energia, 2 baterias, 1 computador, 3 discos 300 Gi, um sistema de envio de dados por telemóvel, um mini-contentor para protecção da central de recepção de dados). Os sistemas serão montados nas proximidades de 1 ninho de Cegonha-preta e de 1 ninho de Águia de Bonelli no período anterior à época de nidificação.

A acção encontra-se a cargo do ICNB.

A acção deverá estar finalizada até Maio de 2008

Iniciaram-se consultas a diversas empresas de videovigilância no sentido de obter previsões orçamentais desse material.

### III.11.2 – Acções preparatórias

No âmbito desta acção, e após a consulta de diversos outros projectos que envolvem vídeo-vigilância de ninhos de aves de rapina, o ICNB contactou, entre Dezembro de 2007 e Fevereiro de 2008, diversas empresas de vídeo-vigilância, tendo sido seleccionada a empresa PROSEGUR

Entretanto o ICNB seleccionou-se um ninho de Cegonha-preta, situado na zona do Parque Natural do Douro Internacional, onde tinha ocorrido insucesso nidificante em anos anteriores. A selecção desse ninho deveu-se também à existência de facilidades logísticas para montagem do equipamento.

### III.11.3 – Concretização da acção

Nos dias 14 e 15 de Fevereiro a empresa PROSEGUR procedeu à instalação do equipamento (uma câmara, um aparelho de gravação, e um *router*). Este trabalho contou com a participação, fundamental, do técnico de ambiente José Jambas .

A partir daí todas as imagens foram arquivadas num disco rígido do gravador de videovigilância e a nidificação foi seguida pelo ICNB via internet. Procurou-se assim conhecer em tempo real os eventuais problemas que em anos anteriores tinham afectado este casal. O seguimento foi efectuado durante cerca de 45 dias. Não foram detectadas quaisquer perturbações ao normal processo de nidificação e este casal produziu 2 crias que voaram sem problemas.

Devido à elevada distância entre a câmara vídeo e o ninho as imagens não apresentaram grande qualidade. No entanto, permitiram a visualização das principais etapas da fase nidícola e em caso de fracasso nidificante permitiriam ter uma ideia precisa das causas (caso a situação ocorresse de dia).

    	
<b>ACÇÃO Nº 11</b>	<b>Sistema de vigilância de ninhos</b>

**FOTOGRAFIAS**



**Vários aspectos da colocação do equipamento**

		
<b>ACÇÃO Nº 11</b>	<b>Sistema de vigilância de ninhos</b>	

<b>FOTOGRAFIAS</b>	
	
<b>2 crias (15 dias)</b>	<b>1 adulto aterrando no ninho</b>
	
<b>1 adulto aterrando no ninho</b>	<b>2 adultos no ninho</b>
	
<b>2 crias (15 dias) no ninho</b>	<b>2 crias (50 dias – plumagem quase completa) no ninho</b>
<b>Vários imagens da video vigilância de um ninho de Cegonha-preta</b>	

#### **III.11.4 Avaliação da execução da acção**

O Caderno de encargos descrevia a aquisição de 2 sistemas de vídeo vigilância montados antes da época de nidificação de 2008, ou seja instalados e em funcionamento antes de Fevereiro de 2008. Devido a um erro de sub-orçamentação do equipamento só foi possível adquirir um sistema de videovigilância num ninho pré-identificado de Cegonha-preta. Devido a este factor foi abandonada a intenção de realizar o rádio seguimento de um dos dois ninhos previstos (desistimos de realizar o seguimento do ninho de Águia de Bonelli).

Verificou-se igualmente um atraso inicial de aquisição e colocação de um conjunto de equipamentos de vídeo-vigilância, devido ao atraso na identificação de uma empresa fornecedora desses equipamentos e serviços. As imagens ficaram acessíveis on-line por canal “interno” para o ICNB, conforme estava inicialmente previsto. Por outro lado não foi possível colocar as imagens on-line para acesso ao público.

Assim considera-se que esta acção foi atingida parcialmente, sendo de salientar que para um ninho foi possível cumprir os objectivos previstos para o primeiro ano de seguimento.

# III.12

Acção nº12

## Experiência para atracção de águias de Bonelli

**III.12.1 – Enquadramento técnico da acção**

**III.12.2 – Acções preparatórias**

**III.12.3 – Concretização da acção**

**III.12.4 Avaliação da execução da acção**

### III.12.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	Águia de Bonelli
<b>Objectivos da acção</b>	Aumentar as probabilidades de recolonização de territórios recentemente abandonados por águias de Bonelli.
<b>Produtos identificáveis</b>	2 estátuas PVC
<b>Resultados esperados</b>	Atracção de exemplares de Águia de Bonelli a territórios recentemente abandonados por esta espécie.

#### Descrição da acção

Pretende-se aumentar as probabilidades de recolonização de territórios recentemente abandonados por águias de Bonelli. A acção consta na aquisição de 2 estátuas em PVC, réplicas exactas, à escala natural de exemplares adultos de Águia de Bonelli, e sua colocação em pontos estratégicos de territórios recentemente abandonados ou com casais muito instáveis.

A acção encontra-se a cargo do ICNB. A acção deverá estar finalizada até Março de 2008

### III.12.2 – Acções preparatórias

Com base na informação do ICNB sobre o seguimento das populações de aves rupícolas, procedeu-se à selecção dos territórios de Águia de Bonelli com casais instáveis e territórios vazios.

### III.12.3 – Concretização da acção

Procedeu-se à aquisição de uma estátua em formato real de Águia de Bonelli.

Em Janeiro de 2008 a estátua foi colocada num território instável na zona sul do Parque Natural do Douro Internacional. O seguimento desta experiência foi efectuado pelo ICNB com os seguintes resultados:

- dia 26/12/2007 – observação de um individuo no território;
- dia 12/1/2008 – sem observação de exemplares de Águia de Bonelli
- dia 19/1/2008, foi observado um individuo de Águia de Bonelli interagindo repetidamente com a estátua, fazendo voos de aproximação e pousando próximo, durante cerca de 30 minutos. Após esse período deslocou-se para outro local no território e não voltou a ser vista nesse dia;
- dia 12/2/2008 observação de um individuo no território;
- dia 25/4/2008– sem observação de exemplares de Águia de Bonelli
- dia 3/6/2008– sem observação de exemplares de Águia de Bonelli

Interessa salientar que da parte do ICNB não foi possível acompanhar esta acção de forma intensiva. Tendo em conta a elevada instabilidade deste casal, nomeadamente ausência de um macho adulto no território (por períodos prolongados) e a presença irregular da fêmea não foi possível durante o período de estudo (Janeiro a Agosto de 2008) concluir acerca da eficácia desta experiência.

    	
<b>ACÇÃO Nº 12</b>	<b>Experiência para atracção de águias de Bonelli</b>

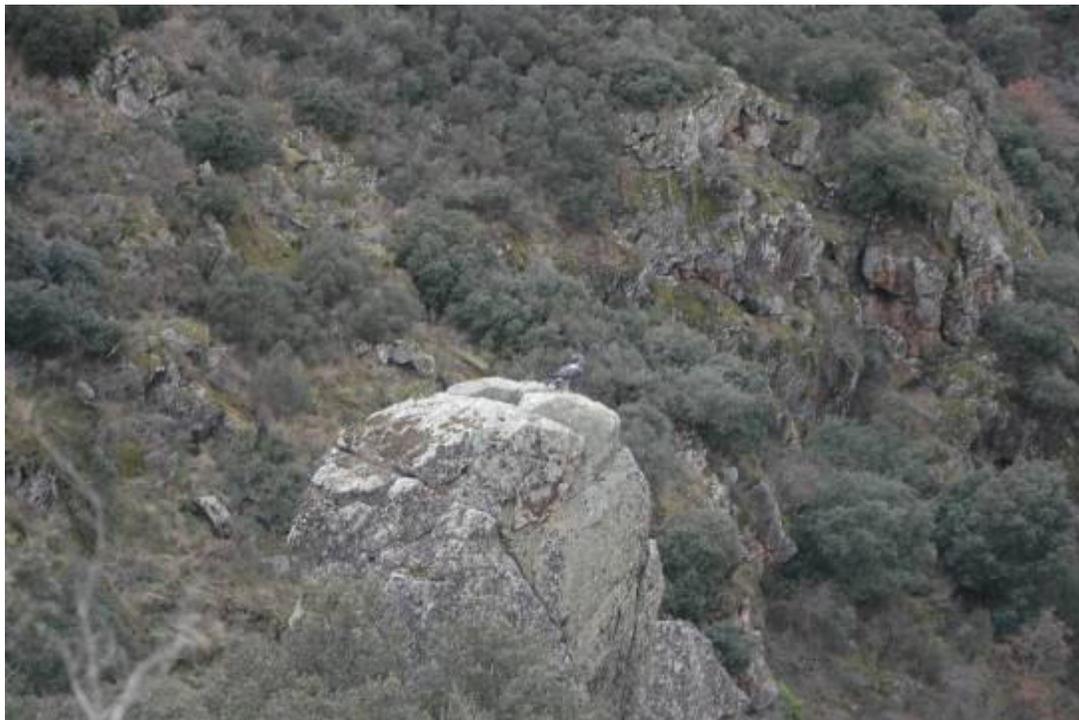
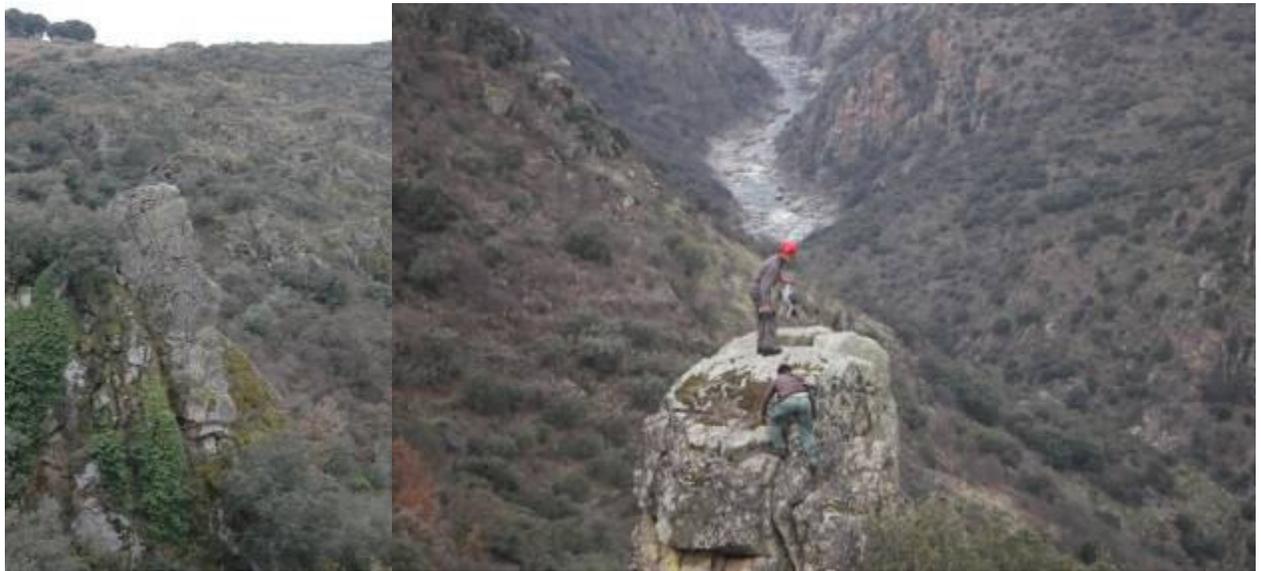
**FOTOGRAFIAS**



**A estátua de Águia de Bonelli (exemplar adulto)**

    	
<b>ACÇÃO Nº 12</b>	<b>Experiência para atracção de águias de Bonelli</b>

**FOTOGRAFIAS**



**A colocação da estatua no campo**

#### **III.12.4 Avaliação da execução da acção**

O Caderno de encargos descrevia a aquisição de 2 estatuas e sua montagem antes da época de nidificação de 2008, ou seja instalados antes de Fevereiro de 2008. Devido a um erro de sub-orçamentação do equipamento só foi possível adquirir uma estátua.

Assim considera-se que esta acção foi atingida parcialmente, sendo de salientar que para um território foi possível cumprir os objectivos previstos para o primeiro ano de seguimento.

# III.13

Acção nº13

## Radioseguimento de aves via sistema GSM

**III.13.1 – Enquadramento técnico da acção**

**III.13.2 – Concretização da acção**

**III.13.3 Avaliação da execução da acção**

### III.13.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	Cegonha-preta
<b>Objectivos da acção</b>	Identificação de áreas de concentração pós nupcial, e área de alimentação durante o período nidificante.
<b>Produtos identificáveis</b>	Base de dados sobre deslocações migratórias de juvenis de Cegonha-preta.
<b>Resultados esperados</b>	Preparação de proposta de classificação de áreas limítrofes ao PN/ZPE Douro Internacional, importantes para a alimentação e concentração pré e pós nupcial. Melhoramento dos recursos tróficos nos locais importantes para a alimentação da espécie.

#### Descrição da acção

Pretende-se identificar áreas de concentração pós nupcial, e área de alimentação durante o período nidificante. A acção consta da aquisição de equipamento (2 kits tipo mochila), da colocação de equipamento em 2 juvenis de Cegonha-preta, da aquisição de dados a empresa de comunicações móveis e do tratamento de dados.

A acção encontra-se a cargo do ICNB.

A acção deveria estar finalizada até Agosto de 2009.

Na reunião de Março de 2008 do PEAR decidiu-se abandonar esta acção devido aos atrasos na data de início de comercialização prevista para este equipamento.

### III.13.2 – Concretização da acção

Iniciaram-se consultas a diversas empresas de radioseguimento no sentido de obter previsões orçamentais desse material. Não foi possível identificar fornecedores para este equipamento, uma vez que a tecnologia disponível na Europa ainda não permite a construção de equipamentos de dimensão tão reduzida. Por essa razão esta acção foi eliminada.

### III.13.3 Avaliação da execução da acção

Esta acção foi abandonada e retirada do projecto.

## III.14

### Acção nº14

## Campanha de educação ambiental

**III.14.1 – Enquadramento técnico da acção**

**III.14.2 – Desenvolvimento da acção**

**III.14.3 – Avaliação da execução**

### III.14.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	Cegonha-preta, Britango, Águia de Bonelli
<b>Objectivos da acção</b>	Melhorar imagem das 3 espécies alvo do projecto perante os grupos sociais associados à sua conservação (agricultores, caçadores, pescadores)
<b>Produtos identificáveis</b>	Relatórios de descrição das acções de sensibilização, acções de formação, eventos.
<b>Resultados esperados</b>	Aumento da consciência ecológica por parte da população rural.

#### Descrição da acção

Esta acção tem por objectivos melhorar a imagem das 3 espécies alvo do projecto perante os principais grupos de actividade humana associados à sua conservação (agricultores, caçadores, pescadores), e dar a conhecer estas espécies e problemáticas às gerações mais jovens aumentando a consciência ecológica por parte da população rural. Compreende diversas acções de educação ambiental dirigidas a jovens em idade escolar, caçadores e agricultores.

Assim estão previstas 5 acções teóricas e 5 teórico-práticas em 4 escolas, duas acções de formação dirigidas a guardas do SEPNA, duas acções de formação dirigidas a caçadores e gestores de caça e a organização de dois encontros transfronteiriços de agricultores. A acção consta de 5 sub-acções

**Acção 14.1** – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Norte do PNDI;

**Acção 14.2** – Campanha de educação ambiental para caçadores;

**Acção 14.3** – Campanha de educação ambiental para o SEPNA;

**Acção 14.4** – Encontro transfronteiriço de agricultores para a conservação;

**Acção 14.5** – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Sul do PNDI;

**Acção 14.5** – Festa/Passeio das aves rupícolas.

A acção encontra-se a cargo das associações ALDEIA, ERVA-PRATA e AEPGA. A acção deverá estar finalizada até Fevereiro de 2009.

### III.14.2 Desenvolvimento da acção

Relativamente a esta acção foram já contactadas a Escola Básica 2º ciclo de Miranda do Douro, a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Sendim e a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Mogadouro. A cada uma das escolas foi apresentada uma proposta de desenvolvimento de actividades durante o ano lectivo de 2008/2009 com algumas turmas. Pretende-se desenvolver uma acção teórica e uma acção prática com cada uma das turmas de oitavo ano de cada uma das escolas.

Presentemente, enquanto se aguarda o contacto de cada uma das escolas convidadas, está-se a desenvolver o planeamento das sessões teóricas e práticas e a desenvolver algum material didáctico para utilizar nestas sessões.

Relativamente às acções dirigidas às associações de caçadores foram já efectuados vários contactos no sentido de marcação das datas das comunicações sem que se tenha chegado a uma data conveniente para ambas as partes. As acções dirigidas ao SPNA estão em fase de preparação ficando o início desta acção agendado para o terceiro semestre do projecto.

### **III.4.3 Avaliação da execução da acção**

Acção parcialmente executada.

# III.15

## Acção nº15 Divulgação do projecto

**III.15.1 – Enquadramento técnico da acção**

**III.15.2 – Desenvolvimento da acção**

**III.15.3 – Avaliação da execução**

### III.15.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	Cegonha-preta, Britango, Águia de Bonelli
<b>Objectivos da acção</b>	Sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves rupícolas alvo deste projecto.
<b>Produtos identificáveis</b>	Material divulgativo e promocional)
<b>Resultados esperados</b>	Aumento da consciência ecológica por parte da população rural.

#### Descrição da acção

Esta acção tem como principais objectivos a sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves e a divulgação dos objectivos e enquadramento deste projecto. A divulgação do projecto é importante já que possibilita que as populações tenham um maior conhecimento das acções desenvolvidas e seus objectivos, minimizando situações de mal entendidos e falta de cooperação. Esta acção consiste na criação de uma página Web, um cartaz, uma brochura e vários artigos de Merchadizing alusivos ao projecto.

A acção consta de 5 sub-acções

- Acção 15.1** – Página Web;
- Acção 15.2** – Expositores;
- Acção 15.3** – Cartaz;
- Acção 15.4** – Brochura;
- Acção 15.5** – Merchadizing.

A acção encontra-se a cargo da associação ALDEIA.

A acção deverá estar finalizada até Setembro de 2009.

### III.15.2 Desenvolvimento da acção

#### 1º Semestre

Neste momento encontra-se em fase de desenvolvimento um logótipo para o projecto. Pretende-se que o logótipo possa identificar o projecto fazendo parte de todo o material divulgativo a desenvolver. A primeira versão deste logótipo estará concluída no decorrer do mês de Maio de 2008 e será apresentado a discussão na próxima reunião da Comissão Técnica e Científica de Acompanhamento do Plano de Emergência.

A página Web está em fase avançada de desenvolvimento, já foi criado e registado um endereço electrónico e estão em fase de estruturação alguns textos alusivos a cada uma das espécies visadas (Figura 13). Espera-se que após a próxima reunião da Comissão Técnica e Científica de Acompanhamento do Plano de Emergência, seja possível abrir a página ao público em geral.



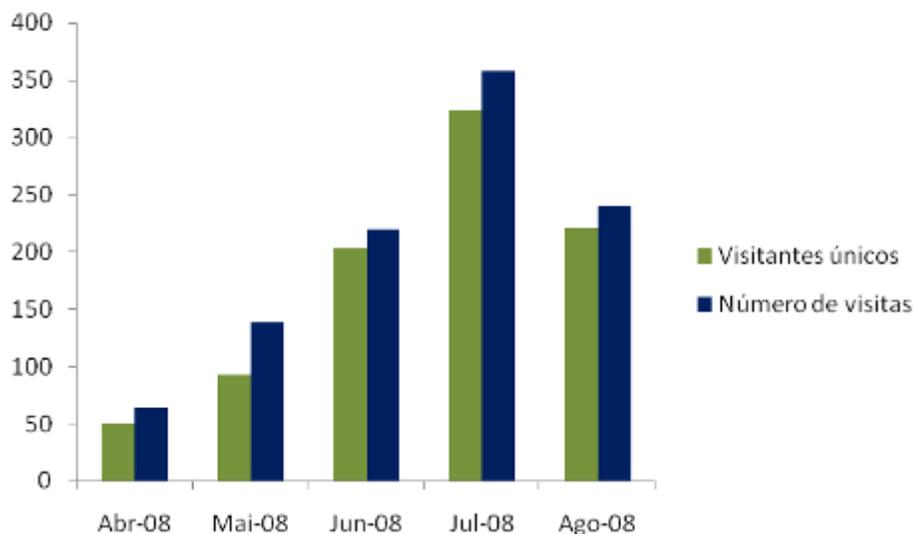
**Figura 14–**  
Primeira  
versão da  
página Web  
do Projecto  
de  
Emergência.

## 2º semestre

A página Web do projecto foi criada no início do presente ano tendo sido aberta ao público no passado dia 20 de Abril. Esta página conta com 103 itens clicáveis, 65 páginas de informação, uma galeria fotográfica com cerca de 80 fotografias catalogadas por temáticas, 3 imagens originais relativas à distribuição e rotas migratórias das espécies alvo deste projecto, 2 notícias relativas ao desenvolvimento das acções e com diversos textos originais relativos a diversas temáticas no âmbito deste projecto. Desde a abertura ao público a página já recebeu 1050 visitas em 4 meses de abertura ao público (média: 263 visitas/mês e 8 visitas/dia). O número de visitas tem aumentado de uma forma regular ao longo do tempo (Gráfico 2). A maioria das visitas foram nacionais, no entanto a página já foi visitada por cibernautas Brasileiros, Holandeses, Espanhóis, Italianos, Franceses e Lituanos.

Estes valores revelam a importância da página Web como veículo de divulgação do projecto, das acções desenvolvidas e dos parceiros. É importante referir que, com o apoio de todos os parceiros, o dinamismo da página poderá ser bastante incrementado potenciando assim as possibilidades deste instrumento. O aumento do dinamismo da página passará pela produção regular de pequenas notícias por parte de cada um dos parceiros, da criação de actividades relacionadas com o projecto e da complementação dos conteúdos já disponibilizados. Dado o volume de pessoas estrangeiras a aceder ao nosso sítio poderá ser importante fazer uma tradução da página para a língua inglesa. Seria também desejável aumentar o número de ligações a outras páginas de temáticas relacionadas e iniciar uma aposta na divulgação do site.

Relativamente a este assunto, importa ainda referir que está a ser criado, dentro deste espaço, um espaço de acesso restrito destinado à permuta de informação e ficheiros entre os parceiros do projecto.



**Gráfico 2 – Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo**

Paralelamente, foi também desenvolvido o logótipo do projecto que se encontra já na página Web assim como em vários documentos produzidos no âmbito do PEAR.

Quanto às restantes acções de divulgação do projecto estão dependentes da aquisição de serviços de *design*. Neste sentido foram já abordadas duas empresas para pedido de orçamentos para a criação de uma linha coerente de merchadizing divulgativo. Foram também efectuados pedidos de orçamentação a gráficas relativamente aos custos de produção de todo o material, com a finalidade de estimar custos e assim rentabilizar o investimento.

### **III.15.3 – Avaliação da execução**

Acção parcialmente executada.

# III.16

## Acção nº16 Workshop final

**III.16.1 – Enquadramento técnico da acção**

**III.16.2 Desenvolvimento da acção**

### III.16.1 – Enquadramento técnico da acção

<b>Espécies visada</b>	Cegonha-preta, Britango, Águia de Bonelli
<b>Objectivos da acção</b>	Sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves rupícolas alvo deste projecto.
<b>Produtos identificáveis</b>	--
<b>Resultados esperados</b>	Divulgação do conhecimento técnico-científico adquirido neste projecto.

#### Descrição da acção

Os objectivos desta acção passam pela sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves rupícolas e o encontro de especialistas para a partilha e debate de conhecimentos sobre as espécies visadas. Esta acção consiste na organização de um Workshop de apresentação e debate dos resultados finais do projecto.

A acção encontra-se a cargo da associação ALDEIA.

A acção deverá estar finalizada até Setembro de 2009.

### III.16.2 Desenvolvimento da acção

Dado o cariz final desta actividade, até este momento não foram desenvolvidos quaisquer avanços nesta acção.

# IV

## Outras acções

O PEAR nos MEDIA

## IV.1 O PEAR nos MEDIA

Em Outubro de 2007 os vários parceiros do PEAR acompanharam uma equipa de reportagem do Jornal de notícias. O resultado dessa reportagem pode observar-se nas figuras seguintes.

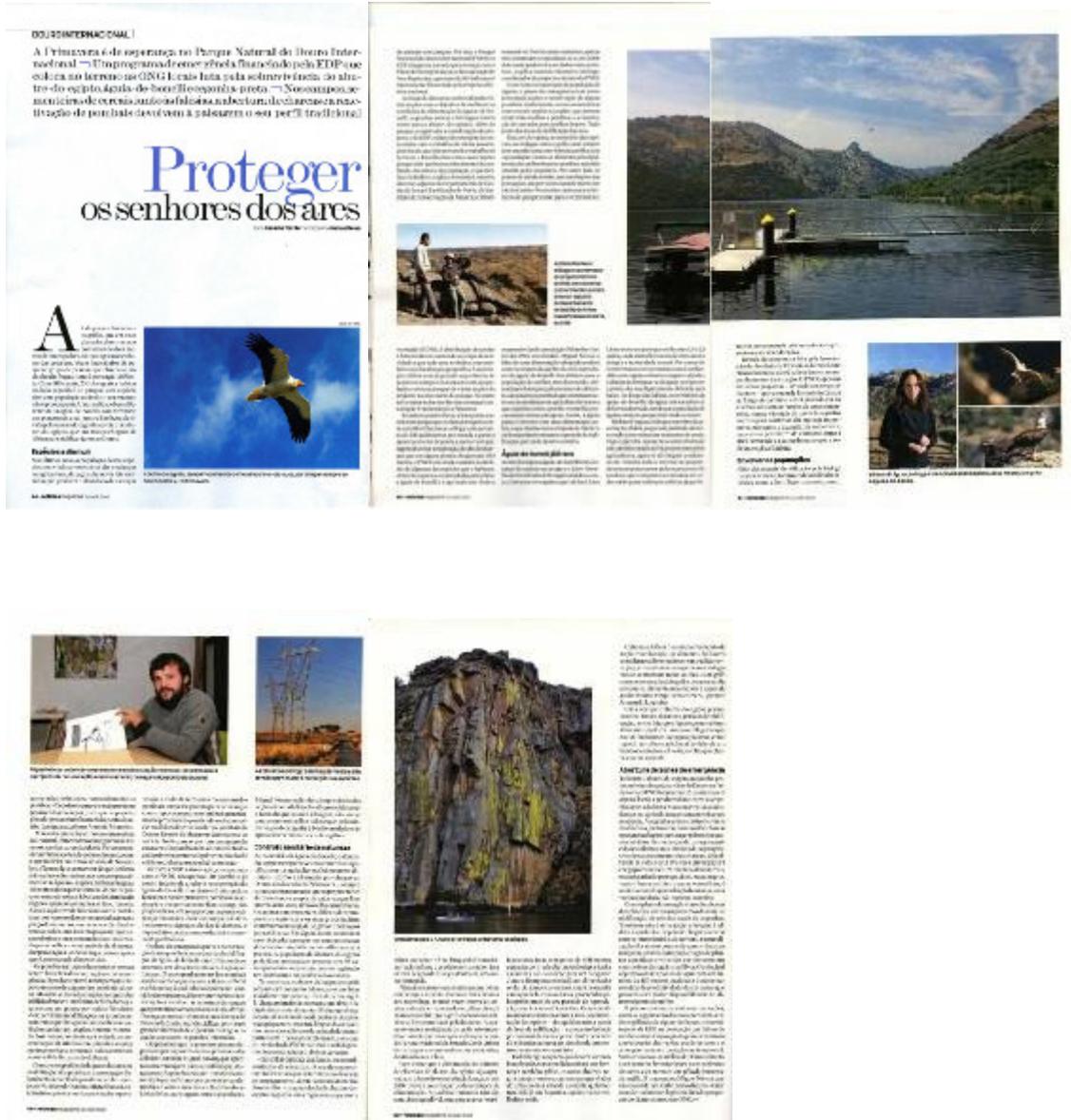


Figura 15 – Peça jornalística sobre o PEAR.

Entre Fevereiro e Agosto de 2008, o PEAR foi alvo das seguintes peças jornalísticas:

<http://www.jornalnordeste.com/noticia.asp?idEdicao=255&id=11182&idSeccao=2337&Action=noticia>

[http://www.rupicolas.com/portal/user/documentos/PEAR\\_RBA.pdf](http://www.rupicolas.com/portal/user/documentos/PEAR_RBA.pdf)

<http://www.rupicolas.com/portal/user/documentos/PEARdiario.iol.pdf>

V

## Considerações finais

Das 52 sub-acções (16 acções) previstas no PEAR foram iniciadas 33 sub-acções, das quais 8 sub-acções já foram concluídas. Três sub-acções foram retiradas do projecto.

Foram feitas alterações orçamentais (internas) ao projecto, com reforço de verbas das acções4 – Fornecimento de alimento artificial e da acção 5 Construção de pombais. Este reforço ocorreu em detrimento da acção 10.5 – Base de dados.

Verificam-se atrasos na grande maioria das acções.

Em termos financeiros o montante previsto até ao fecho do 1º ano do projecto era de 291250 Euros. Foram executados pelos parceiros o montante de 60711,11 Euros que exprime uma taxa de execução de 16,7%.



**Figura 16- Reunião de parceiros e vista ao terreno em Urrós em Fevereiro de 2008.**

## VI - Referências bibliográficas

- ALDEIA, 2006. Programa de alimentação artificial da população de Águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) no Parque Natural do Douro Internacional. Relatório de actividades na região norte -. Miranda do Douro. 17 pp.
- Arroyo, B., Ferreiro, E. and Garza, V. (1995) *El águila perdicera Hieraaetus fasciatus en España. Censo, reproducción y conservación. Madrid: ICONA, Colección Técnica, 86 pp.*
- Arroyo B., Ferreiro E. 1999. European Union Species Action Plan for Bonelli's Eagle (*Hieraaetus fasciatus*). Final Draft, September 1999 - Prepared by BirdLife International on behalf of the European Commission.
- ATN, 2005. Avaliação do estado de conservação Águia de Bonelli no Parque Natural do Douro Internacional, propostas de acção. Relatório não publicado. Associação Transumância e Natureza. 55 pp.
- ATN, 2006. Descrição dos trabalhos de alimentação artificial de 6 casais de Águia de Bonelli situados no Parque Natural do Douro Internacional, 2005/2006. 12 pp.
- Boscaje SL, 2006. LIFE 2002 NAT/E/8598. Informe de radioseguimiento. Año 2005. Acciones preparatorias, bases del plan de conservación y radioseguimiento del águila perdicera en la provincia de Burgos. Junta de Castilla y Leon. 58 pp.
- Fráguas, B., 1997. *Distribuição, Reprodução e Ecologia da população de Águia de Bonelli Hieraaetus fasciatus do Nordeste de Portugal*. Relatório de Estágio da Licenciatura em Biologia. Porto, Portugal.
- Fráguas, B., 1999. *A população de águia de Bonelli Hieraaetus fasciatus no Nordeste de Portugal. Situação actual, biologia da reprodução, ecologia e conservação da população*. Dissertação de Mestrado em Ecologia Aplicada. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto, Portugal.
- Fraguas B., 2002. A águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus* e a águia-real *Aquila chrysaetos* no Nordeste de Portugal. Resultados de um estudo de rádio-seguimento. Relatório interno.
- Fráguas B., Sanz-Zuasti J. & Monteiro A., 2003. Plano regional de acção para a conservação da águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus* no norte de Portugal e castilla y león (Arribes del duero – Espanha). relatório não publicado. LIFE2002NAT/ST/PT/000012. Novembro 2005. 45 pp.
- Fraguas B., Monteiro A., Silva J. & Jambas J., 2006. Seguimento via satélite de 3 juvenis de Águia-real e 4 juvenis de Águia de Bonelli. Estudo sobre dispersão de juvenis de aves de rapina. Relatório não publicado. Instituto da Conservação da Natureza. Outubro de 2006. 123 pp.
- Junta de Castilla y León, 2005. Plan de conservación del águila perdicera (*Hieraaetus fasciatus*) en Castilla y Leon. Borrador: información pública y audiencia interesados. Novembro 2005. Conclusiones provisionales de los grupos de trabajo.
- Monteiro A., (1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006.) Situação das populações de aves rupícolas do Douro Internacional (PN/ZPE). Monitorização e Conservação de Aves Rupícolas na ZPE/Parque Natural do Douro Internacional Relatório Interno ICN. Mogadouro.
- Monteiro A., (2006.). Monitorização e Conservação de Aves Rupícolas no Douro Internacional (ZPE/PN) – 1990/2006. Parque Natural do Douro Internacional/ICN. Relatório Interno ICN. Mogadouro.

# ANEXOS

ANEXO I - Memorando de Entendimento entre ICNB e EDP

ANEXO II - Protocolos de colaboração entre EDP e ONGs

ANEXO III - Ficha de seguimento de pombais – PALOMBAR

ANEXO IV - Relatório Acção 10 – ALDEIA

ANEXO V - Relatório acção 10 - ATN